

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

CONCLUSÃO DE UMA REPORTAGEM — (12)

Para onde vai a Alemanha?

por NORBERTO LOPES



A juventude alemã encaminha-se hoje para os desportos e a vida ao ar livre, de preferência á carreira das armas e á vida de caserna

Chegamos ao fim da nossa breve jornada. A escassez de tempo e a falta de contactos, que em tão curto período não nos foi possível estabelecer, não nos autorizam a formular juízos definitivos — e quem os poderá formular? — acerca dos problemas que preocupam neste momento a Alemanha Ocidental. Problemas que dizem respeito tanto á sua reconstrução como á sua unidade moral, económica e geográfica e, sobretudo, á sua atitude perante os dois blocos de potências que disputam entre si a hegemonia da Europa e do Mundo.

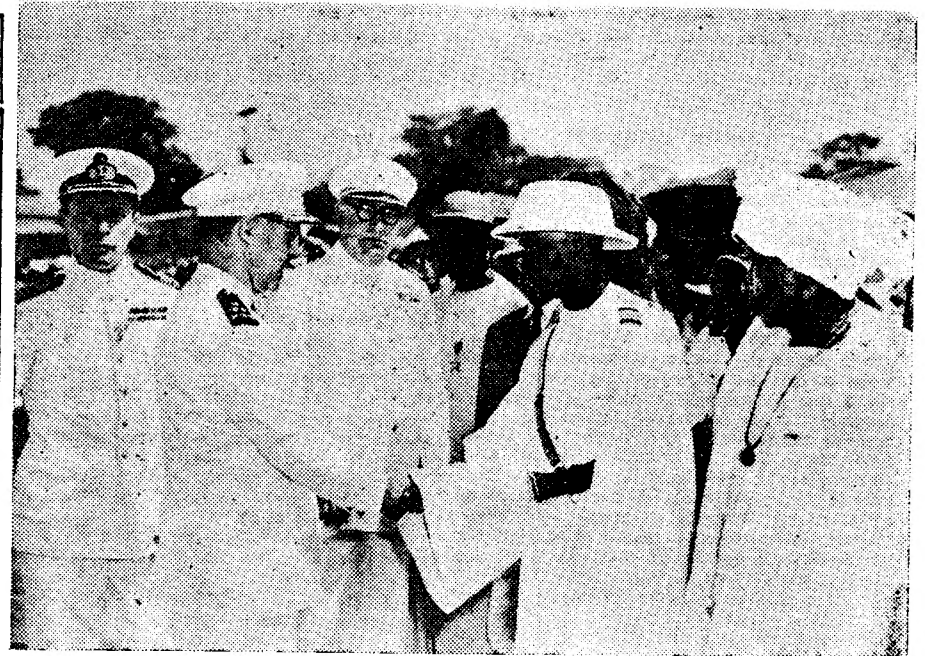
É a altura de procurar responder á pergunta que nos fazem insistentemente e á qual suponho que ninguém estará habilitado a dar uma resposta conclusiva:

— Para onde vai a Alemanha?

Separadas por menos de um quarto de século, a Alemanha perdeu duas guerras; mas, o que é mais grave, foi a causa de duas guerras. É legítima, portanto, a desconfiança de certos povos pela sinceridade das suas intenções, quando os dirigentes responsáveis da política alemã afirmam que estão animados do mais candido pacifismo e que a Alemanha não voltará a desencadear os ventos que trazem consigo a inevitável catástrofe.

Se atentarmos nas consequências terríveis que a última guerra teve para o povo alemão, no cortejo de misérias e de ruínas que deixou atrás de si, nos prejuízos

(Continua na 15.ª página)



O chefe do Estado recebendo os cumprimentos de alguns régulos que cooperaram com Teixeira Pinto nas campanhas da pacificação da Guiné

O chefe do Estado

observou hoje de avião
uma região da Guiné
recuperada para produzir arroz

BISSAU, 13.—O programa de hoje foi alterado, depois de uma comunicação fornecida pelo Palácio do Governo. O sr. presidente da Republica, e o ministro do Ultramar, acompanhados pelo governador Melo e Alvim, resolveram sobrevoar, esta manhã, a região do posto de Biombo, substituindo a viagem de automóvel pela de avião.

Trinta mortos no descarrilamento de um «expresso»

DJAKARTA, 13. — Morreram 30 pessoas e ficaram feridas cerca de 40, num desastre com um «expresso» de passageiros, no Oeste montanhoso de Java. O comboio, que tombou ao dar uma curva, seguia do centro de Java para Bandung, próximo da cidade remota de Manondjaja, ontem á tarde. Não se conhece ainda a causa do acidente.

Três carruagens, cheias de passageiros, e três vagões de mercadorias descarrilaram e voltaram-se. — (R. e F. P.).

A votação

dos hesitantes
poderá decidir
as eleições na Inglaterra

LONDRES, 13.—(De John Bonham, correspondente da «Reuter»). — Uma jovem eleitora de Manchester, ao ser interrogada por investigadores de um escrutínio á opinião publica, sobre a maneira como tencionava votar, deu esta resposta: «Não sei». Em seguida acrescentou: «Votei pelos trabalhistas nas ultimas eleições, mas, desta vez, não estou tão certa. Suponho que o meu voto será, agora, um voto flutuante».

Esta resposta ilustra a maneira como a ideia de voto flutuante penetrou no espirito do publico. E' uma

(Continua na 3.ª página)

Cerca de 300 mil pessoas assistiram hoje às cerimónias em Fátima a que presidiu o pró-secretário do Santo Ofício

COVA DA IRIA, 13.—A grande romagem ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, que reuniu aqui cerca de trezentos mil peregrinos e a que presidiu o cardeal Ottaviani, Pró-Secretário da Suprema Congregação do Santo

Ofício, foi caracterizada, sobretudo, pelo numero extraordinário de confissões, principalmente de homens. Devido a esse facto, as dezenas de sacerdotes que aqui se encontram, só raros momentos puderam descansar, tantas eram as pessoas que constantemente, lhes solicitavam a sagrada partícula.

A missa de comunhão geral começou ás 6 e 30.

As 8 horas, principiaram, no exterior da Basílica, as missas oferecidas pelos prelados portugueses por intenção do Santo Padre e das respectivas dioceses.

Ao mesmo tempo, o sr. bispo auxiliar de

(Continuação da 7.ª página)

Diário de Lisboa

publica hoje 24 páginas

oito das quais incluem

VIDA LITERÁRIA

(Continua na 19.ª página)

A acção do Ministério da Economia

Com o objectivo expresso de proporcionar uma visão exacta e precisa da latitude e da orientação dos esforços efectuados pelo Ministério da Economia no período de 1950-1954, acaba de ser publicado, sob o titulo em epigrafe, o primeiro volume de uma colectanea dos principais diplomas legislativos e outros documentos emanados daquele órgão do Estado. Precedem essa colectanea as «Palavras preliminares» do sr. ministro da Economia, nas quais se analisa e se comenta a evolução económica do País, bem como as mais importantes medidas politico-económicas promulgadas.

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

As ultimas cerimónias em Teixeira Pinto

TEIXEIRA PINTO, 13. — O sr. presidente da Republica regressou de Cacheu a Teixeira Pinto, ás 10 e 20. Logo que chegou, dirigiu-se á tribuna engalanada com as cores nacionais entre vivissimas aclamações e uma chuva de pétalas de flores atiradas por senhoras euro-

(Continua na página central)

Ponte ou tunel entre as duas margens do Tejo?

Os técnicos da Junta Autónoma de Estradas estudam propostas, recebidas há dias, em concurso publico, para adjudicação das empreitadas de execução de sondagens para reconhecimento geotécnico do leito e margens do Tejo, trabalhos integrados no plano de estudos prévios com vista á possível construção da ponte ou do tunel de ligação entre as duas margens do rio.

Para a realização dos trabalhos relativos ao leito do rio, recebeu a Junta Autónoma de Estradas duas propostas: uma no valor de 340.450\$00 e outra no de 1.088.400\$00. Três empreiteiros se candidataram á adjudicação dos trabalhos respeitantes ás margens do Tejo, com propostas que variam entre 154.570\$00 e 300 contos.

Vão ser alargados os benefícios do abono de família a numerosos trabalhadores que ainda não tinham esse direito

«No nosso regime jurídico o abono de família é essencialmente complemento imediato do salário do trabalhador, não constituindo uma rigorosa forma específica de previdência» — começa por dizer o sr. dr. Soares da Fonseca, ministro das Corporações e Previdência Social, num importante despacho que vai ser enviado para o «Diário do Governo».

E acrescenta:

«Por isso mesmo a desintegração do abono de família de muitos trabalhadores de caixas tipicamente de abono e a sua integração em caixas de previdência não significa, como várias vezes tenho acentuado, integração de abono de família na previdência social, mas apenas integração de ambos na mesma instituição administrativa. As caixas de previdência ditas com abono integrado são, em boa verdade, caixas de abono de família e de previdência social. De sua natureza, não é sequer imperativo que o abono de família esteja sujeito à orientação técnica da Direcção-Geral de Previdência e que as respectivas caixas se situem na dependência da mesma Direcção-Geral. Teria perfeito cabimento a arrumação desta matéria na Direcção-Geral do Trabalho, em cuja esfera de competência se situam os problemas de salário e onde, na verdade, inicialmente se incluiu. A sua posterior arrumação ao lado da previdência social explica-se e justifica-se fundamentalmente por maior comodidade de processo administrativo. Compreende-se deste modo, como também já tenha salientado e importa salientar de novo, que, não devendo confundir-se entre abono de família e previdência social propriamente dita, a taxa da qual não pode variar com as flutuações da distribuição desta em cada caixa de previdência ou entre as várias caixas.

Não podendo o abono de família intervir na aludida distribuição, seja para reforçar o esquema de benefícios adoptado por uma instituição de previdência, seja para ajudar a alargá-lo com a inclusão de novos benefícios, tem necessariamente de concluir-se pelo indeferimento, por ilegítima à face dos princípios, da pretensão que em certos sectores se esboça, às vezes, no sentido de ser autorizada a utilização de parte do produto da taxa do abono de fa-

mília em fins específicos de previdência, designadamente no reforço da acção médico-social e no auxílio à eventual criação de pensões de sobrevivência».

Enaltece as vantagens do sistema das caixas de abono e de um fundo compensador entre caixas; acentua que a uniformização das tabelas representa um dispêndio superior a 40 mil contos e que o seu alargamento aos trabalhadores ainda excluídos do abono de família elevará tal dispêndio para 77 mil contos; salienta que as melhorias agora determinadas não importam agravamento da taxa geral de contribuições; prevê, nas caixas com desafogo financeiro, o enriquecimento do esquema do abono, com modalidades acessórias, e um auxílio do fundo compensador, para melhorar a assistência familiar dos sócios das Casas do Povo; afirma que, nos últimos 5 anos, os trabalhadores do comércio e da indústria receberam, só de abono de família, mais de 1 milhão e 750 mil contos; lembra a frase do chefe do Governo quando disse que se não deve «matar a galinha dos ovos de ouro»; expõe as realizações sociais alcançadas que permitiram o aumento de nível de vida da generalidade dos trabalhadores do comércio e da indústria; e conclui, reafirmando a interdependência do social e do económico.

Em consequência do que expõe, no extenso preâmbulo deste documento, o ministro determinou o seguinte:

a) Os saldos do abono de família das instituições dependentes da Direcção-Geral de Previdência, excepto as do pessoal da assistência e do pessoal ferroviário, reverterão para a F. N. A. T., abrangendo esta reversão os saldos existentes em anos anteriores para que não tenha sido autorizada outra aplicação;

b) Com ressalva dos subsídios superiores que até agora estejam a ser pagos será aplicável nas caixas a que se refere a alínea anterior a seguinte tabela de abonos:

Remunerações mensais até 600\$00, de 600\$01 a 1.000\$00, de 1.001\$00 a 2.000\$00, e superior a 2.000\$00, para os descendentes, respectivamente, de: 40, 60, 80 e 100 escudos; e, par os ascendentes, de 30, 40, 50 e 60 escudos.

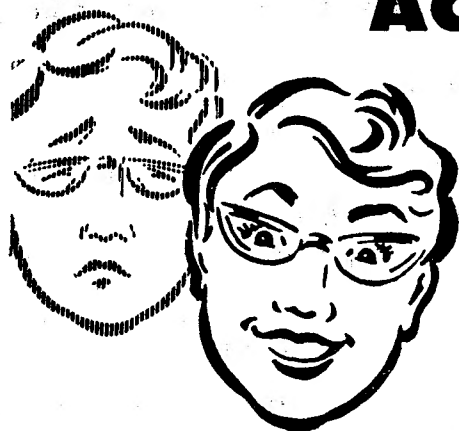
f) Conhecidos os resultados da aplicação da tabela e avaliada a influência do alargamento do seu campo de aplicação, nos termos da alínea anterior, a referida Direcção-Geral procederá ao estudo de modalidades acessórias do abono de família;

g) Os serviços da Direcção-Geral de Previdência examinarão desde já a possibilidade da aplicação parcial dos eventuais saldos da F. N. A. T. na protecção familiar aos sócios efectivos das Casas do Povo, como forma de auxílio familiar aos trabalhadores rurais;

h) O disposto nas alíneas a), b) e c) entra em vigor em 1 de Julho de 1955».



SABONETE DE LUXO



Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas Rennie, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem rapidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico.

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.



PASTILHAS
RENNIE



CABELEIREIRO

BIOSTÉTICO

Tendo regressado do estrangeiro, retomou a sua actividade profissional.

Rua do Carmo, 91, 2.º

Telef. 29816

O 30.º aniversário do primeiro voo entre a Bélgica e o Congo

O director do Commissariado Geral do Turismo Belga, para a Península Ibérica, sr. Jean Mulders, ofereceu ontem, no restaurante Tavares, um jantar a numerosos convidados, a fim de celebrar o 30.º aniversário do primeiro voo Bélgica-Congo e do 20.º aniversário da primeira ligação Bruxelas-Leopoldville levado a cabo pela S. A. B. E. N. A. O anfitrião dava a direita a o sr. Hubert Beauwé, encarregado de Negócios da Bélgica, e a esquerda ao sr. Krygelmans, director da S. A. B. E. N. A. em Portugal.

Aos brindes, o sr. Jean Mulders saudou os seus convidados, e referiu-se à acção desenvolvida pela grande companhia de navegação aérea belga para o progresso das comunicações aéreas, principalmente entre a Europa e o continente africano. Recordou o feito de Saadur Cabral e Gago Coutinho, os primeiros a atravessar pelos ares o Atlântico Sul, que constituiu um passo decisivo para o futuro da navegação aérea, e exaltou as relações de amizade entre Portugal e a Bélgica, que têm na sua vizinhança em África uma razão para se fortalecerem cada vez mais. O sr. Krygelmans agradeceu as referências feitas à S. A. B. E. N. A. e falou, por sua vez, com grande simpatia e num português muito correcto, dos laços de amizade que ligam o nosso País à Bélgica.

O sr. dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I., agradeceu as amáveis referências feitas a Portugal pelos dois oradores.

Foi exibido por fim um documentário em que se faz a história das ligações aéreas entre a Bélgica e o Congo desde o primeiro voo de há trinta anos levado a efeito por Edmond Thieffry num frágil aparelho de asas sobrepostas, até ao milésimo voo de um dos poderosos quadrimotores da S. A. B. E. N. A. entre Bruxelas e Leopoldville, em 15 de Março de 1950.

Comemora-se amanhã

o aniversário do Hospital de S. José

Comemora-se amanhã, mais um aniversário, o 463.º, do Hospital Real de Todos-os-Santos, origem dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

Por esse motivo, às 10 horas, na capela do Hospital de S. José, celebra-se missa e às 15 horas, inauguram-se oficialmente os melhoramentos realizados no último ano nos Hospitais de S. José e no de Curry Cabral, acto a que assiste o sr. subsecretário de Estado da Assistência.

Também, às 11 horas, no gabinete do enfermeiro-mor dos H. C. L. serão empossados dois novos obstetristas daqueles hospitais, os dres. Kírio Gomes e Ferreira de Lima, cerimónia a que se segue a da condecoração da bandeira da Casa do Pessoal dos H. C. L. pela União Zoófila.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE 1955

DIA 23, ESTREIA DO
**NEW YORK CITY
BALLET**

Direcção artística de George Balanchine

Bilheteira — Aberta até o dia 15 para os antigos assinantes; em 16 e 17, para novos assinantes; em 18, para entrega de assinaturas; a partir de 19, venda avulso para todos os espectáculos. — Telef. 2 1552.



PARA OS CUIDADOS DA BOCA E BELEZA DOS DENTES

NINA
BOITE DE NUIT

«BALLET» MILOS RISTIC

Com cinco esculturais bailarinas Alemãs e Francesas

Um novo «SHOW» no qual se destacam

excepcionais interpretações na «VALSE VIENOISE»

«DANÇAS CAUCASIANAS» e na célebre «RAPSDIA

HUNGARA N.º 2 (LISTZ)

(Para adultos)

A TARDE E A NOITE

Mecanismo e significado das eleições na Inglaterra

(Continuação da 1.ª página)

ideia largamente sustentada e pode desempenhar papel importante quando os 35 milhões de eleitores potenciais da Grã-Bretanha forem chamados às urnas, no dia 26, para eleger um novo Parlamento, após quatro anos de Governo conservador.

Tem sido calculado por peritos de estatística eleitoral que, se todas as condições forem exactamente as mesmas que em 1951, umas 10.000 pessoas exactamente distribuídas entre a clientela eleitoral marginal podiam, mudando de posição, expulsar o actual Governo conservador.

Operários votam nos Conservadores e intelectuais «flutuam»

Até que ponto — pode ser perguntado — chegaram os políticos e cientistas no seu inquérito quanto ao voto flutuante? A resposta é a de que chegaram à conclusão de que a questão não é tão simples como parece. E' bastante fácil encontrar pessoas que dizem que modificam o seu voto, mas tentativas para as classificar, cientificamente, ou para descobrir a que estímulos reagem, caíram num labirinto de variáveis.

Em certa altura pensou-se que os «flutuantes» eram principalmente membros da classe média. O raciocínio seguia o seguinte caminho: Sabia-se que grande grupo de indivíduos da classe média auxiliaram a colocar no Governo os Trabalhistas, na eleição «vitoriosa» de 1945; em seguida, porta-vozes da classe média diziam que tinham razões de queixa contra o Governo trabalhista — o fiasco em os salários aumentarem tão rapidamente como os fêrias dos operários era uma das queixas. Nas eleições de

1950 e 1951, os Trabalhistas perderam grande número de lugares em subúrbios residenciais e noutras áreas onde vive a classe média. Por fim, foi arguido que os indivíduos que desempenham funções intelectuais estariam mais inclinados a ter um espírito aberto sobre política de Partido, teriam menos preconceitos, e, desta maneira, mais possibilidade de flutuar. «Isto é, de facto, o voto flutuante», escreveu o semanário «The Economist», num artigo sobre a alta classe comercial e profissional. Mas, descobriu-se, em breve, que esta explicação, bastante plausível, era inconsistente com outros factos. Por exemplo, nas três eleições gerais do pós-guerra, em 1945, 1950 e 1951, o movimento geral dos votos não foi uma transferência dos Trabalhistas para os Conservadores, mas sim um aumento substancial na votação para ambos os Partidos.

As análises dos resultados das eleições revelaram que os Conservadores aumentaram o seu número de votos, bastante mais na classe operária do que na classe média. Uma grande maioria de eleitores de todas as classes afirmou que nunca tinha votado em qualquer outro Partido que não fosse o da sua escolha. Um estudo da votação actual em relação à do passado, a um grupo de eleitores, revelou algumas mudanças de lados, mas uma muito maior alternância de votantes e não votantes pelo mesmo Partido. O número daqueles que votaram em todas as três eleições do pós-guerra, sempre nos Trabalhistas ou sempre nos Conservadores, foi calculada como sendo menos de metade de todo o eleitorado.

O bloco mais facilmente identificável de possíveis «flutuantes» são as pessoas, mais de 2.500.000, que votaram pelos Liberais em 1950. Nesse ano, o Partido Liberal apresentou 475 candidatos. Em 1951 concorreram apenas em 109 círculos eleitorais, deixando assim a deriva a maior parte destes votos liberais. Verificou-se ser impossível identificar os Liberais com qualquer classe especial, e, segundo aquilo que todos podem saber, mais de dois milhões deles são

ainda flutuantes, obrigados contra sua vontade a escolher entre Conservadores e Trabalhistas.

Críticas ao sistema eleitoral

Uma vez mais, o sistema eleitoral britânico é, também, criticado por um resultado que favorece os grandes Partidos e castiga qualquer tentativa de formar grupos separatistas. Os 2.500.000 eleitorais liberais de 1950 apenas elegeram nove membros para a Câmara dos Comuns. A maior parte desses votos perdeu-se nos quatrocentos ou mais círculos eleitorais, como minorias ineficazes. O ano de 1951 assistiu a uma verdadeira carnificina dos candidatos dos Partidos mais pequenos. De 109 aspirantes liberais, apenas seis foram eleitos para Westminster. Todos os dez comunistas, doze independentes e três candidatos do Partido Trabalhista Independente foram derrotados. O mesmo aconteceu a seis dentre oito dos representantes do nacionalismo escocês e galês.

A melhor opinião, neste momento, parece ser que os políticos britânicos procederão acertadamente prestando grande atenção aos eleitores flutuantes, ou marginais, mas da maneira tradicional, envolvendo o seu programa com aquilo que o «Manchester Guardian» classifica de «boa matéria do centro» e pedindo aos seus partidários normais que tenham a certeza de votar no dia 26 de Maio. Tanto os Conservadores como os Trabalhistas procurarão dar o maior relevo àquelas características do seu programa que estão de acordo com os princípios e tradições do velho Partido Liberal, e ambos terão o cuidado de não antagonizar as pessoas de opinião moderada proclamando pontos de vista extremos sobre qualquer assunto.

E', praticamente, desnecessário acrescentar que, também, neste campo as anomalias eleitorais têm o seu papel. Aneurin Bevan, por exemplo, não necessita de quaisquer manobras com receio de perder o seu círculo mineiro galês de Ebbw Vale, supergarantido com uma maio-

ria de 21.529 votos, nem, tampouco, têm disso necessidade quaisquer dos outros quarenta membros, tanto conservadores como trabalhistas, com maiorias superiores a 20.000 votos. Tais redutos inexpugnáveis, são, contudo, na sua maior parte a favor de tais instituições moderadas como a União Nacional dos Mineiros e o Gabinete Central Conservador. Estão na mão de homens de confiança cujas afirmações não deverão prejudicar as perspectivas dos seus colegas menos felizes chamando os eleitores tímidos nos seus lugares de pequenas maiorias. — (Reuter).

Vitória dos Conservadores nas eleições municipais

LONDRES 13. — Os resultados das eleições de ontem em 370 Municípios da Inglaterra e do País de Gales, para renovação de um terço dos mandatos, mostram ganhos importantes dos conservadores e independentes em detrimento dos trabalhistas.

A situação, esta manhã (falta conhecer, apenas, os resultados em dois Municípios), apresentava-se assim:

Conservadores-ganhos, 346 lugares; perdas 36—ganhos positivos, 310. Trabalhistas—ganhos, 49; perdas, 390; perdas positivas 341. Independentes—ganhos, 25. Comunistas, perderam os dois mandatos que tinham.

Os trabalhistas perderam a direcção de onze Municípios, incluindo os de Beilen (grande centro algodoeiro de Lancashire), York (Grande centro têxtil e capital do Yorkshire), Northampton (centro mineiro e industrial), ganhos pelos conservadores, enquanto os independentes lhes arrebataram Darlington (cidade mineira e industrial) e Daventry.

Os conservadores estão a estudar os resultados desta votação, para julgar até que ponto melhoraram as probabilidades do Governo nas eleições gerais de 26 de Maio.

Esses resultados nos Conselhos Municipais deverão fornecer uma indicação para aquelas eleições. — (F. P. e R.)

SOREL

L I M I T A D A

Tem a honra de convidar os Ex.^{mos} Clientes e Amigos a visitar a

EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS

NOS JARDINS E SALÃO DO AVIZ HOTEL, patente ao público até ao dia 15 das 17 às 24 horas

Concessionários da General Motors das marcas

CADILLAC
OLDSMOBILE
CHEVROLET

O P E L
VAUXHALL
BEDFORD

Avenida António Augusto de Aguiar, 21-C — Lisboa — Telefone 41112

NO ESTORIL

Magníficos terrenos
para construção

às empresas e cooperativas de habitação e aos particulares que possam construir casa própria,

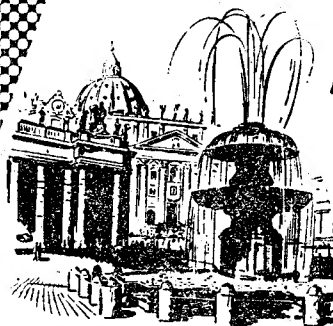
OFERECEM-SE

terrenos já urbanizados, loteados e com maior valia paga, no Alto do Desembargador, à margem da Avenida dos Bombeiros e da futura auto-estrada.

FACILITAR-SE-ÃO OS PAGAMENTOS

Tratar:—Rua S. Julião, 62, 2.º—Telefone 27918

Informa também:—Rua do Alecrim, 33, 2.º—Telefone 31141-42



ROMA

AGORA

✓ 4 voos por semana para ROMA pelos mundialmente experimentados Constellations

✓ Classe Turística.....	Ida 2.400\$00	Ida e Volta 4.314\$00
✓ Primeira Classe.....	3.000\$00	5.400\$00

✓ Ligue para o 58123 ou para o seu agente de viagens

Escolha o melhor
VOE NA...

TWA

TRANS WORLD AIRLINES
U.S.A. • EUROPE • AFRICA • ASIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 258 • TEL. 58123 • LISBOA



Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro de S. Carlos, representa hoje, no Teatro Avenida, de Coimbra, a ópera «Traviata».

—No desempenho da comédia «O Tio Valente», em ensaios no Teatro Avenida, toma parte a actriz Carmen Mendes.

—Os artistas Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós colaboram num espectáculo que hoje se realiza em Alhandra.

—Encontra-se de passagem em Lisboa o actor brasileiro Rodolfo Mayer, que segue para o Sul do País, onde finaliza a digressão que anda a efectuar pela provincia com a peça «As mãos de Eurídice», realizando espectáculos em Silves a 14, Extremoz a 15, Evora a 16 e Setúbal a 17.

—Em numeros brasileiros actuou na Emisora de Benguela a actriz brasileira Juju Baptista, que há tempo ali fixou residência.

—Foi definitivamente marcada para 20 do corrente, a representação da peça «A Severa», no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, pela companhia do Teatro Monumental.

—No Teatro Desmontável Rafael de Oliveira que se encontra a funcionar em Portalegre, entrou em ensaios a peça «Mister Wu».

—No paquete «Uige», regressa a Lisboa, vinda de Luanda, a artista Idalina Vidal, que se desligou do conjunto «Artistas Unidos» que andou em digressão por Angola.

—Da companhia do Circo Mariano, que prossegue na sua habitual digressão pela provincia, faz parte o popular artista de circo Lucien.

—O actor brasileiro Rodolfo Mayer representa na noite de domingo, no Teatro Bernardim Ribeiro, de Estremoz, a peça «As mãos de Eurídice», de Pedro Bloch.

—Entra em ensaios na próxima segunda-feira, sob a direcção de Samwel Dinis, no Teatro da Trindade, a peça «Coragem de viver», de Costa Ferreira.

—No Salão Tropical de Luanda foi apresentada uma revista em 1 acto, intitulada «Posto radiofónico CTIDK», que foi desempenhada pelos artistas Cinira Cruz, Zita Trindade, Julio Martins e Octávio Bramão.

Grande noite de gala

no Teatro Monumental

E' já na terça-feira, com a ultima representação da «Severa», que a Casa da Imprensa promove, no Teatro Monumental, uma recita de gala, á qual assistirá Julio Dantas, e que terá como fim de festa, interpretada por mestre Alves da Cunha, João Villaret e Assis Pacheco, três grandes da cena portuguesa, a famosa peça «A Ceia dos Cardeais».

Muitas dezenas de artistas e escritores já deram a sua adesão a este sensacional espectáculo que reunirá, certamente, o que há de melhor nos meios intelectuais, sociais e artísticos do nosso País. Tanto na Casa da Imprensa como no Monumental têm chuído pedidos de marcação de bilhetes, sendo portanto de esperar que Amália Rodrigues interprete pela ultima vez a «Severa» para uma casa repleta de publico selecto.

O êxito de «Yerma»

e dos seus intérpretes

A representação de «Yerma», de Federico Garcia Lorca constitui uma dádiva do Teatro d'Arte de Lisboa ao publico da capital. Garcia Lorca é um autor difícil. O empreendimento a que a direcção do Teatro d'Arte de Lisboa tomou a cargo foi saudado com ovações estrondosas por todo o publico que aplaudiu fervorosamente de pé os artistas Maria Lalande, Brunilde Judice, Augusto Figueiredo, Josefina Silva, Constança Navarro, Joaquim Rosa, Maria Albergaria, Cecilia Guimarães, Fernanda Montemor, Luisa Neto, Mariana Vilar, Bernardete Pessanha, Elvira Pais e Alina Vaz, exigindo, entre os mais fartos aplausos, a pre-

sença no palco de Samwel Dinis, Francis Graça, Orlando Vitorino, Azinhal Abelho, Otelio Azinhais e José Barbosa, que com relevante saber puseram em cena «Yerma».

Com os aplausos do publico está toda a critica.

Maria Paula

reaparece em «Sua Alteza»

A simples enunciação dos nomes que compõem a distribuição da célebre peça de Ramada Curto, «Sua Alteza», basta por si só, para dar ao publico a noção exacta do sentido de expectativa pelo próximo espectáculo do teatro do Saldanha.

Maria Paula, a artista a quem se deve intervenções de verdadeiro interesse, regressa á declamação, num papel em tudo digno do seu temperamento. Laura Alves, João Villaret, José Gamboa—outro esperado regresso—Tomás Alcaide á frente de um grupo prestigioso, formam o «cast» deste super-espectáculo que na próxima semana se apresentará no teatro do Saldanha, no desempenho de um original famoso de Ramada Curto, «Sua Alteza».

Primeiras exhibições

«Falsa Justiça», no Politeama

Eis um «Western» de nitido gosto popular. Isto não significa que se trata de uma obra vulgar, pelo contrario: na produção do género é uma verdadeira excepção. «Falsa Justiça» pode considerar-se — tantos são os elementos de pujança dramática e de violência dinâmica que contém—um autentico filme de «shock».

O publico sente a garra do realizador, que consegue, abandonando os caminhos já batidos do género de aventuras, dar-lhe um conflito intenso, duro, mesmo apaixonante, no qual estabelece a luta entre dois homens. De um lado, a mentira, a corrupção, o crime, sob a

(Continua na 6.ª página)

HOJE SENSACIONAL ESTREIA no CONDES

UM EXCEPCIONAL (ADULTOS)
FILME
ITALIANO

Vibrante,
Realista,
e Comovente!

em COLORIDO
FERRANIACOLOR



Realização de
RAFFAELLO MATARAZZI

COM
AMDEO
NAZZARI

E
YVONNE
SANSON

REGRESSO AO LAR

(TORNA)

4 PERSONAGENS DE FLAGRANTE ACTUALIDADE
CRIANDO SITUAÇÕES DA VIDA DE TODOS OS DIAS!

PAPÁ
(FERNAND LE DOUX)

é um professor austero,
mas chegou a estar preso pelo beicinho...

MAMÃ
(GABY MORLAY)

fala sobre todos os assuntos
e sonha representar a «Dama das Camélias»

A CRIADA
(NICOLLE COURCELL)

Todos gostavam dela,
mas ela afinal só gostava de um.

E EU...
(ROBERT LAMOUREUX)

Eu faço o menos que posso,
e não posso fazer menos...

O ULTIMO GRANDE EXITO DE PARIS no
(Para maiores de 13 anos)

HOJE
às 21,30

ESTREIA

UM FILME
PARA GEN-
TE NOVA

EDEN
T. 20768

VÁ AO
CAPITÓLIO
E RIA A BOM RIR COM AS
HILARIANTES SITUAÇÕES
DO MAIOR CÓMICO DOS
ULTIMOS TEMPOS



TÓTÓ
O HOMEM
DOS
SETE OFICIOS

Um prodigio de gargalhada!

Exclusivo FILMES ALBUQUERQUE

— Para 13 anos —

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, às 21 e 45. a peça
em 3 actos de Alejandro Casona, na ver-
são portuguesa de Manuel Telles (Adultos)

A TERCEIRA PALAVRA

Domingo «matinée» às 16 horas, com
A TERCEIRA PALAVRA



TODOS OS DIAS
ÀS 22 HORAS

YERMA

DE

**GARCIA
LORCA**



Armando Dias

LUSO

TELEFONE 32889

Animador FILIPE PINTO

HOJE (até de madrugada)

Fados e Canções por

MODESTO MAIA, ALI-

CE MAGINA, Armando

Dias, Aurora Sobral,

Fausto Ribeiro e Nata-

lina Proença. Solos por

António Couto e Pedro Leal. (Adultos).

COLISEU

Em 2 sessões às 20,30 e 22,45
UM ESPECTACULO QUE CONQUISTOU LISBOA
 A SUPER - REVISTA - FANTASIA

DOMINGO
1.ª MATINÉE
 Às 16 horas



RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS
 COM
SALVADOR

Irene Isidro António Silva
 Teresa Gomes Barroso Lopes
 Humberto Madeira Joana d'Arc
 Fernanda Baptista Anita Guerreiro
CARMINDA PEREIRA — EMILIO CORREIA — LILY NEVES
 A FRENTE DE UM ELENCO DE CATEGORIA EXCEPCIONAL DE
2 COMPANHIAS DE REVISTA
 NUM TOTAL DE 100 FIGURAS Para adultos

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — «Papá, Mamã, a Criada e eu» — EDEN
DE HOJE — «REGRESSO AO LAR» — CONDES

SAO LUIZ
 TEL. 27172
 (Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
FERNANDEL em 6 personagens diferentes na engraçadíssima comédia

OS CINCO GÊMEOS

EDEN
 TEL. 20768

HOJE — A's 21,30
ESTREIA
PAPÁ, MAMÃ, A CRIADA E EU
 Para 13 anos

MONUMENTAL
 TEL. 55131

A's 21,30 h.
 A alma latina exaltada num filme que é um drama de bravura amor e violência!
SANGUE E LUZ
 colorido por Eastmancolor com Daniel Gelin e Zsa Zsa Gabor

SAO JORGE
 BALCÃO 54154
 PLATEIA 54153
 (Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
 O empolgante filme de espionagem
ATRAÍDOADA
 com os consagrados artistas, Clark Gable, Lana Turner e Victor Mature

IMPERIO
 PLATEIA 55134
 BALCÕES 55135

A's 21,30 — (13 anos)
 Um filme diferente de quanto se tem visto em cinema
TESOURO SUBMARINO
 Jane Russell e Gilbert Roland em Superscope e Technicolor

UR
 TEL. 48560

A's 21,15 — (13 anos)
 Parada de estrelas em cinemascope
 A's 21 — (18 anos)
ROSA DE ALFAMA OS TRÊS ESPELHOS

CINEMA IDEAL

TIVOLI
 TEL. 50595

GREGORY PECK num filme de espionagem em Cinemascope com som estereofónico
GENTE DA NOITE
 (Para 13 anos)

POLITEAMA
 TEL. 26305

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
 Um filme de intensa ferocidade humana
FALSA JUSTIÇA
 (col.) com John Payne e Lisabeth Scott

CONDES
 TEL. 22523

A's 21,30, **ESTREIA** do sensacional filme italiano
REGRESSO AO LAR
 com o par ideal Amedeo Nazzari e Yvonne Sanson

ALVALADE
 Tel. 763080

A's 15,30 e às 21,30 — A apaixonante história dum lua de mel de terror e angústia
O CAMAROTE B. 18

COEON PALÁCIO
 HOJE A NOITE

Emp. Vicente Alcántara
CARMEN SEVILLA no alegre filme
CIGANA DOS MEUS AMORES

CAPITÓLIO
 TEL. 27493

15,30 - 21,30 — (13 anos)
 O maior espectáculo de gargalhada do momento
Tóto, o homem dos sete ofícios
 TITINA DE FILIPPO
 MATINEES INFANTIS
 SÁBADO: Branca de neve e os 7 anões
 DOMINGO: Bucha e Estica, artistas de circo
 A's 21,15 — (18 anos)
 A janela indiscreta
 A montanha vermelha

TERRAS
 TEL. 20912



Amália

MONUMENTAL

A's 21,45 — ADULTOS

ÚLTIMAS
 E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES
AMÁLIA ASSIS

na interpretação da peça de JULIO DANTAS

A SEVERA

com **SANTOS CARVALHO, PAULO RENATO e MADALENA**
 A FRENTE DE UM GRANDIOSO ELENCO

BREVEMENTE NO SA DA BANDEIRA DO PORTO

CASA DA IMPRENSA

com a representação de duas peças consagradas do eminente dramaturgo JULIO DANTAS

A SEVERA e A CEIA DOS CARDEAIS

O SEMANÁRIO

Apresenta **SÁBADO, 14, às 15,30**

OLÁ

FINAL DO CONCURSO PARA A ELEIÇÃO DA RAINHA DAS «GIRLS» 1955

PASSAGENS NA «PASSERELLE» EM FATO PRÁTICO OU DE NOITE E COM FATOS CURTOS DE CENA

UM ACTO DE VARIEDADES

COM A COLABORAÇÃO DE ARTISTAS PRESTIGIOSOS DO NOSSO TEATRO LIGEIRO

(ADULTOS)

ANTES DE PARIS — LONDRES — BERLIM
MADRID — ROMA — VIENA

VASCO MORGADO apresenta
 EM ESTREIA NA EUROPA



A grandiosa companhia argentina de Arte e Folclore Popular

CELIA QUEIRO-JORGE LANZA

BREVEMENTE NO VARIEDADES

EM DUAS SESSÕES

(ADULTOS)

Marcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO — PRAÇA DA ALEGRIA, 38

Apresenta: Marcia Condessa, Xavier Pinto, Cecilia de Jesus, Martinho da Silva, Prof. Martinho d'Assunção (viola) e Ilidio dos Santos (guitarra)

Amanhã o tradicional almoço com **FADOS E GUITARRADAS**

Segunda-feira 16: almoço dedicado a **SUZANA PRADO**

(Adultos)

Regressos e Enemigos

(Continuação da 4.ª página)

máscara legal; do outro, a valentia, mas também a inocência desprevenida de um rapaz, vítima da fatalidade que multiplica os azares e as traições sob os seus passos. Mas matou — e as consequências trágicas surgem ante os nossos olhos. Porque o fez? A face da lei é um criminoso, e o seu inimigo, que ocupa um lugar na administração do Estado, tece-lhe a volta uma densa teia que o sufoca, que parece paralisar-lhe para sempre os movimentos, destruir a sua existência. A acção dá-nos momentos dolorosos de expectativa. O filme desdobra-se em lances tempestuosos, conduzidos por mão forte, mesmo empolgante, onde se jogam uma vida, uma reputação, um destino. A luta assume aspectos encarniçados no seio da Natureza que, como sempre, é indiferente ao que nela se passa. Bela, imóvel, parece sorrir na extensão das pradarias, enquanto os homens se digladiam ferozmente. Vencerá a justiça ou a mentira? O dolo ou a verdade? Eis os dois polos, as duas forças, que cada uma das personagens em guerra de ódio, sem quartel, encarna em pleno. Não faltam sequer a «Falsa justiça», dois lindos sorrisos femininos: o amor, a graça, a amizade, que dão ao entrecenho, claridades idílicas e sentimentais, entrecortando a sua eletrizante rajada de peripécias. Bom desempenho com John Payne e Lisabeth Scott. E há outras figuras conhecidas: como Dan Duryea, Dolores Moren e Robert Warwick. Complementos diversos. — Visor 24.

«Atraçoada», no São Jorge

Gottfried Reinhard realizou, sobre um argumento de Ronald Millar e George Froeschel, um filme de espionagem exercida na última guerra pelas várias potências em luta, focando a do ponto de vista da britânica. A presença duma espiã inglesa que tem família alemã, faz com que a mulher se torne suspeita duma traição que resultou da reacção sofrida por um holandês ante uma exaltação nacional sofrida pela mãe e que o leva a querer vingar-se da resistência local.

A mulher é representada pela bela Lana Turner, Victor Mature dá bem o tipo estranho do holandês e Clark Gable, que anuncia a sua despedida do cinema, evoca os seus bons tempos de galã, sendo o terceto bem secundado por Louis Calhern, Wilfrid Hyde White, Hass Culver e Weston.

Magnífica a fotografia de Young, em cores e dando bons aspectos panorâmicos, filmados em Inglaterra.

E boa é a fotografia, total e parcial, dalguns dos quadros mais representativos do grande pintor Malhoa, num documentário a propósito do centenário do seu nascimento. — Visor 64.

As estreias de hoje

No Eden

Título — «Papá, mamã, a criada e eu». (Papá, mama, la bonne et moi).
Produção — Francesa.

O uso do espelho como auxiliar do trânsito citadino

Visto que a secção municipal do Trânsito na capital tem mostrado interesse por este importante assunto, devido ao desmedido crescimento do número de automóveis, instalando sinalização luminosa e em postes indicadores, além de ter aumentado o número de polícias sinaleiros, venho sugerir-lhe uma modalidade, velha nalguns países, mas desconhecida entre nós. É o uso de espelhos em certas esquinas, que prestam grande auxílio aos condutores de carros, substituindo o sinaleiro que pode ser transferido para outros postos em que não se possa empregar o espelho.

Este sistema já existiu há 25 anos em Buenos Aires, lembro-me de ter visto um, numa esquina da Calle Florida, era redondo e convexo. Em Oslo, porém, vi um maior, que prestava ótimo serviço aos condutores. Tinha aproximadamente um metro de largo por 80 centímetros de alto. Devem ser colocados naturalmente em postes nas esquinas de cruzamentos de ruas de maior trânsito, e de modo que quem se aproxime desse cruzamento veja nitidamente o movimento que se aproxima da rua transversal, regulando assim, sem perigo de choque, a sua passagem e velocidade.

O local em que tais espelhos mais falta fazem é no cruzamento da Rua Vitor Cordon com a Rua Serpa Pinto, em que tem havido vários embates. Ali, os carros costumam embalar para galgar a parte íngreme da primeira destas ruas, mas hesitam por não verem o que se passa na segunda. Com o espelho na esquina está resolvido o problema.

Para os carros que desçam a ladeira da Rua Vitor Cordon o poste com o espelho teria, como a rua é larga, de estar colocado a meio da rua, o que a sua largura perfeitamente permite.

Era uma questão de estudar tecnicamente a sua posição e inclinação. À noite, esses espelhos, com molduras estancadas para que a chuva os não deteriore, estão iluminados com reflectores para que a luz só incida sobre a sua superfície.

Os postes devem ser suficientemente fortes quando não se use a própria esquina, para que não possam ser dobrados por êbrios noctâmbulos, como infelizmente acontece com os da sinalização já existente.

AMADEU FERREIRA DE ALMEIDA

Realização — Jean-Paul Le Chamois (é o seu primeiro filme apresentado em Portugal).
Argumento — Uma comédia tipicamente francesa, cheia de juventude e irreverência.
Intérpretes — Robert Lamoureux, Gaby Morlay e Nicole Courcel.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — Maiores de 13 anos.

No Condes

Título — «Regresso ao lar» (Torna).
Produção — Italiana.
Realização — Raffaello Matarazzo.
Argumento — Drama de paixões.
Intérpretes — Amadeo Nazzari e Yvonne Sanson.
Processo — «Ecran» normal, ferriniacolor.
Classificação — Adultos.

A rainha das «Girls» é eleita amanhã

As nossas «girls» vão ser homenageadas amanhã, à tarde, numa festa que se realiza no Teatro Monumental para final do concurso para a eleição da «Rainha das «girls» de 1955», certame promovido pela revista «Olá».

O júri é constituído pelos srs. dr. Luís de Oliveira Guimarães, Erico Braga, pintor Manuel Lima, Mário Rocha e António Feio, e pelos artistas Herminia Silva, Irene Isidro, Laura Alves e Eugénio Salvador, servindo de secretário do júri Antas Teixeira.

A coroação da «Rainha» será feita por Teresa Gomes. Colaboram no espectáculo: Nantália de Oliveira, Oscar Acurcio, Deolinda de Abreu, Anita Guerreiro, Camilo de Oliveira, Fernand Baptista, Herminia Silva, Raul Solnado, Linda Rosa, António Gonçalves, Max, Leonia Mendes, Humberto Madeira, Irene Isidro, Abílio Herlander, António Silva, Luís Piçarra, João Villaret e a artista brasileira Joana d'Arc. O fundo musical será feito pela Orquestra Fernando de Carvalho.



Um original português famoso de RAMADA CURTO

SUA ALTEZA

SERVIDO PELA MELHOR COMPANHIA DOS ULTIMOS TEMPOS

com Laura Alves-João Villaret
Maria Paula - José Gamboa
e Tomaz Alcaide

BREVEMENTE

NO MONUMENTAL

(ADULTOS)

EMPRESA VASCO MORGADO
subsidiada pelo FUNDO DE TEATRO



LUTA HOJE ÀS 21,45

No Estádio Internacional

COMEÇA A GRANDE FINAL DO «CINTURÃO DE LISBOA»

para a qual foram seleccionados os lutadores preferidos pelo publico durante as eliminatórias e admitidos dois extraordinários «catcheurs»

HAPCHETTE, o Tarzan Maltês

e o campeão da Suíça, o «revolucionário» do Palais des Sports,

DEVAUD

Dois campeões que rivalizam com Loozen na arte de lutar e que além disso são excessivamente rudes no combate.

CARLOS ROCHA - MOHATAR

O campeão de Portugal de boxe que auspiciosamente se estreou como lutador pediu aos organizadores para defrontar o mouro Chaib Mohatar. Porque? Porque Mohatar nos combates em que defrontou José Luís discutiu sempre as decisões sendo apoiado pelo publico e Carlos Rocha quer ver se o mouro é assim tão difícil... A força de pernas de Carlos Rocha e os seus punhos farão aquilo que outros portugueses não fizeram?

De tanto interesse é este combate que LOOZEN o grande campeão da Europa cedeu a honra de figurar como «fundo» da sessão a CARLOS ROCHA-MOHATAR.

Apesar dos enormes encargos desta sessão os preços não foram aumentados, mas as entradas de favor estão rigorosamente suspensas. Espectáculo para adultos.

PROGRAMA: às 21.45, Hapchette c. Jack Rocha; às 22.30, Loozen c. Jaméry; às 23, Devaud c. Ruivo; às 23.30, Carlos Rocha c. Mohatar

A reunião da F. A. O. prosseguiu hoje no S. N. I.

No S. N. I. continuaram os trabalhos da 4.ª reunião da F. A. O. para o estudo das forragens e pastos na área mediterrânica.

Presidiu o sr. conde de Alpedrinha e, na sessão da manhã, foi apreciado largamente o capítulo «Pastagens e culturas forraginosas nas rotações da agricultura mediterrânica», assunto de que foi relator, o sr. eng. agrônomo João Marques de Almeida, chefe do Departamento de Melhoramentos da Estação Agronómica Nacional.

A discussão incidiu, principalmente, sobre um trabalho do delegado da F. A. O. na Líbia, sr. Oran, tendo intervido nas apreciações, entre outros os delegados de Marrocos, Chipre e Jugoslávia e os portugueses, engs. Marques de Almeida, Almeida Alves e Domingos Avilez.

De tarde foi discutido o capítulo «Recolha; multiplicação e distribuição de plantas». Os trabalhos continuam amanhã e o dia de domingo é destinado a uma passeio a Sintra e Cascais, terminando a reunião na segunda-feira, com a sessão de encerramento e um banquete oferecido pela delegação portuguesa e ao qual assistirá o subsecretário de Estado da Agricultura.

Um novo navio

para a pesca do bacalhau

No gabinete do sr. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca, procedeu-se hoje à assinatura, entre a Sociedade de Pesca Luso-Brasileira e os Estaleiros Nava's de Viana do Castelo, do contrato para a construção de um novo navio de pesca do bacalhau, à linha, com capacidade para 18.000 quintais. Depois do acto, trocaram-se discursos de saudação entre os srs. comandante Tenreiro, Jacques de Lacerda, em nome dos estaleiros, e António Inácio Ferreira, em nome daquela empresa armadora.

A' margem da semana

Dois filmes notáveis

Na passada Semana Santa dois filmes notáveis correram respectivamente nos «ecrans» dos cinemas Tivoli e Capitólio.

O do Tivoli, «A Paixão segundo S. Mateus», pareceu-nos unico no seu género. Enquanto os nossos olhos contemplavam os quadros e esculturas mais célebres que têm por assunto a Paixão de Cristo, os nossos ouvidos escutaram a admirável oratória de Bach, que tem o mesmo título e que se inspirou no Evangelho de S. Mateus, executada pela grande Orquestra Filarmónica de Viena, com a colaboração de notáveis cantores e solistas e do coro dos Pequenos Cantores de Viena, sob a regência de Herbert Von Karajan.

Deste conjunto, de visão e audição, resultou uma obra-prima digna de ser apreciada por todos que prezam a boa arte, e temos de agradecer à Águia Filmes e ao Tivoli o haver-nos dado ocasião de admirarmos esta realização, séria, de bom quilate e à altura do assunto que a determinou.

É difícil que as coisas de carácter religioso consigam realizações em que não fiquem diminuídas, mas neste caso o espírito religioso e artístico estão em perfeita harmonia, encontrando o devido equilíbrio emocional e espiritual.

Não sabemos se o publico correspondeu, como era para desejar, por todos os motivos, pois que, como saímos de Lisboa por uns dias, não pudemos seguir esse movimento. Se o não fez é pena; bem podia arrancar-se, por seu próprio interesse moral e intelectual, da banalidade, quando mais não seja, de certas filias. A grande arte eleva e educa.

O outro filme, a que nos referimos, intitulase «Os homens não olham para o céu» e foi desenrolado no «ecran» do Capitólio. Dá-nos a história da vida do Santo Padre Pio X.

Com comovente realidade, vemos os passos principais dessa vida maravilhosa pela humildade, embora o pequenino camponês que só deseja servir e amar Deus obscuramente, tivesse sido elevado a patriarca de Veneza e por fim a chefe da Cristandade, na Cadeira de S. Pedro.

O actor Henry Vidon, que tem bastante semelhança com o cardeal Sarto, dá-nos uma figura cheia de doçura e dignidade, e temos ocasião não só de admirar e conhecer a bondade e as virtudes de um Santo, que a Igreja já canonizou, e que todos já amavam como tal, mas de ver a reconstituição de um Consistório para eleição de um Pontífice, espectáculo que nunca poderíamos presenciar sem esta oportunidade, assim como aspectos do Vaticano e do seu cerimonial, trajos arcaicos e praxes tradicionais.

Como tivemos, há muitos anos, numa ida a Roma, em audiência concedida a portugueses, a ventura de ajoelhar aos pés do Santo Padre Pio X, que nas suas vestes brancas e com o seu olhar triste, já nos parecia uma visão celeste, mas nos impressionou este filme, que fez reviver aos nossos olhos inesquecíveis momentos.

Pelo já citado motivo de ausência, não sabemos também se a este filme afluíu o publico, e se foi retratado apenas por já ter passado, como para o outro, a quadra mais apropriada. Lembramos, porém, que, para «matinées» de caridade, em que se torna tanta vez difícil escolher um filme, qualquer destes seria, sem duvida, apropriado pela sua elevação e beleza.

M. C.

IMPRENSA

O 16.º aniversário de «Vida Mundial»

O excelente semanário «Vida Mundial» comemora hoje o 16.º aniversário da sua fundação. Por tal motivo, publica um numero comemorativo de oitenta e quatro páginas que reúne excelente colaboração, nas várias e atraentes secções, além de numerosos artigos sobre política internacional. «Vida Mundial», que apareceu num momento histórico oportuno, em plena guerra, soube firmar, através da sua excelente e seleccionada leitura, um nível que no seu género, e no nosso meio jornalístico, é unico, pois reúne condições que o distinguem. A posição de objectividade e a honestidade que sempre o caracterizou, elevaram-no a um lugar aparte, credenciando-o definitivamente junto dos seus numerosos leitores que, semanalmente, obtêm uma resenha completa da actividade internacional.

A' redacção de «Vida Mundial» e ao seu director, endereçamos as nossas sinceras felicitações.

O 30.º aniversário do «Sempre Fixe»

Quase tão idoso como o seu «pai», o fixe «Sempre Fixe» comemorou agora o seu 30.º aniversário. Um aniversário cheio de riso e alegria, portanto, como convém a um jornal humorístico que dá boa disposição a muitos leitores. Através desta já longa caminhada, o «Sempre Fixe» soube manter, com raro equilíbrio, um nível invulgar que se manifesta nas suas páginas recheadas de bom humorismo, servido sempre por óptima colaboração.

Para o nosso prezado camarada de redacção, Artur Portela, director do «Sempre Fixe», e para os seus numerosos colaboradores vão as nossas vivas felicitações.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 23.6; mínima, 13.4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22; mínima, 13.8.

As solenidades em Fátima

(Continuação da 1.ª página)

Leiria celebrou no altar exterior do templo, uma missa por alma de D. Manuel Mendes da Conceição Santos, falecido arcebispo de Évora, que há 27 anos benzeu a primeira pedra do Santuário; e também à mesma hora, o padre Agostinho Sabas, das Oficinas de S. José, que aqui está chefiando uma peregrinação de lituanos residentes na América do Norte, rezou uma missa, pela libertação da Lituânia e dos outros países que perderam a sua independência.

As 10 horas, começou o terço junto da Capelinha das Aparições, depois do que se realizou a grandiosa procissão de Nossa Senhora, que foi, como sempre, impressionantíssima, não só pela densa multidão de fieis que nela tomou parte, mas pelo seu visível fervor religioso, feito de Fé e de Esperança.

O cortejo saiu da Capelinha das Aparições, levando à frente centenas de bandeiras e estandartes das instituições católicas, em direcção às escadarias da Basílica, após uma volta à roda do Santuário.

Nêle tomaram parte, além dos srs. cardeal Ottaviani, Pró-Secretário do Santo Ofício, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, e monsenhor Fernando Cento, nuncio apostólico de Sua Santidade, todos os prelados portugueses, ou os seus representantes que iam ladeados por soldados de todas as armas.

Viam-se numerosas delegações do Exército, da Marinha e da Aviação, tendo os marinheiros, antes, ouvido missa, celebrada pelo capelão da Armada, padre Cabeçadas.

Sobre a linda imagem de Nossa Senhora de Fátima caía uma chuva contínua de pétalas, enquanto milhares e milhares de lenços esvoaçavam, como pombas brancas, em saudação sentida à Virgem, e se elevavam aos ares, donde parecia que se afastara a anterior ameaça de chuva, os cânticos daquela massa enorme de gente.

O andor com a veneranda imagem era conduzido aos ombros de militares.

As 11 e 5, a imagem chegou à base da escadaria da Basílica, sendo depois colocada num trono, ao alto dela, virada para o povo.

Terminara a procissão. Eram 11 e 30. Em todo o vasto recinto, os lenços brancos agitavam-se, incessantemente, entre hossanás à Virgem.

La começar, no altar exterior da Basílica, ao alto da escadaria, o solene pontifical, celebrado pelo cardeal Ottaviani, que se aproximou dele, seguido pelos cônegos que iam acolitá-lo. O coro cantou o introito da missa e o «Kirie eleison», respondendo a multidão:

—Senhor, tende misericórdia de nós! Seguiu-se o cântico «In glória excelsis». O celebrante saudou todos os presentes: o subdiácono cantou a Epístola; o coro cantou a Aleluia; e, depois do cântico do Evangelho, este foi, dado, pelo subdiácono, a beijar, ao celebrante que o benzeu.

O cardeal Ottaviani tomou a mitra e o báculo, e dirigiu-se para o centro do altar, ao alto da escadaria, donde, à vista de toda a gente, se dirigiu, em português, a todos os fieis.

—Apesar de vir de Roma—disse—sinto-me, neste recinto do Mundo, invadido pela comoção! Aqui, há uma presença misteriosa; a presença da Mãe de Deus. Neste lugar, todos sentimos, a perfumar tudo, a sua suavidade e a sua doçura. Neste ambiente, não se pode falar senão de Maria, e da forma de observar e de procurar pôr em prática as suas mensagens.

Afirmou ter esperança de que Deus nos prepare «tempos mais alegres que os tristes que temos vividos».

—O nosso coração não é puro. Devemos a Deus isto: purificar o coração e limpar a consciência, no indivíduo, na família e na sociedade, nesta sociedade que se encaminha para a ruína. A Mãe de Deus veio a esta terra ben-dita de Fátima, por Ela santificada. Devemos prometer-lhe renovar a nossa vida e regressar a Deus, para voltarmos a ser dignos do nome de cristãos. A Mãe de Deus veio exortar os seus filhos, não só à Penitência, mas à oração que é o meio para alcançar a graça necessária para conseguir tal propósito.

Evocou todos aqueles que se bateram, pela sua fé, em Lepanto e em tantos campos de batalha do Mundo, e os nossos «heróicos descobridores a quem a civilização cristã deveu tantas terras e tantas gentes até ali desconhecidas».

—Quantas mães, quantas noivas, quantas irmãs, enquanto elas, em pontos longínquos e perigosos, velavam por eles, com um rosário nas mãos e uma prece amargurada na alma, pedindo a protecção de Deus! Façamos o mesmo, agora, lembrando-nos dos que estão a pagar, com o seu sangue, as torturas, ou os trabalhos forçados, a sua fé em Deus.

Lembrou o lema, lançado pelo Santo Padre: «Para um Mundo melhor». E exclamou:

—Virgem Maria! Restabelecei a paz entre nós e Deus! Ajudai-nos a ser melhores! Lembremo-nos de que o único meio para alcançar, tudo é sermos bons! Deus não estará connosco, se não estivermos com ele. Dizei-lhe que queremos estar com ele, na vida e na morte, no templo e na eternidade.

Em seguida, dirigiu-se ao sólido. E o sr. bispo de Leiria, que, apesar de doente, não quis deixar de comparecer, no seu carrinho, depois de saudar o sr. cardeal-patriarca de Lisboa e de agradecer a vinda e as palavras do cardeal Ottaviani, disse aos peregrinos:

—A elevação da nossa igreja à categoria de Basílica foi-nos concedida pelo Santo Padre. É uma grande graça que nós reconhecemos e a que devemos estar reconhecidos. Por isso, proponho que se faça um peditório, enviando

o seu produto, pelo cardeal Ottaviani, a Sua Santidade, para ocorrer a algumas das suas numerosas necessidades!

Então, à solicitação daquele prelado as servitas iniciaram, entre a multidão, o referido peditório cujo rendimento, ainda não apurado, foi elevadíssimo.

O celebrante entoou o «Credo», acompanhado, em gregoriano, pela «Schola Cantorum» do Seminário de Leiria, e depois do ofertório e do vinho, incensou o altar. Cânticos e os órgãos acompanharam outras partes da missa. Seguiu-se o cântico do «Pai Nosso», preparatório da comunhão.

As 12 e 25 surgiram diversos aviões cujos motores atiraram os ares, com o seu ruído. A nossa Aviação está sempre presente nas grandes peregrinações à Cova da Iria!

—«Dominus vobiscum!», exclamou o cardeal italiano, antes da oração final da missa, que terminou às 12 e 30.

O celebrante, em nome de Deus, abençoou todos os presentes, com as insignias pontificais —a mitra e o báculo—recitando o começo do Evangelho de São João: «No princípio era o Verbo...».

O Santíssimo Sacramento foi preparado para que fosse dada a bênção aos doentes.

O celebrante deu a bênção papal a todo o povo, aqui reunido, concedendo «indulgência plenária» a quantos estivessem arrependidos e se tivessem confessado, comungando.

Em seguida, foi exposto na custódia monumental, o Santíssimo tendo sido dada a bênção aos doentes presentes que estavam escutando a rádio, ou pensando na Virgem de Fátima, pelos srs. cardeal-patriarca de Lisboa, Nuncio Apostólico e pelo arcebispo de Cizico, devidamente paramentados.

Os numerosos enfermos—muitas centenas—estavam abrigados por colunatas, aos lados da escadaria.

A cerimónia, como sempre, foi profundamente impressionante. E, após ela, realizou-se a grandiosa e comovedora procissão do «Adeus» à Virgem, cuja imagem foi reconduzida à Capela das Aparições, sob nova chuva de pétalas e no meio dum verdadeiro «mar» de lenços brancos, agitados em saudação final a Nossa Senhora de Fátima.

Um banquete em honra do cardeal Ottaviani

Amanhã de manhã o sr. cardeal Ottaviani visitará o Seminário dos Olivais, onde se lhe prepara carinhosa homenagem. À noite, o sr. Nuncio Apostólico oferece em sua honra um jantar, a que assistirão os srs. cardeal-patriarca, ministro dos Negócios Estrangeiros e membros do corpo diplomático.

No domingo 15, Sua Eminência celebrará missa, às 11 horas, na igreja italiana do Loreto, e no dia 16, na Casa Central das Filhas da Caridade (ao Campo Grande).

Reuniões científicas

II Ciclo de Estudos Clínicos

Por iniciativa do «Jornal do Médico», patrocinada pela Sociedade Médica dos Hospitais Civis, vai realizar-se o II Ciclo de Estudos Clínicos, cujas sessões científicas se iniciam no próximo dia 3 de Junho, na sala de conferências do Hospital de Santo António dos Capuchos. Todos os concorrentes inscritos são médicos de reconhecido prestígio científico e profissional, prevendo-se, por isso, que vai ser difícil a tarefa do júri encarregado de classificar os trabalhos e de conceder os prémios estabelecidos, que são o «Prémio Alberto Mac-Bride» (diploma de honra e 25.000\$00), financiado pelos Laboratórios Vitória, e o «Prémio de Imprensa Médica» (diploma de honra e 5.000\$00) instituído pelo «Jornal do Médico».

Preside ao júri de classificação o sr. dr. Emilio Faro, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis.

Jornadas internacionais de pediatria

No Hospital de Santa Maria, iniciam-se, depois de amanhã, as Segundas Jornadas Internacionais da Sociedade Portuguesa de Pediatria, nas quais colaboram os nossos primeiros clínicos da especialidade, os mais notáveis pediatras estrangeiros e, ainda, do Brasil, prolongando-se os trabalhos até ao dia 19 do corrente.

A sessão inaugural, que se efectua na Sala Magna do Hospital de Santa Maria, está marcada para aquele dia, às 22 horas, e nela usará da palavra, o sr. dr. Manuel Cordeiro Ferreira, presidente das jornadas, e os prof. Mário Olinto, delegado do Brasil, e J. Chaptal, em nome dos conferentes estrangeiros.

A primeira sessão de trabalhos realiza-se na segunda-feira, às 9 e 30, também no Hospital de Santa Maria, estando incluídas no programa, conferências dos srs. prof. H. Hugerland, prof. R. Lightwood, prof. Carlos Salazar de Sousa, e dr. Mário Cordeiro.

As 14 e 30 do mesmo dia, na segunda sessão apresentam os seus trabalhos os srs. profs. A. Laurinsich, J. Chaptal, e Fonseca e Castro, dr. Angel Ballabriga, dr.ª Maria de Lourdes Levy e drs. Nuno Cordeiro Ferreira, Varela Pimenta e Nuno Freire.

Engenheiros Silvicultores

Voltou a reunir, na Sociedade de Ciências Agrícolas de Portugal a Comissão de Engenheiros Silvicultores, eleita em assembleia geral de 5 de Março do corrente ano.

Entre os assuntos de maior interesse que novamente foram abordados destacam-se os que dizem respeito à urgência de uma organização de classe que se integre na organica corporativa; necessidade de ser criado imediatamente, um Centro de Estudos Florestais com uma direcção idónea, singular ou plural, e um programa e uma estrutura que se adaptem às necessidades fundamentais da Silvicultura nacional e elaboração de um ciclo de conferências a iniciar em breve.

No que diz respeito ao primeiro ponto, ficou assente trabalhar e agir paralelamente com os engenheiros-agrónomos, de modo a encontrar a solução que melhor responda às necessidades da classe. No que respeita ao segundo problema, foi aprovado um documento em que se estudam as condições em que hoje se faz a investigação florestal e se preconizam soluções de direcção, programa e estrutura.

Este documento foi entregue ao director-geral dos Serviços Florestais, sendo ainda aprovado, na mesma reunião, um plano de conferências a iniciar em 25 do corrente, pelo eng. Luís Calheiros Meneses, no Instituto Superior de Agronomia.

EM 3 LINHAS

O Centro Universitário dos Altos Estudos Europeus de Estrasburgo aceita candidaturas de licenciados em Ciências Económicas e Financeiras para a concessão de bolsas no próximo ano lectivo, até 31 do corrente.

Está orçada em 3.480 contos a obra de abastecimento de água à vila de Torres Novas. A comparticipação de 569 contos foi reforçada com 251.500 escudos.

Foi reforçada com 175 contos a comparticipação de 4.218, concedida à Câmara Municipal de Almada, para abastecimento de água, àquela vila e a diversas povoações do concelho, obra orçada em 18.372 contos.

É de 181 contos o depósito provisório do concurso publico para o quarto grupo da obra do aproveitamento de fins múltiplos Incomati-Movene.

Inaugura-se no próximo dia 26, pelas 18 horas, a nova sede da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, na Calçada dos Barbadinhos.

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Como representante da Associação Comercial do Funchal a Feira de Paris e como enviado especial do Turismo Madeirense a Espanha, França, Alemanha, Suíça e Itália, parte brevemente para o estrangeiro o sr. Julio Navarro Cabral.

«BODAS DE OIRO»

O antigo empresário de cinema sr. Raul Lopes Freire e sua esposa, sr.ª D. Emilia dos Santos Freire, festejaram as «bodas de ouro» do seu casamento.



CANADÁ

O PAÍS DA OPORTUNIDADE

Aproveite a

GRANDE REDUÇÃO nas TARIFAS TURÍSTICAS

Poupe 3.275\$40

MONTREAL

Apenas 9.007\$10

Viajar num Clipper*Super-6 significa...

cabines com ar condicionado, poltronas cómodas e reclináveis, serviço cortez, óptimas refeições, económico serviço de bar. E as mesmas tripulações experimentadas dos serviços de luxo.

Dirija-se ao seu AGENTE DE VIAGENS ou à Pan American World Airways Inc., Próco dos Restauradores, 46 - Lisboa Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAA

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA —SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS

PAN AMERICAN

Marca Registrada de Pan American World Airways, Inc.

DE ONTEM PARA HOJE

Prisões

Alguns técnicos dos serviços prisionais holandeses estão de passagem no nosso País, em missão de estudo, para visitar os estabelecimentos dos nossos serviços paralelos aqueles a que eles próprios pertencem. Estiveram na Prisão Hospital de S. João de Deus, na Cadeia de Tires (para mulheres) e na Cadeia Central de Lisboa e vão percorrer as mais modernas construções prisionais que se erguem em diversos pontos do País.

E' a altura de lembrar que nesse capítulo está a empreender-se um plano de obras digno de atenção. Tudo quanto nos rodeia, desde o quotidiano até ao que não tem medida, é um rosário de problemas. Este das instalações prisionais não será dos de menor importância. A prisão não pode ser um paraíso nem um inferno, não pode aparecer como um lugar de atracção turística nem a sugestão de uma casa de tormentos. O homem, seja o eventual delinquente, seja o delinquente habitual, não pode olhar a prisão como um belo refúgio (cama, mesa e roupa lavada), nem como um tumulto para a sua condição humana. A prisão terá de existir simultaneamente como sombra intimidativa, como apartamento dos desviados de cuja presença a sociedade carece de viver liberta e como estabelecimento de trabalho onde se tente a recuperação de homens para a normalidade gregária da vida. Todo esse conjunto de preocupações, propósitos e fins tem de estar presente: o trabalho metódico, a disciplina inteligentemente interpretada, a higiene nas vias e quatro horas de cada dia serão razões permanentes a comandar todo o mecanismo da vida prisional.

Dever cumprido

Deu a sua última lição na Universidade de Coimbra o prof. Rocha Brito. O facto em si próprio — um professor que chega ao termo da sua carreira oficial — sempre será de referir. Mais ainda quando se trata de um mestre a quem os seus alunos tanto apreciam que lhe fizeram carinhosa despedida. Mais ainda quando se trata de um cientista, como o prof. Rocha Brito, que não fez da ciência uma abstracção, trazendo-a ao contacto vivo da sua aplicação, descendo dos empirismos às realidades. Não será de esquecer, neste momento, a batalha porfiada que o prof. Rocha Brito empreendeu, durante anos, para a profilaxia da lepra. Não foi perdida a sua acção. Divulgaram-se conhecimentos, formou-se uma consciência do problema. Hoje, o problema dos leprosos tem a réplica das possibilidades que a ciência e a técnica lhe propõem. O prof. Rocha Brito não deixará, no exame de si próprio, de guardar uma ponta de justificado orgulho pelo papel que lhe coube no que está feito.

Animais nossos amigos...

Conspiração de muare? Assim parece, a fazer fé pelo seu comportamento em vários pontos do País... Atingidos por coices, recolheram aos hospitais: um pequenito de Ponte de Sor (Francisco da Silva Viegas, de 3 anos) com ferimentos na face e suspeita de fractura; um rapazinho de 14 anos (Amado Coelho Varela, de Figueira de Castelo Rodrigo) atingido na cabeça e derrubado sem sentidos; e Joaquim Luis, de 57 anos, de Pademe, que recebeu dois coices no ventre, de uma sua própria muiar, do que faleceu pouco depois.

Se dos próprios homens muitas vezes vem o golpe que se não espera — não haverá lugar para espanto destes coices do destino, ainda que na forma confluente de animais domésticos.

Vida vivida

Coincidência de assinalar: morreu em Loulé uma septuagenária, D. Rosa Martins Correia. Seis horas depois morria o marido, sr. António Rodrigues Correia. Ela de 71, ele de 75, dir-se-ia que tantos anos se tinham habituado a viver em comum, que a um deles, sem o outro, a vida já não servia por ter perdido o seu significado.

Journal pequeno

Numa reunião de produtores de lã foi resolvido intensificar cada vez mais a campanha em que a lavoura anda empenhada de conseguir tirar da lã o máximo proveito para a economia nacional. * O tenente-coronel Carvalho Nunes, durante muitos anos ajudante do marechal Carmona, vai comandar o regimento de Cavalaria 6, no Porto. * Dois afogados em poços, ambos em Alpiarça: uma mulher de 55 anos, Joaquina Balsa Pánela, apontada como muito esmoer, um homem de 37 anos, Manuel Parracho, trabalhador modesto e benquisto. * O Grupo de Amigos de Olivença elegeu ontem à noite os seus novos corpos directivos: o general Raul Esteves foi reeleito presidente da assembleia; o duque de Palmela, presidente honorário. * Acidentes mortais: em Ponte de Lima, o pedreiro António Dias de Sousa, de 31 anos, numa explosão de pedreira; em Riba de Ave, Paulino Dias Cunha, de 70 anos, por queda ocorrida há tempo; no Samouco, Virgílio Fernandes Viegas, de 30 anos, que seguia de bicicleta e foi chocar violentamente numa carroça.

ACORDA DE SÁVEL

Um orato regional do «Ribatejano» Salvaterra de Magos — Tel. 14

As dificuldades da tarefa de julgar observadas numa lição de um magistrado italiano na Faculdade de Direito

O sr. dr. Peretti-Griva, presidente honorário do Supremo Tribunal de Justiça da Itália, efectuou hoje, às 11 horas, na Faculdade de Direito, uma conferência, sob os auspícios do Instituto de Alta Cultura e a convite do Instituto Italiano, subordinada ao tema: «A Humanidade do Magistrado».

O conferente foi apresentado, em termos muito elogiosos, pelo sr. prof. Palma Carlos, após o que deu começo ao seu trabalho, afirmando desde logo que o magistrado, naturalmente, nunca pode deixar de aplicar a lei. Mas também com esta guia apriorística, não é de se julgar que a tarefa do magistrado seja fácil.

Trata-se, como afirmou, de uma tarefa terrível, quase sobrenatural, que deve afastar o magistrado de qualquer sentimento de soberba, induzindo-o quase a pedir desculpa ao actuar a sua função de julgar os próprios semelhantes, a qual lhe vem por uma investidura social sobre a base de um juízo muito acidental e imperfeito. Lembrou o ilustre magistrado italiano que cada homem tem uma própria individualidade, endereçada por instinto pessoal, por uma particular educação, por uma especial coincidência de factores de vida familiar, económica, social. E cada homem deveria ser julgado, pelas suas acções, com critérios pessoallíssimos, quer em relação às causas que o levam a um comportamento de indisciplina social, quer pela enorme diferença da sua sensibilidade às sanções da lei.

E' verdade que, entre os casos dos delinquentes, existem indivíduos dotados de sentimentos nobres e generosos, que foram induzidos ao delito por causas que prescindiram, em grande parte, da sua vontade e que são muitas vezes imputáveis aos defeitos da organização social.

Em verdade, é preciso que o magistrado tenha em grande conta estas possibilidades, porquanto lhe é dado de intuir, antes de aplicar o rigor da lei sobre o imputado. E' preciso que ele tenha presente que, por um lado, se é obrigado a fazer justiça em nome da sociedade, deve também fazer justiça para o julgado, sem se impressionar pelo incitamento da multidão, que foi a que acompanhou também Cristo no Caminho do Calvário, gritando: «crucifige».

Se o juiz deve obedecer à lei, é na interpretação desta que pode permitir-se de deixar-se guiar pela humanidade, pensando que ele está investido do mandato de julgar pela colectividade, e que, portanto, não é a árida abstracção da lei que o deve guiar, mas aquela concepção humana do espírito da lei que se entende corresponder à consciência generalizada da sociedade naquele determinado tempo da civilização humana que lhe consente e que ordena, embora tormentosamente, de julgar o seu próximo, sem nunca se poder abster disso.

General Valente de Carvalho

Uma comissão de amigos e admiradores do sr. general Valente de Carvalho, comandante-geral da Legião Portuguesa, tomou a iniciativa de promover um banquete em sua homenagem, no próximo dia 4 de Junho, pelas 20 e 30, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, em virtude da sua promoção ao generalato.



O ministro da Marinha com as entidades que o acompanharam na visita

As obras de modernização do hospital da Marinha foram hoje visitadas pelo almirante Américo Tomás

O sr. ministro da Marinha, acompanhado pelo sr. almirante Alves Leite, superintendente da Armada, visitou hoje de manhã, demoradamente, o Hospital de Marinha onde, nos últimos anos, se tem levado a cabo importantes obras de modernização e de ampliação, sob as directivas do seu director, sr. comodoro médico dr. Telmo Correia.

Depois de receber no átrio os cumprimentos do corpo clínico e da restante oficialidade que ali presta serviço, o sr. almirante Américo Tomás esclarecido, a cada momento da visita, pelo sr. dr. Telmo Correia, percorreu algumas dependências onde pôde observar o esforço de renovação realizado nos últimos tempos, trabalho que eleva o hospital à categoria da sua função e à altura das suas brilhantes tradições.

Nas instalações modernizadas, o ministro visitou as enfermarias para sargentos e orações, com seus refeitórios e serviços sanitários, onde se respira uma atmosfera de renovação e de conforto, que atesta uma grande obra em prol dos doentes. Entre outros melhoramentos dignos de registo, dois que os nossos hospitais civis ainda não possuem — um serviço de pasteurização de leite e os termocarros, nos quais os alimentos chegam quentes às enfermarias ou aos quartos particulares.

O ministro observou depois as obras em curso para a construção do novo bloco hospitalar, independente do edifício actual, com três pisos, nos quais vão ficar convenientemente instalados importantes serviços, como as caldeiras a vapor da lavandaria, escola de enfermagem, la-

boratórios, serviços oficiais, camaratas e refeitórios para o pessoal, quartos de oficiais, etc.

Finda a visita, que se prolongou durante uma hora, o sr. dr. Telmo Correia, reuniu todos os médicos e outros oficiais no seu gabinete, para dirigir algumas palavras ao sr. ministro da Marinha. Disse que a visita do sr. almirante Américo Tomás significava os seus cuidados constantes pelo hospital e afirmou que o lema daquela casa é «trabalhar pelos doentes e servir a Armada». Depois de dizer que o ministro, numa afirmação do espírito humano do seu carácter, pensa nos doentes e nos que sofrem, fez o elogio do corpo clínico do hospital, declarando que aquilo que lhe foi possível fazer naquela casa, em sete anos de direcção, teve viabilidade pela colaboração de todos, pelo espírito de equipa que a todos congrega e, acima disso, com a boa vontade do ministro e das entidades superiores da Marinha.

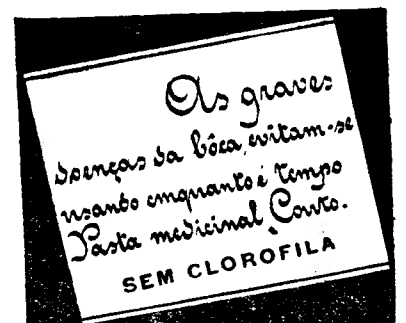
O dr. Telmo Correia disse que, jamais apresentara ao sr. almirante Américo Tomás um problema do hospital, um pedido para uma melhoria dos serviços, um anseio dos que ali prestam serviço, que não fosse acolhido com benevolência e com a ardente vontade de fazer progredir aquela casa. Prosseguindo pediu a todos os seus colaboradores (uma vez que, por virtude da sua promoção tem de deixar

(Continua na 11.ª página)

Viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

peias. Ao fundo da tribuna estavam suspensos três quadros com frases de discursos do comandante Sarmiento Rodrigues alusivas aos portugueses de África. Após a apresentação dos cumprimentos iniciou-se o desfile dos povos da região nomeadamente de Costa de Baixo, Caio, Jeta, Pecixe, Canbobe, Pandim, Bugulha, Tame e Calentuisse. Camiões cobertos de panos indígenas conduziam teares. Grande fila de mulheres levava à cabeça cabazes com esteiras, cestos e outros artefactos de tecelagem de palha feita à mão. Seguiam-se os caçadores, pescadores, mulheres com redes, etc. A certa altura, um nativo pediu a palavra em frente da tribuna e disse ter tomado parte nas campanhas comandadas por Teixeira Pinto e desejar do fundo do coração mil anos de vida e prosperidades ao chefe do Estado. Seguiu-se a condecoração de chefes indígenas. Realizou-se, depois o almoço na residência do administrador de onde a caravana partiu às 12 e 30.—(E.).



PAQUETE "SANTA MARIA" VIAGEM AO BRASIL

Partida em 6 de Julho de 1955

Regresso a Lisboa em 5 de Agosto de 1955

9 DIAS DE PERMANÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

escalando LAS PALMAS — S. VICENTE — RIO DE JANEIRO
SALVADOR — S. VICENTE — RECIFE — FUNCHAL

PREÇO DAS PASSAGENS DE IDA E VOLTA

1.ª classe — desde	Esc. 25.280\$00
2.ª classe — desde	> 14.880\$00
3.ª classe camarote	> 10.400\$00
3.ª classe dormitório	> 9.600\$00

PROGRAMAS, INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NOS ESCRITÓRIOS DA
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Em LISBOA: Rua de S. Julião, n.º 83 — Telefones 30131-30138
No PORTO: Rua do Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342-23343
e nas Agências de Viagens

O interesse que existe em França pela literatura portuguesa justifica a oportunidade de uma nova tradução dos «Lusiadas»

Aqui há tempos, apareceu nos escaparates dos livreiros de Lisboa, um volume que era qualquer coisa de diferente, na nossa vida literária. Tratava-se de uma tradução francesa de «Os Lusiadas» e era assinada pelo dr. Roger Bismut, um professor do Lycée Charles Lepierre. Agora, no Instituto Francês, o mesmo tradutor veio falar-nos, ainda de «Os Lusiadas», mas, desta vez, para anotar quanto neles está fora dos moldes dos temas e poemas épicos: o lirismo do episódio da ilha dos amores ou de Inês de Castro; a epopeia mitológica e os temas mediaveis, a que os Franceses chamam «chanson de geste»; as queixas contra os ricos e os nobres, tudo isso, enfim, que, tal como hoje no-lo disse o próprio dr. Bismut, faz de «Os Lusiadas» uma obra original, «escrita por Camões a imitar Camões».

— Não sou discípulo de Boileau — acrescentou o dr. Roger Bismut — que diz que os temas e os estilos poéticos não devem misturar-se. Pelo contrário, eu sou um homem do século XX...

Estas palavras servirão de preambulo ao que nos disse o dr. Roger Bismut acerca da génese da sua tradução de «Os Lusiadas», quando, pouco tempo depois da sua chegada a Portugal — em 1946 — alguém, um inspector superior do ensino francês no estrangeiro, o aconselhou a trabalhar pela aproximação literária da França e Portugal. Não sabia ainda uma palavra de português e já admirava «Os Lusiadas»; não entendia ainda os monólogos da sua criada, e já sentia a potencialidade poética de Camões. E isto sucedia, porque o dr. Bismut é um latinista e o velho latim ensinava-lhe, através dos seus étimos, os córregos e as frescas mansões camoneanas, as sonoras vibrações das suas trombetas de fama...

O dr. Roger Bismut lia «Os Lusiadas» em latim (Poder-se-á dizer assim?)

E um dia achou que tão formosa linguagem devia ser levada à gente nova do seu país. Durante dois anos e meio, trabalhou na tradução de «Os Lusiadas», apesar de toda a gente lhe dizer que a tarefa não seria apenas árdua — mas também impossível. Hoje, pode ele próprio dizer: foi árdua mas foi possível.

Das traduções anteriores a 1890, tão longe do original, as que foram feitas em verso e as que foram feitas em prosa, passava-se a uma obra directa, fiel, que logo, em 1951, o prof. Le Gentil aplaudia e o prof. dr. Hernani Cidade apadrinhava. Todavia, duvidoso, o tradutor guardou a tradução. Deixou-a durante anos na gaveta, à espera de que, arrefecendo o entusiasmo do trabalho, uma crítica serena presidisse a uma nova leitura.

Assim, pois, apareceu agora, sob os auspícios do Instituto Francês, a última versão francesa de «Os Lusiadas», editada pela prestigiosa «Société des Belles Lettres», a que a França

deve as melhores versões dos clássicos Gregos e Romanos. A Bertrand portuguesa, coube a honra desta edição francesa.

Hoje, o dr. Bismut, um moço formado pela Sorbonne, não abandonou ainda o tema camoneano. Depois da tradução, com 825 notas — 125 páginas — sobre filologia, mitologia e sintaxe, nesta versão em que preferiu empregar um francês levemente patinado, sem obediência a rimas, mas subordinada ao conceito de beleza do texto, o dr. Roger Bismut anda agora interessado em descobrir o verdadeiro retrato literário de Camões: o do cristão, o do epicurista, o do racionalista?

O tradutor de «Os Lusiadas» parece inclinado em ver no seu autor um produto do século, em que se fundem as tendências peninsulares, perante o perigo — recentemente afastado — do infiel.

— A epopeia dos Descobrimentos, como a epopeia de «Os Lusiadas» pertence ao Mundo inteiro. Mas Camões, cantando, talvez não se tenha mesmo apercebido da grandeza total do seu feito e de Vasco da Gama...

Disse-nos isto o dr. Roger Bismut que anda agora às voltas com Voltaire e com Vigny. Nas memórias do sr. Baldensperger o editor do autor de «Cinq-Mars», revela a intenção do ilus-



ROGER BISMUT

tre poeta francês de transpor para o Teatro a vida de Camões. Foi, possivelmente, o conhecimento mais próximo e profundo da tragédia do malogrado Chatterton, que o levou a decidir-se pelo poeta inglês, envenenado aos 18 anos, por não poder vencer as razões materiais que o dominavam. De qualquer modo, porém, Camões e os privilégios recalcados do espírito, fi-

(Continua na 11.ª página)

Foi hoje julgado na Boa Hora

o caso do meio bilhete de lotaria que foi vendido duas vezes

Em Março do ano findo o caso mais apaixonante e absorvente de todas as conversas e controvérsias à mesa dos «cafés», nos «eléctricos», nos comboios, nas repartições, nos escritórios e até mesmo nos cenáculos familiares, á hora do jantar, era o de saber a quem devia caber o direito de receber o prémio de 500 contos do meio bilhete n.º 6.925, da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia que o cauteleiro João Rodrigues vendera... duas vezes. Os leitores ainda têm presente o caso... O sr. João Augusto de Oliveira Marques jogava, havia um ano, com meio bilhete naquele numero certo, que deixava habitualmente em depósito na mão do cauteleiro, em quem confiava, prometendo-lhe até 100 contos se o referido numero saísse com a «taluda». Sucede que o cauteleiro, horas antes da extracção, o vendeu a outro clien-

te, este ocasional, o sr. Armando Soares Couto, que, por sua vez o dividiu, metade para seu filho e a restante entre ele próprio e um amigo, o sr. Pina Ferrão.

Interviu a Polícia Judiciária, que pôs o dinheiro do prémio em sequestro e enviou o cauteleiro para o tribunal. O homem foi julgado e condenado em 22 de Maio do ano findo, em relação ao preço da venda do meio bilhete, na pena de 6 meses de prisão correcional, não estabelecendo o juiz correcional a qual dos compradores competia o prémio, visto não ser aquele tribunal o competente para decidir o caso, mas sim o civil.

O sr. João Augusto de Oliveira Marques intentou uma acção, que tem corrido na 2.ª Vara Cível, do Tribunal da Boa Hora, contra a Santa Casa da Misericórdia e os possuidores do meio bilhete que são os srs.: Armando Soares Couto, o filho deste e Pina Ferrão, reivindicando para si o prémio de 500 contos, visto já ter pago adiantadamente o meio bilhete, que era hábito deixar na mão do cauteleiro.

Quem tem direito ao prémio?

O juiz corregedor da 2.ª Vara Cível, do Tribunal da Boa Hora, sr. dr. Manuel Monteiro, começou hoje a ouvir os advogados das pessoas que se julgam com direito ao prémio. O sr. dr. Fernandes Pinto, advogado do sr. Oliveira Marques, autor da acção, que confiou no cauteleiro, deixando o meio bilhete em sua posse, foi o primeiro a usar da palavra. Afirmou que os títulos foram vendidos por quem não tinha direitos sobre eles. Estabeleceu o critério de que, no caso presente, não se trata de um título ao portador, comprado em mercado publico. Trata-se de um papel que pode ou não ter valor e por isso, deve-se apresentar em regra a lei do Direito Civil. Terminou as suas alegações por pedir a junção de um requerimento aos autos.

Seguiu-se o sr. dr. Crespo de Carvalho, que representava o sr. Pina Ferrão, que havia ficado com uma fracção do meio bilhete que o sr. Armando Couto lhe cedera. Começou por lembrar que o cauteleiro tinha na sua posse dois meios bilhetes iguais. Qual deles pertencia ao sr. Oliveira Marques? Só assim, em sua opinião, se podia saber qual a coisa vendida. Defende o critério de que se trata de um título ao portador e comercial. Quem tem os documentos tem o crédito. Pois mal andaríamos se quem compra jogo da lotaria tivesse de demonstrar a sua proveniência ou certificado de quem lho vendeu.

Na mesma ordem de ideias falou o sr. dr. António José de Oliveira Monteiro, defensor do sr. Armando Couto e do filho. Citou também várias legislações para demonstrar que o sr. Oliveira Marques, autor da acção não está dentro da razão quando procura reivindicar o prémio dos 500 contos do meio bilhete que não possui.

Por ultimo, falou o representante da Misericórdia, sr. dr. Madeira Pinto, que, á hora que encerramos este breve relato, está a fazer minuciosa apreciação do problema.

A sentença só será conhecida dentro de alguns dias.

Uma reunião de comandos navais luso-franceses a bordo do navio-base «Gustave Zédé»

Realizou-se hoje, ás 11 horas, a bordo do navio-base «Gustave Zédé», uma reunião de comandos navais luso-franceses, durante a qual os almirantes das Armadas dos dois países que intervieram nas recentes manobras conjuntas, discutiram com os seus chefes de estado-maior e com os comandantes das unidades, a forma como decorreram esses exercicios e os ensinamentos que se puderam colher.

Durante a manhã, oficiais da nossa Armada visitaram duas modernas unidades da Armada francesa, construídas em França depois da ultima guerra — os escoltadores rápidos «Corse» e «Bordelais» — cujo armamento antiaéreo e antisubmarino é constituído pelos mais recentes e completos equipamentos técnicos.

Às 16 horas, o almirante Pierre Barjot realizou na Alliance Française, sob a presidência do sr. embaixador da França, uma conferência sobre a evolução e história da Armada francesa.

Ào fim da tarde, o almirante dá recepção a bordo do cruzador «Georges Leygues», com a assistência de muitos convidados.

A esquadra francesa larga do Tejo amanhã ás 15 horas.

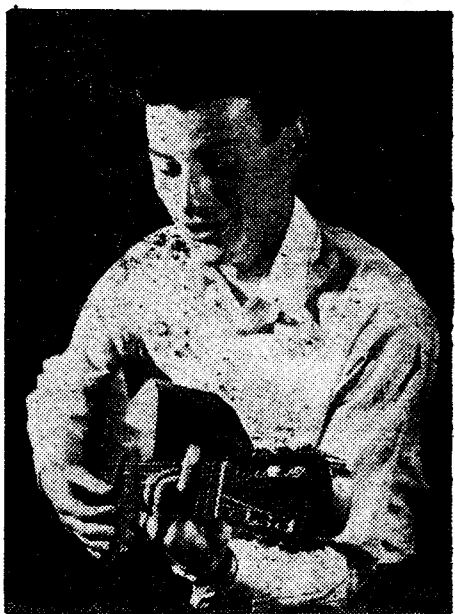
Uma recepção na Embaixada da França

Por motivo da visita da esquadra francesa, o sr. embaixador da França e madame Gilbert Arvengas ofereceram ontem á tarde uma brilhante recepção em honra do almirante Barjot. Os salões e jardins do belo palácio de Abrantes estiveram, durante duas horas, profundamente animados, vendo-se, além do comandante da esquadra, os comandantes e outros oficiais das diferentes unidades, oficiais da Marinha portuguesa, membros do corpo diplomático e muitos outros convidados.

A visita da 6.ª esquadra norte-americana

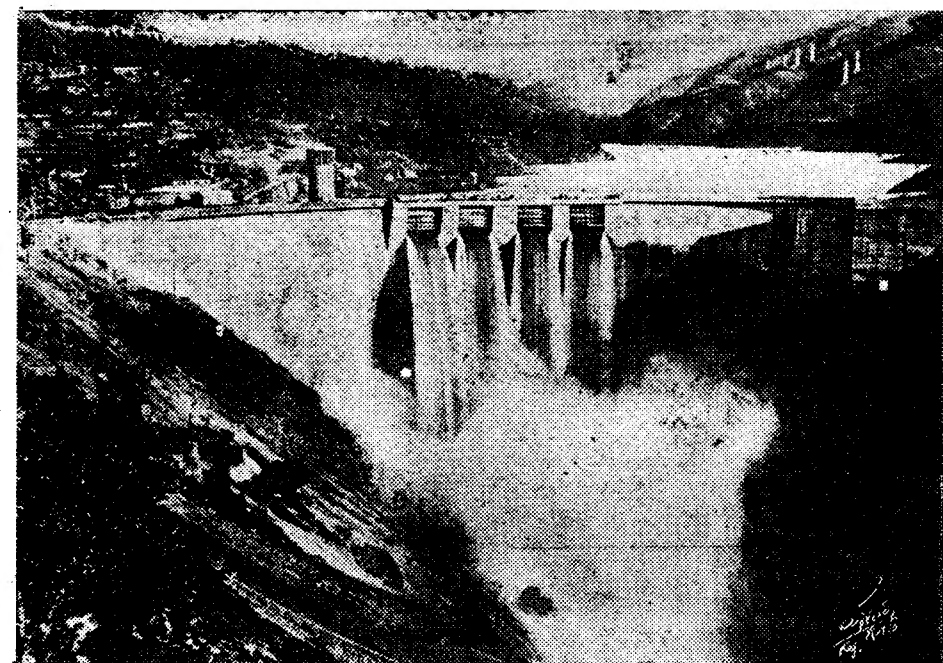
O sr. comandante Alves Lopes foi nomeado oficial de ligação junto do comandante-chefe da 6.ª esquadra dos Estados Unidos, que chega ao Tejo na próxima quarta-feira, para efeitos de rendição de navios e de efectivos, os quais atingirão cerca de 16.000 homens, distribuídos por 38 navios, desde porta-aviões a petroleiros.

Jean Ferrat estreia-se amanhã em Lisboa



Depois da sua brilhantissima «tour-née» pelos vários países da Europa, onde actuou nas principais casas de espectáculo, e aproveitando a sua passagem por Lisboa a caminho das Américas, onde o esperam vantajosos contratos, o extraordinário «astro» internacional da canção francesa na Rádio e na Televisão, JEAN FERRAT, estará amanhã em Lisboa, no Restaurante Negresco.

Contratado por Angelo Pereira para uma curta série de espectáculos naquele Restaurante, onde se estreia já amanhã, JEAN FERRAT vai, por certo, deliciar o publico com a sua encantadora voz nos vários numeros do seu vasto repertório.



Um aspecto grandioso da grande Barragem da Caniçada, do sistema de aproveitamentos Cávado-Rabagão, que amanhã será solenemente inaugurada

Restaurante Montes Claros

A Gerência comunica aos seus Ex.ªs Clientes que, em virtude de um banquete de grande recepção, se encontram hoje reservadas as suas salas ao jantar e durante a noite.

AMANHÃ SABADO, às 15 e às 21 horas
E DIAS SEGUINTE

LEILÃO

DE

Mobiliário e Antiquidades

CARPETES PERSAS E DA CHINA — LOUÇAS ORIENTAIS E EUROPEIAS — PRATAS ANTIGAS, ESTRANGEIRAS E PORTUGUEAS — BOAS PINTURAS — GRAVURAS — BIBELOTS — RELOGIO INGLÊS DE CAIXA ALTA — LUSTRES E DIVERSOS QUE GUARNECEREM A LUXUOSA

MORADIA DA RUA MESTRE DE AVI, 11 - ALGÉS

(PRÓXIMO DO PALÁCIO CONDE DA FOZ)

CONSTA EM ESPECIAL DE:

MOBILIÁRIO — Interessantes guarnições de salas, quartos, sala de jantar e outras dependências, com mobiliário nos estilos Luís XIV, Luís XV, Luís XVI, D. João V, etc. — Móveis franceses e ingleses, destacando-se rica papelaria em raiz de nogueira, interessante «Recamier» dourada e com palhinha, cómodas e meias cómodas, chiffonier com escrevaninha, armários, mesas de jogo e outras camas, cadeiras, fauteuils com palhinha, «syde-board», cantoneira de vidrinhos, sofás, espelhos, etc.

QUADROS — Diversas pinturas de, e atribuídas a Pillement, Joseph Vernet, Noel, G. P. Verbruggen e outros, aquarelas de Roque Gama e Alberto de Sousa, gravuras inglesas e francesas coloridas e a negro, gravuras antigas sobre Lisboa, litografias.

LOUÇAS — Terrinas, travessas e pratos da China (C. das Índias), leiteiras, covilhetes, jarras, grandes jarros, aves, galináceos, bibelots e outros objectos de louça oriental e europeia.

PRATAS — Diversas, antigas e modernas, francesas, inglesas e portuguesas, lisas e cinzeladas (serviço, bules, leiteiras, salvas, gomil, serpentina, castiçais, prato coberto, bandejinhas para morrões, tinteiro, etc.) — Casquinhas, samovar inglês, galheteiro, saleiros e outros objectos.

DIVERSOS — Relógios, sendo um inglês de caixa alta, carpetes chineses «Tien-Tsin» e persas, lustres de vidrinhos, muitos e interessantes bibelots, caravelas, objectos de vitrine, leques, canhão de bronze, em miniatura, imagens antigas, marfins, leques, etc.

UTILIDADES — Frigorífico, serviços de jantar, chá e café, vidraria diversa, esplendidos roupeiros, móveis rústicos, estantes, aspirador e encerradora eléctricos, relógios de parede, cortinados suíços bordados, reposteiros, artigos de ménage, utensílios de jardim, bebidas nacionais e estrangeiras e uma infinidade de objectos que estarão patentes no acto do leilão.

ATENÇÃO — Catálogo-folheto ilustrado em distribuição.

ESTA INTERESSANTE VENDA ESTÁ A CARGO
DA ANTIGA AGENCIA

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

SEDE: Rua da Vitória, 42 — Tel. 29880 — SALÃO DE VENDAS:
Rua Camilo Castelo Branco, 31 — Tel. 51015 — LISBOA

CINFÃES

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho, mercadorias para a vila de Cinfães, em ligação com a estação de Mosteirô.

No Despacho Central instalado na vila de Cinfães aceitam-se para despacho, mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

PORTEL — VERA CRUZ



**Francisco António
Coelho
FALECEU**

Confortado com todos os Sacramentos da Igreja

Leonarda Fragoço Gerca Coelho, seu filho Francisco Armando Gerca Coelho, Clementina Coelho Neves e filhos, António José Coelho, e sua mulher, Maria Coelho Figueira e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido e sempre saudoso marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral terá lugar amanhã pelas 9 horas, da Igreja das Mercês, em auto fúnebre para jazigo, no cemitério da vila da Vidigueira, devendo passar em Portel pelas 13.45 horas.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA



**D. Isaura de Oliveira
Florenço
FALECEU**

MONTEFLOR, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da irmã do seu sócio JOSÉ BELMONTE PEREIRA DE OLIVEIRA e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Avenida 5 de Outubro N.º 297-2.º, Esq., para Jazigo de família no Cemitério dos Prazeres.



**D. Isaura de Oliveira
Florenço
FALECEU**

BOAVISTA LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da irmã do seu sócio José Belmonte Pereira de Oliveira e que o seu funeral se realiza amanhã às 11 horas, saindo da Avenida 5 de Outubro, 297-2.º, Esq., para Jazigo de família no Cemitério dos Prazeres.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Sorteio de Obrigações
Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a

das de que, em 1 de Junho p.º f.º, pelas onze horas, se proced. á, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1955, em conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

6.156 obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;

180 obrigações de 9 %, emissão de 1928, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro;

65 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança.

Lisboa, 5 de Maio de 1955.

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO



**Prof. Dr. João Alberto
Pereira d'Azevedo Neves**

MISSA DO 30.º DIA

Na igreja de São Mamede será rezada missa, amanhã, dia 14, pelas 10 e 10 horas da manhã, mandada celebrar por sua viúva e mais família.

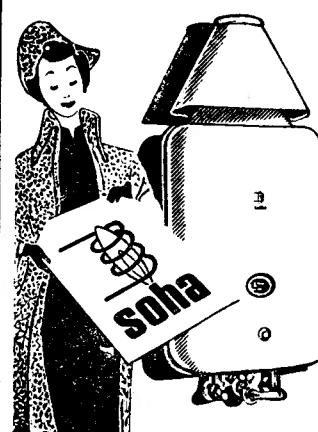
Desde já agradece ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

BEJA



**D. Maria das Dores Blanco
Gomes Garcia
FALECEU**

Seu filho, nora, netos, e demais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, e que o funeral se efectua amanhã, 14, ás 12 horas, da sua residência, nesta cidade, para o cemitério local.



Soha

UM
DISTRIBUIDOR DE
QUALIDADE DE
FABRICAÇÃO SUÍÇA

A GAZCIDA OU A GÁS DA CIDADE

FACILIDADES DE PAGAMENTO • VÁRIOS MODELOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Agência: Comercial Sueca, Lda.

Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37

Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1-1.º

Telef. PPCA 59181 (3 linhas) LISBOA

COMPANHIA



COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA AFRICA

«IMPÉRIO»
24 DE MAIO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

«UIGE»
18 DE JUNHO

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes.

«LUANDA»
24 DE JUNHO

Carrega em Lisboa de 11 a 13 de Junho.

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se convier), Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se convier).

«PATRIA»
28 DE JUNHO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA»
28 DE MAIO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ»
17 DE MAIO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

«VERA CRUZ»
21 DE JUNHO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Centenário José Malhoa

Automotora entre Lisboa-Rego e Caldas da Rainha

Por motivo das comemorações do centenário José Malhoa a C. P. põe em circulação no próximo domingo, dia 15, entre Lisboa-Rego e Caldas da Rainha, uma automotora para transporte de passageiros cujo horário é o seguinte:

IDA — Partida Lisboa Rego: às 8-45; chegada C. da Rainha às 10-33.

VOLTA — Partida C. da Rainha: às 20-00; chegada Lisboa-Rego: às 22-17.

PRECISA-SE SÓCIO

para organização progressiva no centro do País. Que disponha de 500/800 contos. Pode ficar na gerência. Resposta ao N.º 600.

ARMAZEM

Precisa-se com 800/1000 metros quadrados em Lisboa. Indispensável indicar localização e renda. Resposta a este jornal, ao n.º 721.

WHITE STAR



O MELHOR
COM
17 RUBIS

ANTIMAGNETICO
GARANTIDO CONTRA
TODOS OS ACIDENTES

ESTORIL

Alugo pequeno appartement para casal, perto da praia, preço modico e bem mobilado. Resposta ao n.º 432, deste jornal.

No Hospital da Marinha Afabilidade e generosidade A queima das fitas em Coimbra

(Continuação da página central)

aquelas funções) que mantenham bem vivo o seu entusiasmo, que sirvam a ética profissional e que não percam nunca a devoção, a abnegação e o espírito de sacrifício que ele, orador, sempre encontrou em todos para se poder erguer aquilo que hoje se via no hospital de Marinha.

Terminou dirigindo um apelo ao sr. almirante Américo Tomás — que consiga, depois da obra grandiosa que tem realizado no fomento do seu Ministério, obra que fica na História do nosso País, dotar a nossa Armada com um novo edifício para o seu hospital, digno da sua função e das suas tradições.

Falou a seguir o sr. ministro da Marinha, que começou por dizer:

— Quis vir hoje, propositadamente, a este hospital, cuja direcção vai ser abandonada pelo sr. comodoro dr. Telmo Correia, por ir exercer mais altas funções, para dar publico testemunho do meu apreço pela acção que desenvolveu á frente desta casa. Nos ultimos 15 anos, o hospital de Marinha tem progredido por forma notável e isso deve-se a dois dos seus directores — os drs. Emilio Faro e Telmo Correia, os quais tiveram, de facto, a ajudá-los um verdadeiro corpo de elite.

Proseguindo, o ministro afirmou:

— E' sempre agradável conceder possibilidades a quem as sabe utilizar em prol de uma obra meritória, pelo que só lamento que aquelas que concedi a este hospital — sempre de boa vontade — não o tenham sido em quantidade suficiente.

E a terminar:

— Felicitando o sr. dr. Telmo Correia, só tenho que formular votos no sentido de que sigam o exemplo presente aqueles que lhe sucederem. Na minha qualidade de ministro da Marinha agradeço a todos a colaboração que prestaram a esta obra e peço que não esmoreçam no seu entusiasmo, pois não faltará apoio a quem souber compreender a sua missão.

O ministro abraçou o dr. Telmo Correia e foi depois acompanhado até ao átrio por toda a officialidade.

15 bombeiros feridos

num grande incêndio em Nova York

NOVA YORK, 13. — Ficaram feridos 15 bombeiros, ao combaterem, na noite passada, um incêndio, o maior registado nesta cidade, desde 1919.

Mais de 400 bombeiros e 70 bombas entraram em acção, em 11 alarmes separados, quando as chamas alastraram por uma estância de madeiras, em Brooklyn, causando dois milhões de dólares de prejuizos, antes de terem sido dominadas. Uma língua de chamas atravessou a rua e incendiou um estabelecimento de tintas. As chamas eram visíveis a quilómetros de distancia. — (R.).

Mãe e três filhos carbonizados

AMHERSTBURG (Ontário), 13. — Morreram a mãe e seus três filhos, ontem, num incêndio, que a Polícia julga ter sido provocado ao extravasar uma frigideira com gordura colocada sobre um fogão quente. Quatro pessoas conseguiram escapar da casa em chamas.

Os mortos foram: Helen Smith, de 36 anos, e seus três filhos; Patsy, de 13 anos, Carol, de 12 anos, e Billy, de 8 anos. Bombeiros disseram que a senhora Smith morreu ao fazer um esforço desesperado para salvar seu filho mais novo. — (R.).

de empregados da Carris

Um «leitor fiel» do «Diário de Lisboa» escreve-nos a salientar a afabilidade do pessoal da Carris que serve na carreira extraordinária de autocarros Restauradores-Sete Rios. Além da delicadeza usada no trato com os passageiros, aquele pessoal, sem descuidar os seus deveres, esforça-se por servir o melhor que pode todos quantos foram atingidos pela alteração do regime de deslocações imposta pelas obras no tunel do Rossio.

A simpatia dos passageiros pelos empregados da Carris em referência aumentou ainda mais, mercê de um gesto de caridade que estes tiveram ultimamente. Um cão esquelético, de mísero aspecto, apareceu, arrastando-se, no local donde partem os autocarros, em Sete Rios. O pessoal dos autocarros resolveu alimentá-lo e acarinhá-lo e, agora, o bicho lá anda, anafado e contente, a manifestar o seu reconhecimento aos seus benfeitores.

Bem hajam!

Publicações

«Arquivo de Bibliografia Portuguesa»

Saiu o primeiro numero do «Arquivo de Bibliografia do Arquivo Português», editado pela Atlantida, sob a direcção do prof. catedrático sr. dr. Manuel Lopes de Almeida, o qual se publica trimestralmente. Trata-se duma publicação de um alto interesse literário e histórico que tem como principal objectivo dar a conhecer o actual movimento, aspecto literário e a repercussão que o livro e a cultura dos portugueses têm no estrangeiro. O Arquivo de Bibliografia Portuguesa publica neste primeiro numero curiosas cartas de grandes escritores portugueses, entre outras algumas de Teófilo Braga dirigidas a Carolina Michaelis de Vasconcelos e a Joaquim Martins de Carvalho, e de Innocencio Francisco da Silva a Gama Barros e Vicente Nogueira.

O ultimo é uma figura pouco conhecida, mas, de interessante biografia. Estudou nos principios do século XVII em Coimbra e sabia, com perfeição, as linguas latinas, grega, caldaica, siríaca, arábica, italiana, francesa e castelhana. O erodito correspondia-se com o historiador De Thou, como se vê nas páginas do «Arquivo de Bibliografia Portuguesa». Outros nomes ilustres a publicação: Manuel Lopes de Almeida, Armando Carneiro da Silva, Jorge Peixoto, José Maria dos Santos, Abreu Barbosa, M. Escolar e José Agostinho de Macedo.

O «Arquivo Bibliográfico», de um alto interesse literário e histórico, vem preencher uma lacuna na nossa vida literária e cultural.

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Está á venda o fascículo n.º 365 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», da responsabilidade da prestigiosa Editorial Enciclopédia, Ld., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

Profusamente ilustrados, surgem neste numero artigos muito importantes, tais como: teosofia, ter, terapêutica, teratologia, teratoma, tercanabal, terçarias, Terceira (ilha), Terceira (Duque da), Terceiro Estado, Terceiras (Ordens) terrena, tercete, terciário, tércio, terço, terebintina, Teresa (D.), Teresa de Jesus (Santa), terianga, térmico, termidor, terminação, terminativo, térmica, termiteira, termo, termobomba, termomodernica, etc. São autores, entre outros, os professores João de Vasconcelos, Peres de Carvalho, Baeta Neves, Torre de Assunção, Xavier



COIMBRA, 1. — Trabalhando activamente, com o unico objectivo de conseguir uma Queima das Fitas, brilhante como as suas antecedentes, as diversas Comissões de 1955 pretendem melhorá-la ainda mais, criando algo de novo e atraente. Nesse sentido, a comissão da garrafeira, não se poupando a esforços, fechado o contrato com a Empresa do Coliseu Figueirense, procura agora realizar, na «Praia da Claridade», uma das mais coloridas e sensacionais garrafeiras de todos os tempos, no dia 22 de Maio.

Os elementos da referida comissão são os seguintes quartanistas: António Proença da Cunha (Farmácia); Jorge Matos Fernandes (Direito); Rui Nogueira Lemos (Medicina); José Alvaro da Silva Moura (Ciências); e Hírdino da Paixão Fernandes (Letras).

A tradução francesa dos «Lusíadas»

(Continuação da pág. central)

carão ligados á obra de Vigny, como um expressivo simbolismo da vida superior.

Foi, a propósito de tudo isto também, e da oportunidade de dar a conhecer em França os valores da nossa literatura de todos os tempos, que o dr. Roger Bismut ainda nos disse:

—No meu país desenvolve-se, actualmente, uma extraordinária, curiosidade por tudo quanto diz respeito a Portugal. A exposição de ourivesaria portuguesa chamou a atenção dos Franceses para Portugal. Lêem Ferreira de Castro e estudam português, facultativo nas escolas superiores, como o espanhol ou o italiano. Na Faculdade de Letras de Toulouse, graças ao estímulo do prof. Paul Teyssier e do dr. Verissimo Serrão, leitor de português, estão hoje a licenciar-se em português oitenta e cinco Franceses. Em Montpellier, posso garantir-lhe, o prof. Aquarone está a estimular uma carinhosa curiosidade, por tudo o que diz respeito á cultura portuguesa. E até nos liceus se sente essa mesma curiosidade. Não nos devemos esquecer de que, a par de outras circunstancias concorrentes, há o facto do português ser falado por mais de 80 milhões de Portugueses e Brasileiros...

Aqui está uma razão para meditar, nas suas causas — e, sobretudo, nos seus efeitos universais...

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

«Evite acidentes!»

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa editou agora uma interessante «plaquette» em papel «couché» intitulada «Evite acidentes!», na qual são reproduzidos os sugestivos cartazes, em exposição permanente nas suas oficinas, com o fim de chamar a atenção dos empregados e operários para os perigos do desleixo, e até da simples falta de atenção, durante o trabalho. Eis um exemplo digno de ser seguido pelas empresas que tem ao seu serviço numeroso pessoal, e especialmente naquelas onde a sua actividade é mais perigosa.

Guias de Camionagem e de Caminhos de Ferro

Recebemos o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Camionagem, Aviação e Turismo» e o «Guia Geral de Camionagem e Turismo», editados pela Financal, da Rua Passos Manuel, 134-1.º, no Porto, que publicam os novos horários em vigor desde o dia 6 do corrente.

A casa editora oferece um exemplar ás pessoas que lhe enviem um escudo em selos para despesas de expediente e porte.

MENOR AFOGADO

por ter caído a um poço

BEJA, 13—(Pelo telefone)—Num poço da herdade de Diabrolia, próximo desta cidade, appareceu o cadáver de João Francisco de Assunção, de 14 anos, natural da freguesia de S. Brissos, deste concelho, que ultimamente dava indícios de perturbação mental.

Compareceu no local a G. N. R. e o sr. dr. Francisco Lopes Bastos, adjunto do subdelegado de Saude, verificando-se não ter havido crime.

Auto Industrial, Lda

Concessionários da GENERAL MOTORS OVERSEAS CORPORATION

nos distritos de

COIMBRA

LISBOA

LEIRIA

Av. Navarro, 36

Av. Duque Loulé, 93

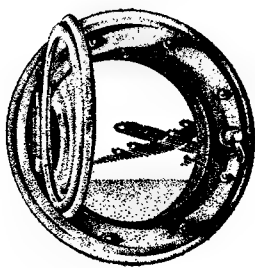
R. Capitão Mousinho de Albuquerque

AUTOMOVEIS

CAMIONS

Tem a honra de convidar os seus muito estimados clientes e amigos a visitar a Exposição de Automóveis que a General Motors realiza nos Salões e Jardim do Hotel Aviz.

Esta exposição está aberta das 17 às 24 horas até ao dia 15 do corrente.



O relógio automático de precisão mais procurado no mundo inteiro

Parece-nos hoje muito natural que um relógio seja automático. Mas nem sempre isto aconteceu. Por alturas de 1925 o relógio de pulso automático era considerado como uma curiosidade, que não poderia interessar senão aos compradores excêntricos. Isto significa que o público se conservou céptico a respeito do novo invento. Foi em 1943, quando lançamos no mercado o nosso Automático, que os meios profissionais manifestaram imediatamente um interesse real por esse relógio. Desde então, tornou-se evidente que esta nova orientação da nossa produção significava que o automatismo não era uma simples fantasia.

Com efeito, a prática provou rapidamente que o relógio automático comportava qualidades excepcionais de regularidade, de segurança, de precisão... Numa palavra, que inaugurava uma nova era na medida do tempo.

Hoje, o Omega Automático, conquistou a confiança do mundo inteiro. Considerado pelos peritos como o mais sólido dos relógios automáticos de precisão, a sua produção tornou-se a mais considerável do globo.

Eis as vantagens que oferece o Omega Automático



A partir do momento em que começa a usar-se o Omega Automático, cada movimento que se faz contribui para lhe dar corda. Por isso, em algumas horas a corda estará completamente dada e o relógio ficará com uma reserva de marcha suficiente para dois dias e uma noite completos, mesmo se, entretanto, ele for tirado do pulso... Isto significa que havendo desaparecido a necessidade de ter de dar corda todos os dias, conhecer-se-á a agradável certeza de ter, permanentemente, a hora exacta.



A esta vantagem, já considerável, junta-se a pontualidade impecável. Porque o que há de essencial na «auto-remontagem» é que ela assegura uma tensão constante da corda, de onde resulta uma energia motriz incessantemente regular. E eis porque o Omega Automático será sempre mais exacto do que um relógio ao qual se dá corda irregularmente à mão.



O movimento do Omega Automático é de uma construção simples e robusta. Todas as peças que o compõem são rigorosamente substituíveis. O conjunto destas notáveis qualidades explica por que o Omega Automático é o mais procurado e o que mais se vende no mundo inteiro.



Este emblema designa um Agente oficial Omega. Só ele poderá apresentar, para escolha, o Omega que se pretenda, acompanhado do Boletim de Garantia de origem, que o comprador deve sempre exigir para sua segurança.



De aço inox. c/ horas,
de ouro ... 2.300\$00,
De plaqué, 80 microns,
c/ horas, de ou-
ro 2.900\$00
De ouro, 18 quilates,
cronómetro... 8.500\$00

Seamaster

Seamaster Calendar

De aço inox. c/ horas,
de ouro 2.600\$00
De ouro, 18 quilates,
8.500\$00



OMEGA Automatic

O m e g a t e m a c o n f i a n ç a d o m u n d o

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS ★ QUANDO COMPRAR EXIJA O CERTIFICADO DA ORIGEM

Os progressos da Medicina na luta travada contra a cegueira

NOVA YORK, 30 — A medicina moderna tem prolongado muito a vida ao homem, mas, paradoxalmente, tem suscitado com isso quase tantos problemas como os que veio resolver.

Por exemplo, cegaram mais pessoas nos Estados Unidos durante o ano passado do que em qualquer ano precedente da sua História. A Sociedade Nacional de Luta contra a Cegueira atribui o facto ao aumento de longevidade. A cegueira, como se sabe, sobrevém, por vezes, numa idade muito avançada.

A medida que aumenta o numero de pessoas que atingem os 60 e 70 anos, idade em que as doenças dos olhos, como o glaucoma, a catarata e a cegueira diabética são mais frequentes, cresce também o numero de casos destas enfermidades, faz notar M. H. Bigelow, presidente daquela sociedade.

As estatísticas mostram que, só nos Estados Unidos, metade dos cegos têm 65 anos ou mais; e três quartas partes já ultrapassaram os 45 anos. No Canadá, segundo um relatório do dr. A. E. MacDonald, de Toronto, a principal causa de cegueira é a catarata, doença que atinge, sobretudo, as pessoas idosas.

Felizmente, a ciência médica está a proporcionar meios de lutar contra o aumento dos casos de cegueira na velhice.

O perigo de muitas operações aos olhos, que as doenças como as cataratas tornam necessárias, foi consideravelmente reduzido pela hormona cortril. Quando aplicada em doentes com ferimentos nos olhos, o cortril evita a formação de cicatrizes que poderiam afectar irreversivelmente a vista, segundo comunicam diversos médicos.

Além disso, a terramicina revelou-se eficaz no combate ao vírus que provoca maior numero de casos de cegueira — o tracoma. Os especialistas dizem que a marcha dessa doença pode ser detida pelo antibiótico.

Desorita já num tratado de Medicina chines do ano 2769 A. C., o tracoma ataca pessoas de todas as idades e corre, sobretudo, no Médio e Próximo Oriente, onde a sua incidência chega a ser de nove casos por cada dez pessoas. Não é, contudo, exclusivo dessa região e faz-se sentir em todo o Mundo. Nos Estados Unidos, segundo os especialistas, há uma zona de tracoma que abrange algumas das áreas mais povoadas do país. E a Comissão do Tracoma do Congresso Pan-americano de Oftalmologia assinalou a existência de um total de um milhão de casos, pelo menos, na América do Norte e do Sul.

Aplicada em 700 crianças, numa escola para crianças vitimadas pelo tracoma na Turquia, a terramicina produziu efeitos notáveis em cerca de 80 por cento. Na Jugoslávia, dois médicos comunicaram ter aplicado o medicamento sob forma de unguento num grupo de 80 doentes, 39 dos quais também receberam sulfatiazol. Trinta e sete curaram-se e todos os outros melhoraram.

A eficácia desses medicamentos no tratamento de doenças dos olhos vem dar nova esperança a milhões de indivíduos que de outro modo estariam condenados a passar o resto das suas vidas em trevas. — (Globe Press).

Banda de Pero Pinheiro

A banda da Sociedade Filarmónica e Recreativa de Pero Pinheiro, constituída por 40 executantes e dirigida pelo maestro Vitor Santos, apresenta-se em publico amanhã, às 18 horas, pela primeira vez este ano, no seu coreto, recentemente inaugurado, para apresentação do novo repertório a executar no próximo Verão.

A LOTARIA DE HOJE

6.209 1.000.000\$
6.208 1.000.000\$
6.210 1.000.000\$
22.626 100.000\$
2.696 50.000\$

Premiados com 10.000\$00

9581 10304 25028 27851

Premiados com 4.000\$00

1851	2113	2340	2548	2745	3173
3790	3869	5498	6076	8426	8530
9369	9601	11175	12666	12955	12996
14165	15216	15603	16015	19354	19512
19690	19701	20147	22835	23371	24093
24197	25646	26335	26823	27285	28144
29079	29946	30685	31234		

Premiados com 300\$00

9	49	314	336	359	386
706	785	1099	1116	1549	1638
1834	1858	1875	1991	2018	2171
2431	2504	2512	2766	2823	2993
3010	3177	3196	3290	3484	3518
3532	3601	3766	3779	3782	3902
3937	3952	4075	4194	4219	4278
4341	4360	4537	4548	4586	4634
4675	4808	4824	4855	4857	4877
4883	4967	5011	5069	5153	5198
5215	5284	5299	5376	5434	5439
5444	5474	5526	5629	5728	5767
5827	5883	5886	6228	6289	6336
6354	6422	6430	6513	6698	6715
7134	7155	7189	7243	7252	7271
7416	7440	7526	7536	7598	7650
7683	7686	7706	7728	8194	8375
8379	8435	8523	8594	8620	8722
8839	9039	9063	9211	9333	9365
9388	9396	9531	9665	9756	9791
10050	10091	10507	10517	10668	10749
10839	11035	11073	11102	11150	11221
11484	11500	11565	11642	11759	11802
11865	11878	11929	11957	12130	12169
12212	12232	12342	12664	12768	12835
12886	12943	12977	13118	13180	13216
13352	13552	13581	13639	13673	13758
13797	13813	13889	14136	14138	14162
14306	14320	14329	14482	14698	14756
15053	15154	15324	15372	15412	15509
15510	15542	15572	15673	15732	15866
15914	15923	16000	16065	16105	16138
16145	16172	16208	16241	16484	16507
16519	16562	16905	16943	17275	17389
17435	17505	17512	17602	17699	17775
17914	17951	17957	17990	18021	18045
18086	18133	18296	18306	18511	18544
18613	18710	18769	18927	19015	19048
19178	19263	19307	19316	19349	19508
19527	19782	19827	19871	20039	20086
20196	20225	20305	20562	20739	20792
20831	21066	21148	21157	21170	21194
21213	21248	21314	21456	21473	21493
21643	21677	21915	22014	22138	22147
22218	22275	22304	22326	22358	22419
22739	22747	22938	22960	22992	23179
23272	23334	23354	23473	23625	23630
23801	23805	23811	23848	23966	24038
24120	24342	24357	24373	24413	24541
24596	24639	24651	24664	24688	24709
24733	24765	24947	24964	24971	25242

25302	25321	25361	25413	25504	25532
25535	25560	25595	25653	25693	25710
25727	25744	25909	25910	25926	25964
25998	26013	26029	26047	26052	26066
26158	26219	26297	26338	26396	26462
26528	26538	26703	26779	26891	26892
26901	26912	26961	27137	27301	27433
27451	27624	27642	27700	27785	27807
27864	28126	28194	28246	28309	28475
28523	28531	28592	28600	28604	28723
28771	28785	28924	28938	28952	29014
29030	29122	29131	29188	29213	29280
29293	29328	29363	29427	29438	29465
29488	29515	29675	29690	29861	29943
29995	30054	30074	30132	30138	30158
30353	30445	30475	30653	30670	30728
30840	31073	31328	31354	31431	31543

Os numeros de 6201 a 6300, 22601 a 22700 e de 2601 a 2700 são premiados com 500\$00.

Todos os numeros terminados em 09 são premiados com 500\$00.

São premiados com 190\$00 os numeros terminados em 8, 9 e 0, excepto os que terminem em 09.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

C PORTO pelo telefone

Subsecretário da Educação

PORTO, 13.—Na próxima semana, o sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, visita o distrito do Porto. Presidirá, no Governo Civil, a reuniões, nos dias 18, 19, 20 e 21, dos componentes das comissões distritais e concelhias da Campanha Nacional de Educação de Adultos; visitará escolas, cantinas escolares e terrenos destinados à construção de novos edificios escolares; e assistirá a uma sessão de cinema cultural e educativo, no Coliseu do Porto, na sexta-feira, às 18 horas.

Caíu da bicicleta

Recolheu ao Hospital de Santo António, com ferimentos graves e fracturas, por ter caído de uma bicicleta, o operário Manuel da Silva Leça, de 59 anos, casado, morador no lugar de Caído, em Moreira da Maia.

Feira anual de gados em Azambuja

AZAMBUJA, 13.—(Pelo telefone)—Abre amanhã e prolonga-se até segunda-feira, nesta vila, a Feira Anual de Gados, cujo programa inclui a 7.ª Exposição com exemplares de todas as espécies das melhores casas da região. Amanhã, pelas 18 horas, realiza-se o primeiro desfile de campinos e amazonas, seguido da primeira entrada de touros na rua principal da vila. A noite, haverá arraial no recinto da exposição, abrilhantado por uma banda de música local. Estão armadas muitas barracas de venda e divertimentos.

PEQUENAS NOTICIAS

VEDAÇÃO DE TRANSITO

Com o fim de se proceder ao assentamento de um colector, vão ser vedadas ao transito de veículos, excepto de «eléctricos», a partir de segunda-feira e durante cerca de um mês, as faixas pontes da Avenida da República e da Praça Duque de Saldanha, no troço compreendido entre as avenidas Duque d'Ávila e Fontes Pereira de Melo.

Em consequência das obras de reconstrução do pavimento da Travessa do Despacho, vai este arruamento ser vedado ao transito de veículos, também a partir de segunda-feira.

REGIONALISMO

A Casa do Concelho de Idanha-a-Nova convidou todos os seus associados a assistir amanhã, às 18 horas, na respectiva sede, à recepção à excursão que daquele concelho se desloca a Lisboa.

—Na Casa do Ribatejo, reúnem-se hoje, às 22 horas, o conselho regional e os núcleos dos concelhos interessados, para estudarem o projecto do estabelecimento de uma carreira fluvial entre Xabregas e o Espigão do Montijo.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados em 12 do corrente mês, que serão entregues na P. S. P. de Lisboa: dois porta-moedas com dinheiro, três chaves desirmanadas, um par de luvas para homem, uma luva de homem, três pares de óculos graduados, farolim de automóvel, sete argolas com chaves, um estojo com um pente e um limpa unhas, uma quantia em dinheiro, uma lata com petróleo, uma caneta de tinta permanente, uma luva de senhora, um anel de fantasia, dois tampões de depósito de gasolina de automóvel, uma bolsa de prata, um chapéu para homem, uma carteira de cabedal com o bilhete de identidade de Manuel de Jesus Alves Rolhas e mais documentos e um saco de linhagem.

EXPOSIÇÃO ESCOLAR

Inaugura-se amanhã, às 16 horas, no Instituto Aurélio da Costa Ferreira, uma exposição de trabalhos escolares.



Francisco António Coelho

FALECEU

A CASA AGRICOLA MANCHA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu colaborador e amigo, cujo funeral se realiza amanhã, às 9 horas, da Igreja de Nossa Senhora das Mercês, em auto-funebre, para o cemitério da Vidigueira.

A SORTE GRANDE DE HOJE

coube ao número

6209 1.000 Contos

e foi vendido nas

CASAS TRAVASSOS

RUA DA PALMA, 43 — ROSSIO, 42 — LISBOA

onde é número certo

Novamente um Prémio Grande
2696-50 CONTOS
Numero certo vendido pela casa

CAMPIÃO

R. DO AMPARO 116 • LISBOA • PRAÇA DO ARIEIRO, 5



DESPORTOS

PROVAS DE HIPISMO

O 46.º concurso de Lisboa começa depois de amanhã com a participação de portugueses, espanhóis e franceses

Organizado pela Sociedade Hipica Portuguesa, começa a disputar-se depois de amanhã o 46.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa.

Trata-se, sem dúvida, do mais importante certame do nosso calendário hípico, mormente desde que são limitadas as condições para levar a bom termo as iniciativas que surgem.

O Concurso Hípico de Lisboa goza das melhores tradições, que advêm de cerca de mais século de existência. Como competição desportiva, propriamente dita e como ensino para reuniões de elegância e mundanismo, este certame é sempre aguardado com verdadeira ansiedade.

Com efeito, o despique que vai travar-se entre os melhores concurrentes portugueses, os espanhóis e os franceses, está a despertar um interesse extraordinário que há-de levar ao hipódromo do Campo Grande, nas tardes de 15, 16, 18, 19, 21 e 22 deste mês, um público numeroso, disposto a não perder uma só das competições de um programa muitíssimo bem elaborado.

A equipa espanhola é constituída pelos comandantes D. Marcelino Gavillan, D. Pedro Domingues Manjau, capitão D. Juan Nardy Bernaldo e tenente D. Luís Cabanas Rubio, sendo chefiada pelo tenente-coronel D. Joaquim Nogueira Marquez. O hipismo da nação vizinha estará, ainda, representado pelo cavaleiro civil, D. Carlos Lopez Quesada.

A representação francesa é chefiada pelo tenente-coronel Cavaille e constituída pelos capitães Fombelle, Lefrant, Boutheiller e tenente Moreau.

São estes os valorosos concurrentes com quem os nossos cavaleiros terão de haver-se num despique ardoroso e, certamente, emotivo. O funcionamento da aposta-mutua vai ser outro aliciente de grande importância.

O programa oferece-nos as seguintes provas:

1.ª dia—Prova «Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo» (Omnium).

2.ª dia—Provas «Turf Club» e Federação equestre Portuguesa (Dificuldades progressivas e regressivas).

3.ª dia—Provas «Direcção Geral dos Desportos» (Estafetas de dois cavaleiros) e «Taça de Ouro da Península» (entre as equipas de Portugal e Espanha).

4.ª dia—Provas «Capitão José Beltrão» (Caça) e «Ministério do Exército» (Seis barras).

5.ª dia—Provas «Juniões» (reservada a cavaleiros de 12 a 18 anos), «Diana» (reservada a senhoras que não concorram a outras provas).

FUTEBOL

Jogos das provas oficiais da A. F. de Lisboa

A. F. de Lisboa marcou para domingo os seguintes jogos das suas provas oficiais:

Distrital da 3.ª Divisão, 2.ª fase—C. P. Caravelos, às 15; Pinheiro de Loures-Tojal e Loures-Fanhões, às 16 e 30; Belas-Peró Pinheiro e 1.º de Dezembro-Queluz, às 17 horas.

Distrital de Juniores da 2.ª Divisão, 2.ª fase—Oriental-Vitória Jardim, às 9 e 15; Alverca-Rio de Janeiro, às 10 e 30; Santa Catarina-Arroios (em Arménio de Carvalhal) e Palmense-Belenenses, às 11 horas.

Taça «Henrique Costa» (jogos em atraso)—Operário Vilafrankense-Vialonga e Povoense-Alhandra, às 10 e 30 horas.

Torneio de encerramento—Alenquer-Alverca, Água-Operário Vilafrankense, Vialonga-Povoense, Cacém-Amadora e Sintrense-Paredes, às 16 e 30; Vitória-Castelo (em Marvila C. P.), às 17 e 30 horas.

A viagem do Benfica ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 13.—O Sport Lisboa e Benfica, depois do torneio internacional do Rio, no mês de Junho, jogará com várias equipas do Brasil. Está já assente que disputará dois jogos na Baía e três em Recife. Por outro lado, a Federação de Futebol de Minas Gerais procura o concurso do Benfica para dois jogos em Belo Horizonte, um dos quais contra o Clube Atlético Mineiro.—(F. P.).

CICLISMO

41 milhões de liras de prémios na disputa da Volta à Itália que começa em Milão

MILÃO, 13.—Os maiores ciclistas da Europa partirão amanhã da Praça da Catedral de Milão para a primeira tirada da Volta à Itália, a corrida clássica anual italiana.

Nas próximas semanas, os corredores percorrerão 3.857 quilómetros, em 21 tiradas nesta importante maratona, para prémios no total «record» de 41 milhões de liras. Até aqui, doze equipas aceitaram o convite para tomarem parte na prova. São esperadas mais inscrições.

O Papa Pio XII, ardente adepto do ciclismo, será um dos milhões de italianos que seguirão a corrida pela televisão.—(R.).

vas) e «Camara Municipal de Lisboa» (Grande Prémio de Lisboa).

6.ª dia—Provas «Equipagem de Santo Humberto» (percurso livre) e «General Craveiro Lopes» (Taça das Nações).

De um lote tão valoroso de provas é justo destacar a «Taça de Ouro da Península», o «Grande Prémio» e a «Taça das Nações». Mas, não se atribua carência de valor à «Omnium» de depois de amanhã, que fornecerá a primeira apresentação de todos os concorrentes—à volta da séssesta e habilitará aos primeiros palpites para a aposta-mutua.

ESGRIMA

Paiva e Pona Franco conquistou a taça «L. A. G. — X Aniversário»

Terminou a disputa da taça «L. A. G.—X Aniversário», interessante torneio às três armas, organizado pela Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa.

Disputados os últimos assaltos da «poule» de espada, estes forneceram os resultados seguintes: Paiva e Pona venceu Fonseca Dorez, por 1-0 e 1-0; Manuel Peixeiro venceu Falco Pereira, por 0-1, 1-0 e 1-0; Falco Pereira venceu Fonseca Dorez, por 1-0 e 1-0; e Manuel Peixeiro venceu Paiva e Pona por 0-1, 1-0 e 1-0.

Em face destes resultados, os primeiros lugares da prova de espada ficaram assim atribuídos: 1.º, Manuel Peixeiro, do Clube Shell; 2.º, Paiva e Pona, da mesma sala de armas; 3.º, Falco Pereira, do G'násio Clube; 4.º, Fonseca Dorez, da Liga.

Estabeleceu-se a seguir a classificação geral do torneio, que foi a seguinte: 1.º, Paiva e Pona, com 6 pontos; 2.º, Fonseca Dorez, 10 pontos; 3.º, Valente Borrego, 11; 4.º, Eduardo Corvo, 15; 5.º, Falco Pereira, 16; 6.º, Manuel Peixeiro, 16 (menos uma vitória do que o anterior); 7.º, Almada Negreiros, 21; 8.º, Amado Fernandes, 22 pontos.

Nos jardins da Casa da Mocidade, na presença de sócios da Liga e das entidades convidadas, entre as quais os srs. tenente-coronel Raul Pereira de Castro, delegado provincial da M. P., dr. Luís de Avilez, presidente da Liga, dr. Aragão Pinto, subdirector da Casa da Mocidade, capitão Costa Freitas, secretário-geral da Federação de Esgrima, etc., foi oferecido um «Porto d'honra» aos concorrentes e procedeu-se à entrega dos prémios, sendo particularmente distinguidos Paiva e Pona, o vencedor, e capitão Fonseca Dorez, segundo classificado e cuja acção como dedicado organizador do torneio deve ser posta em relevo.

Registamos com desvanecimento a amabilidade da distinção que a direcção da Liga dos Antigos Graduados quis ter para com o nosso jornal, prestada na pessoa do nosso colaborador da modalidade e que acompanhou esta excelente prova de esgrima.

LUTA

A estreia de Hopchette e Devand e o combate Carlos Rocha-Mohatar

O «Cinturão de Lisboa» tem hoje uma sessão a que pode chamar-se «grande». Estreiam-se dois lutadores de extraordinária categoria, Hopchette, que em Paris é denominado o «Tarzan maltês», e o campeão da Suíça, Devand, lutadores que, além da sua classe, possuem temperamento de excepção combatividade.

A presença de Carlos Rocha é outro atractivo, tanto mais que defrontará Chaib Mohatar. Quatro estrangeiros — Hopchette, Devand, Mohatar e o campeão da Europa Loozen — e quatro portugueses — Carlos Rocha, Ruivo, Jamery e Jack Rocha — formam um programa de verdadeira sensação.

O GINÁSIO CLUBE

inicia simbolicamente no domingo a construção da sua nova sede

Por motivo do descerramento solene da pedra das muralhas da cidade de Guimarães, cerimónia que simboliza o início da construção da nova sede do Ginásio Clube Português e se efectua no próximo domingo, às 12 horas, na Praça das Águas Livres, a direcção do G. C. P. convida todos os Clubes a fazerem-se representar com os seus estandartes.

Futebol internacional

Os Ingleses querem triunfar nos seus jogos com a França, a Espanha — e Portugal...

LONDRES, 13. — A equipa de futebol da Inglaterra, que jogará com a França, no domingo, em Paris, partiu esta manhã de Londres, por avião. De França, seguirá para Espanha e depois para Portugal.

No aeródromo, Billy Wright, capitão da equipa, declarou: «Queremos ganhar os três jogos, mas o que acima de tudo pretendemos é desforarmos-nos da derrota que a Espanha nos infligiu, quando da disputa da Taça do Mundo, no Rio de Janeiro, em 1950».—(F. P.).

NATAÇÃO

Os Universitários de Oxford pretendem apresentar-se em Portugal

A Federação Portuguesa de Natação recebeu, por intermédio da Direcção-Geral dos Desportos, uma comunicação do Centro Universitário de Oxford, manifestando o desejo de uma visita ao nosso País, no próximo mês de Julho, no decurso de uma excursão pelo continente a fim de participar em competições com nadadores portugueses.

A nossa federação, sempre interessada em promover o contacto internacional, aproveitou para isso todas as oportunidades que se lhe depararam, vai solicitar informações minuciosas sobre o valor e numero de componentes da equipa de natação daquela universidade, para depois tomar uma resolução sobre o assunto.

Os espanhóis insistem por um Portugal-Espanha

A Federação Espanhola tem continuado a insistir com a nossa Federação no sentido da realização, este ano, de um encontro Portugal-Espanha, mas, segundo nos informam, não há possibilidade de que o seu desejo venha, por agora, a ser satisfeito. A realizar-se qualquer competição entre Portugueses e Espanhóis ela será apenas de carácter regional.

Prosseguem as negociações para um Portugal-Itália

A Federação Portuguesa tem prosseguido com a sua congénere italiana as negociações iniciadas em Turim, por ocasião dos campeonatos europeus de natação, pelo seu secretário-geral, sr. António Santos, para a realização de um encontro entre as selecções dos dois países, aproveitando a deslocação da selecção italiana a Barcelona em Setembro.

As negociações estão bem encaminhadas e tudo leva a crer que atingirão o fim em vista.

A D. G. D. elogia e felicita a Federação

A Direcção-Geral dos Desportos oficiou a Federação Portuguesa de Natação manifestando-lhe o agrado com que tomou conhecimento do relatório e contas da gerência de 1954 da referida Federação, felicitando-a pelo belo trabalho apresentado.

SE É AFICIONADO...

VÁ A ALGÉS

SE NÃO É AFICIONADO...

VÁ A ALGÉS

PORQUE NO DIA 15 DE MAIO



apresenta o maior fenómeno do mundo tauromáquico



CESAR GIRON

AO LADO DE

D. AMANTINO VISEU

e ainda mais DOIS CAVALEIROS

Imão e Mascarenhas

E O GRUPO DE FORCADOS dos RIACHOS

8 Touros de Pura Casta Espanhola de ASSUNÇÃO COIMBRA e DR. ANTÓNIO SILVA

Compre o seu bilhete... antes que seja tarde nas bilheteiras do Largo Martim Moniz — Pavilhão 4, Porta 5 — telefone 20998 e na Pastelaria Elite, em Algés — Telefone 012032

Tauromaquia

José Rosa Rodrigues

O distinto cavaleiro touromáquico José Rosa Rodrigues reuniu-se ontem com os jornalistas no local próprio, a Casa da Imprensa, para lhes falar das corridas que levou às Filipinas, onde ficou sendo, com o organizador Alfredo Ovelha, proprietário de uma praça de touros. Tem es'a lotação para 15.000 pessoas e encheu-se quase sempre nas sete corridas que ali toureou e que obtiveram tal êxito que José Rosa Rodrigues já foi contratado para outras no Japão, ainda este ano e, proximamente, na América do Norte, onde exibirá a sua criação de esgrima a cavalo, baseada na tradição. Para levar ao estrangeiro o toureio a cavalo entende José Rosa Rodrigues que deve ser este tornando compreensível aos publicos que desconhecem as regras clássicas e que só se pode interessar pelo espectáculo se for animado, ainda que com certa transigência, no que foi contrariado por seu pai, o antigo aficionado sr. José Rosa Rodrigues, que se manifestou pela continuidade das regras imutáveis. José Rosa Rodrigues foi muito felicitado durante a reunião que decorreu com simpatia e foi antecedida de palavras explicativas do nosso camarada Félix Correia.

Para o próximo domingo

Para o próximo domingo, às 17 horas, está anunciada uma garrida na Arruda dos Vinhos com os cavaleiros-amadores José Manuel Lupi, Alfredo Conde, Luís Neto Rebelo da Gama e José Baraona Nuncio e dois «espadass», João Manuel Dotti e António Vidal. Às 11, serão lançados dois touros no Campo da Feira.

E na Golegã, promovida pela comissão executiva da Obra Hospitalar, haverá, às 17 horas, picaria de 4 touros no Terreiro, onde anualmente se celebra a Feira de S. Martinho.

DE LUTO

Dr. Elmano da Cunha e Costa

Da sua residência, Rua de D. Filipa de Vilhena, 4.º 2.º, Dt.ª, para jazigo no cemitério do Alto de S. João, realizou-se hoje, de tarde, o funeral do sr. dr. Elmano da Cunha e Costa, falecido ontem na referida morada. O extinto, que contava 62 anos, era natural de Aveiro, advogado da Caixa Geral de Depósitos, e antigo deputado da nação, escritor e jornalista, tendo sido encarregado, pelo Governo, de várias missões em Africa.

Era filho do célebre advogado Cunha e Costa e de D. Edviges de Moraes da Cunha e Costa ambos já falecidos, casado com a sr.ª D. Renata de Freitas da Cunha e Costa, pai do sr. José Portugal da Cunha e Costa, irmão da sr.ª D. Maria do Ceu da Cunha e Costa de Brito Chaves casada com o sr. dr. José de Brito Chaves, ausentes em S. Tomé e cunhado do distinto jornalista Procópio de Freitas.

Durante a noite e o dia de hoje, o corpo foi velado pela família e por muitas pessoas de suas relações e amigos do extinto.

No préstito, que foi muito concorrido, incorporaram-se numerosas individualidades de várias categorias sociais.

O funeral esteve a cargo da Agência Magno.

Francisco António Coelho

Faleceu o sr. Francisco António Coelho, de 50 anos de idade, proprietário, natural de Vera Cruz, Portel, que deixa viúva a sr.ª D. Leonarda Fragoço Cerca Coelho. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da igreja das Mercês, em autofuneral, para jazigo no cemitério da vila da Vidigueira.

D. Maria das Dores Blanco Gomes Garcia

BEJA, 13. — Faleceu hoje, nesta cidade a sr.ª D. Maria das Dores Blanco Gomes Garcia, proprietária, viúva, mãe do sr. dr. José Gomes Pulido Garcia e nora da sr.ª D. Maria Constança de Sousa Coutinho Pulido Garcia. O funeral efectua-se amanhã, 14, às 12 horas, da sua residência nesta cidade para o cemitério local.

SUFRAGIOS

D. Palmira de Jesus Cáu da Costa de Santa Rita

Em comemoração do trigésimo dia do falecimento da sr.ª D. Palmira de Jesus Cáu da Costa de Santa Rita, seus filhos e família mandam rezar amanhã, sábado, às 12 horas, na igreja dos Mártires, missa por seu eterno descanso.

António Cortês da Fonseca

Amanhã, às 9 e 30, mandada dizer por seu filho e será rezada missa de 30.º dia por alma do sr. António Cortês da Fonseca, na basilica dos Mártires.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. A. Ramos Pereira profere hoje, às 21 e 30, uma conferência, no Sindicato Nacional dos Comerciantes, sobre o tema: «Moeda e crédito».

—O sr. dr. Vasco da Gama Fernandes profere na próxima terça-feira, às 21 horas, no salão nobre do Teatro D. Maria Pia, de Leiria, uma conferência, intitulada: «Afonso Lopes Vieira. Escritor e homem de carácter».

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

Para onde vai a Alemanha?

(Continuação da 1.ª página)

morais de que foi responsável, somos levados a acreditar que os homens de Bonn são sinceros quando afirmam que a Alemanha não voltará, em caso algum, a desencadear nova guerra, nem mesmo para conseguir a almejada reunificação política e geográfica.

O problema do rearmamento

Muitas pessoas nos falaram na Alemanha Federal, a começar pelos seus mais qualificados governantes, da relutância do povo alemão pelo rearmamento. A juventude, sobretudo, parece não mostrar grande entusiasmo pela ideia de pegar novamente em armas e os seus gostos, pelo menos de momento, manifestam outras preferências e tomam outros rumos, bem diferentes daqueles que conduzem ao passo de ganho das formações militares, que constituíram um pesadelo para o Mundo.

Finda a guerra, não se cansaram de dizer ao povo alemão que nunca mais lhe seria permitido armar-se, e ele foi habituando a essa ideia, que ganhou terreno e se instalou definitivamente no seu espírito. A breve trecho, porém, os mesmos que pregaram o desarmamento da Alemanha verificaram a necessidade de a armar novamente, integrando o seu futuro exército nas forças europeias que têm a seu cargo a defesa do Ocidente. Por um lado, a proibição que começaram por lhe impor e por outro a propaganda pacifista da Rússia criaram entre os Alemães um clima pouco propício à formação de um novo exército. De sorte que o povo tem de se habituar de novo à ideia de se armar um dia.

Foi esta a resposta que nos deu o general Heusinger, encarregado de dirigir os trabalhos para a formação do futuro exército alemão, quando lhe falámos da relutância manifestada pela juventude alemã, pelo menos na zona ocidental, por qualquer forma de organização militar.

O militarismo morreu na Alemanha, afirmam com frequência e com veemência os dirigentes políticos de Bonn, a começar pelo chanceler Adenauer, que ainda há pouco declarou que os dias do superpatriota não voltarão mais e que o militarismo não constitui hoje um problema para o Governo Federal; problema, esse sim que preocupa os governantes alemães, é a falta de gosto da mocidade pela profissão das armas.

Propósitos pacifistas

—A criação de um exército nacional alemão tornaria possível que o cérebro de alguns generais nacionalistas germinasse a ideia de uma nova guerra agressiva, por exemplo para libertar os territórios de Leste anexados pela Polónia e pela Rússia?

Os delegados da Air Patrol visitaram hoje Salvaterra de Magos

A convite do S. N. I., os delegados à conferência da Civil Air Patrol deslocaram-se, hoje, a Salvaterra de Magos, onde lhes foi oferecido um almoço.

A tarde, os nossos visitantes assistiram à exibição de ranchos folclóricos e a uma garrafeira típica. Além dos delegados dos vários países, participaram no passeio o general Beau, comandante nacional da Air Patrol e «sir» Harold Bedford, comandante da R. A. F., bem como individualidades portuguesas ligadas aos meios aeronáuticos.

Os participantes da conferência partirão amanhã para os respectivos países, a fim de iniciarem os trabalhos locais do programa de intercâmbio da Air Patrol que se iniciará em 20 de Julho próximo e cujas bases foram agora estabelecidas em Lisboa, durante os trabalhos da conferência.

TABUA RASA

Reuniu-se, no restaurante da Casa do Alentejo, para o seu jantar mensal, o cenáculo literário e artístico Tabua Rasa, sob a presidência do sr. António Pereira. Fez uma palestra sobre teatro o jornalista Cristiano Lima, que se ocupou da figura literária do dramaturgo Carlos Selva. Constituiu o serão a leitura de umas cenas inéditas do primeiro acto da celebrada peça daquele dramaturgo, «O Ninho de Águia». Intervieram nessa leitura animada, Anita Patrício, Judite Cabaço, Rebelo de Bettencourt e Alirio de Sousa.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de Tom

Inaugura-se amanhã, pelas 16 horas, no Palácio Foz, uma exposição de trabalhos do artista Thomaz de Mello (Tom).

O chanceler Adenauer responde a esta pergunta que é inteiramente impossível e que todas as precauções serão tomadas para que os futuros generais do exército alemão se subordinem às autoridades civis, em vez de pretenderem subordinar estas aos seus propósitos bélicos, como aconteceu no passado.

Seja como for, a formação desse exército não deixa de suscitar dúvidas e de levantar receios de uma nova agressão alemã, por mais de uma vez formulados, sobretudo por parte dos governantes soviéticos.

—Como podem reacear que 12 divisões representem uma ameaça para a paz, respondeu o general Heusinger à pergunta que lhe fizemos nesse sentido, se alinharmos 200 divisões contra os Russos e perdemos a guerra?

São estes propósitos pacifistas que dominam hoje o pensamento dos governantes alemães e que se observam um pouco por toda a parte, quando entramos em contacto com o povo e procuramos saber o que pensa o homem da rua, que não esconde o seu desejo de viver e de trabalhar em paz. Mas quem nos afirma que amanhã não sucederá o contrário, se novos profetas vierem pregar uma doutrina «salvadora» e novos vendedores de elixires aconselharem remédios perigosos?

E o nacional-socialismo?

Enquanto o espectáculo das ruínas não desaparecer das cidades alemãs e enquanto persistir a recordação dos sofrimentos causados pela última guerra, é legítimo supor que o povo alemão não queira ouvir falar de nova aventura. Mas a memória dos homens é fraca e o abismo pode voltar a atrair o abismo, como no passado.

É certo que não se nota hoje na Alemanha, como em seguida à primeira guerra mundial, o espírito de «révanche» que em 1918 se formou na consciência do povo alemão e foi, ainda por cima, atanzado pela eloquência patrioteira dos maus profetas. Ou não existe realmente ou não se dá conta dele.

Claro que o seu orgulho não deixa de sofrer com as sanções materiais e morais que a derrota lhe impôs. Ocupado militarmente, humilhado no seu amor próprio por alguns monumentos, que no seu próprio país exaltam a glória dos vencedores, o povo alemão sofre em silêncio a afronta — e será difícil supor que não lhe ocorrem pensamentos de vingança. Mas foi a sorte das armas que assim o quis e a Alemanha, cujo exército ocupou tantos países dominados da Europa, onde naturalmente os vencidos não foram tratados com requintes de cavalheirismo, não pode em boa verdade queixar-se do que lhe acontece agora.

As culpas do que aconteceu são lançadas, porém, na conta do supranacionalismo exaltado de um punhado de homens que incutiram no espírito do povo alemão o sentimento de uma perigosa megalomania. Será possível que esse espírito volte

Quando perguntámos ao vice-chanceler Blücher se era possível o renascimento do nacional-socialismo, respondeu-nos sem hesitar e com uma energia que até ali não pusera em nenhuma das suas declarações: —«Nein! Morreu definitivamente. E se tivesse havido qualquer possibilidade de ressuscitar, o exemplo dado pelos detentores do poder na Rússia destruiria essa possibilidade».

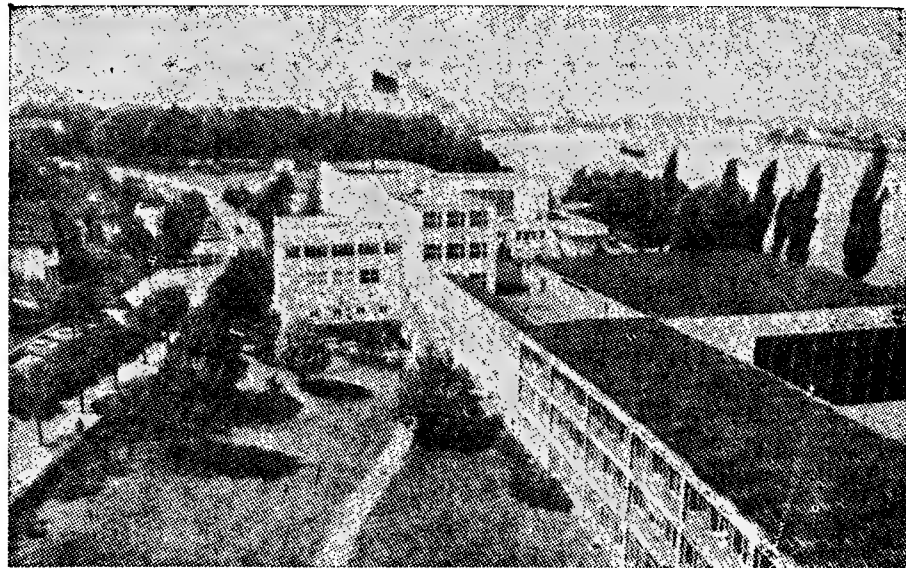
Reunificação acima de tudo

Dentre os problemas que preocupam a Alemanha existe, porém, um que pode trazer consigo o germen de novas perturbações e de novas ameaças para a paz do Mundo. É o problema da reunificação, que está no pensamento de todos os Alemães e que constitui a preocupação constante dos seus governantes.

—A supressão da fronteira que separa a Alemanha Ocidental da Alemanha Central, absolutamente contrária à natureza, afirmou o chanceler Adenauer, será sempre o objectivo primordial de todo e qualquer governante alemão. A reunificação da Alemanha, porém, só é realizável por meios pacíficos. Antes de ela ser uma realidade, o povo alemão não conhecerá a paz interna, nem a verdadeira vitalidade económica, e os Alemães da zona soviética continuarão a viver uma existência incompatível com a dignidade humana e destituída da imprescindível liberdade de pensamento.

A Alemanha não desiste, por forma alguma, de conseguir a reunificação em liberdade e integrada numa Europa unida. Quanto à maneira de obter essa liberdade, todos os políticos estão de acordo.

—Não há nenhum alemão que esteja convencido, disse-nos o vice-chanceler Blücher, de que a paz possa estar assegurada



O edifício do Bundestag, a Dieta Federal, em Bonn

sem que a reunificação da Alemanha seja um facto. Mas a reunificação tem de realizar-se dentro da paz. Qualquer acto bélico significaria o desaparecimento da Europa. Por isso, precisamos mais do que nunca de força moral e de paciência para conseguir o nosso propósito.

Porém, todas as soluções baseadas apenas nas promessas soviéticas, sem o acordo das potências ocidentais, estão fora de causa. O Governo Federal, está convencido, e o chanceler Adenauer repetiu-nos essa convicção, de que as negociações com a Rússia só podem basear-se na força. Isto não quer dizer, evidentemente, que os governantes alemães defendam uma solução pela força. Eles aprenderam, no espaço de um quarto de século, que as guerras não resolvem problemas. Pelo contrário, criam novos problemas e agravam os que já existiam.

A ideia da neutralização

A ideia da neutralização não é popular na Alemanha. Contra ela pronuncia-se abertamente o Governo Federal, que não vê outra política aceitável para a nova Alemanha que não seja a da sua integração no sistema defensivo do Ocidente.

Mas haverá um terceiro caminho para a reunificação da Alemanha? O chanceler Adenauer responde terminantemente que não. O lugar da Alemanha Federal, quanto a ele, é junto das potências ocidentais. Os seus interesses não lhe permitem nem lhe aconselham outra posição.

O que não quer dizer que os políticos pensem todos da mesma maneira e que amanhã este conceito não se modifique no sentido de uma aproximação com a Rússia, como transparece claramente de certos artigos de jornais recentemente publicados. O próprio Adenauer admite essa divergência de pensamento, embora procure contrarrestá-la. A atitude da Rússia em relação à Áustria não deixou de impressionar fortemente certos sectores alemães. A uma pergunta que lhe fizemos a tal respeito, o Chanceler respondeu peremptoriamente.

—A solução que convém a 7 milhões de Austriacos pode não convir a 50 milhões de Alemães. Além disso, a Áustria está situada à beira da Europa e a Alemanha no centro, o que modifica inteiramente as premissas do problema.

E ainda acerca da neutralização:

—A neutralização levaria a alterar-se profundamente o equilíbrio alemão e o de toda a Europa. A Alemanha neutralizada cairia mais cedo ou mais tarde na órbita da Rússia. A ideia da neutralização nunca teve muitos adeptos na Alemanha, nem na zona ocidental, nem na zona oriental, porque os Alemães sabem que a preponderância do Leste seria inevitável no dia em que a Alemanha fosse neutralizada. Dos 18 milhões de habitantes que vivem na zona soviética, 90 % são da minha opinião.

São estes os propósitos que animam, neste momento, os dirigentes de Bonn. Eles são os primeiros, no entanto, a admitir a legitimidade das dúvidas que porventura possam surgir no espírito de alguns homens e na memória de alguns povos acerca da sinceridade das suas afirmações.

Para onde vai, portanto, a Alemanha? —voltamos a perguntar. Ninguém poderá, em boa verdade, responder a esta pergunta. Todas as respostas terão de ser condicionadas aos oportunismos da política e aos seus próprios interesses, no momento em que forem formuladas.

Pela nossa parte limitamo-nos a desejar que não voltem a ouvir-se, juntamente com o ruído das armas e o ruído dos tambores, os acordes marciais do «Deutschland über alles» que, no curto espaço de um quarto de século, ecoaram duas vezes pelo Mundo como um dobre de finados.

NORBERTO LOPES

Tribunais

O desfalque na Caixa de Previdência dos Médicos

No 2.º juízo criminal, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Simões de Carvalho, começou esta tarde o julgamento de Francisco António dos Santos, de 50 anos, divorciado, natural de Abrigados, que desde 1929 até 1954 exerceu as funções de escrivão e «caixa» da Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses. Segundo a queixa, o réu, deliberadamente, começou a aplicar em proveito próprio o dinheiro que recebia, atingindo o montante de 506.068\$03. Para levar a efeito as fraudes, não escriturava os vales de correio relativos aos pagamentos das quotas nem registava nas folhas diárias as quantias pagas directamente na sede ou entregues pelos cobradores de Lisboa, viciando a respectiva documentação.

No processo refere-se também que, no dia 12 de Julho de 1954, o réu ordenou a passagem de guias de depósito na C. G. D. no montante de 87.000\$00, que não depositou, fugindo para Madrid, onde foi preso. Em 19 de Junho do mesmo ano, recebeu ainda 25.836\$30 de juros de títulos de dívida pública, pertencente à referida caixa, que igualmente fez seus, aplicando-os, em negócios, empréstimos a seus sócios, viagem de avião a Luanda e estadia em Espanha.

A Caixa de Previdência é representada pelo sr. dr. João Correia Ribeiro, e o acusado tem como seu patrono o sr. dr. Heliodoro Caldeira. Figuram cinco declarantes, onze testemunhas de acusação, e sete de defesa. O julgamento não termina hoje.

Continuação de um julgamento

No 1.º juízo criminal prosseguiu esta tarde o novo julgamento de Armando da Cruz Pombo, incriminado no despacho de pronúncia por abuso de confiança e falsificação. A sessão foi preenchida pela inquirição das testemunhas de acusação e declarantes que residem fora da comarca.

Na segunda-feira devem comparecer os dois peritos calígrafos espanhóis e os peritos do Instituto de Medicina Legal, que fizeram exame a um documento particular, que, segundo a pronúncia, teria sido falsificado.

Condenado por agressão

No 2.º juízo respondeu Jacinto Godinho Salvador que, há meses, na Rua Santo António dos Capuchos, agrediu com uma navalhada no pescoço João Baptista Alpoim. O réu que era defendido pelo sr. dr. Hernani Ramos, foi condenado em 4 meses de prisão correccional, vinte dias de multa a dez escudos e mil escudos de imposto de justiça.

Desordem grave na liquidação de um negócio

No 2.º juízo, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Simões de Carvalho, iniciou-se hoje o julgamento do motorista Manuel de Almeida, natural de Talma, e do industrial Clemente Pereira, de Tomar. Há meses, por causa de uma questão relacionada com um automóvel, o primeiro disparou contra o segundo cinco tiros, um dos quais o atingiu na cabeça, deixando-o em perigo de vida durante alguns meses no hospital de S. José. O ferido, por sua vez, durante a luta, agrediu o seu antagonista a pontapé, causando-lhe seis dias de impossibilidade para o trabalho. O Almeida está pronunciado por homicídio voluntário frustrado e o segundo por ofensas corporais.

São treze testemunhas de acusação e vinte e quatro de defesa. A defesa dos réus está confiada aos srs. drs. Fernando Pedroso Rodrigues e Rodrigo Rodrigues.

A sentença é lida no fim da tarde.

SALÃO FOTOGRÁFICO E FILATÉLICO

Abre amanhã, pelas 21 horas, no Instituto Comercial de Lisboa, e por iniciativa da respectiva associação de antigos alunos, o I Salão Fotográfico-Filatélico do Ensino Médico.

O tratado com a Austria será firmado no domingo pelas quatro potências em Viena

VIENA, 13.—Os embaixadores dos «Quatro Grandes» completaram, às 10 e 30, uma reunião de uma hora, para coordenação dos textos do tratado de Estado com a Austria, terminando assim as negociações, após o acordo de ontem. Assistiu o ministro dos Negócios Estrangeiros da Austria, dr. Leopold Figl.

A reunião do Conselho de Fiscalização Aliado das autoridades de ocupação, que tinha sido convocada para hoje, foi «adiada indefinidamente», segundo se anuncia.

Nesta última reunião, em que foi redigida e comparada a tradução do tratado, os chefes das cinco delegações manifestaram-se gratos pelo espírito de cooperação que predominou nas conversações e agradeceram a quantos contribuíram para o bom andamento dos trabalhos.

Ainda não está assente a hora exacta da assinatura do tratado de Estado, no domingo, embora se saiba já que deve ser entre as 11 horas e meio-dia. As delegações chegarão pela ordem seguinte, ao palácio de Belvedere: Austria, U. R. S. S., Reino Unido, Estados Unidos e França. Depois, os ministros dos Negócios Estrangeiros irão à Presidência da República, onde Theodor Koerner lhes oferece um almoço.

Pensa-se que mais tarde cada um dos ministros dos Negócios Estrangeiros convocará os representantes da Imprensa para uma reunião. O Governo austríaco oferece uma recepção no palácio de Schoenbrunn em honra dos quatro ministros estrangeiros e membros das delegações, seguindo-se um banquete de cerca de 80 talheres e nova recepção.

Todo o interesse e atenções se concentram hoje na chegada dos minis-

tros dos Negócios Estrangeiros ocidentais, os quais terão, hoje, ocasião de ouvir da boca dos seus representantes em Viena, um relatório sobre os resultados da Conferência preparatória.

Viena arvorou, hoje, todas as bandeiras de que dispõe para saudar os ministros dos Estrangeiros das potências de ocupação, que vêm assinalar o tratado de Estado restaurando a independência da Austria: Harold Mc Millan, (Grã-Bretanha), Antoine Pinay (França) e John Foster Dulles (Estados Unidos), procedentes de Paris, onde têm estado a assistir à reunião do Conselho do Atlântico Norte. Molotov, ministro dos Estrangeiros soviético, que se encontrava em Varsóvia, na Conferência comunista, chega amanhã e a sua presença permitirá, sem dúvida, proceder-se às primeiras sondagens, que poderão prolongar-se durante o jantar oferecido a Molotov, na residência do embaixador dos Estados Unidos. Em certos meios diplomáticos, pretende-se ver nestes primeiros contactos, uma indicação de que a U. R. S. S. vai abrir o diálogo Leste-Oeste.

Espera-se, além disso, que os ministros dos Estrangeiros aproveitem o fim de semana para conversações sobre a próxima reunião dos quatro, «no escalão mais elevado» para tentar conseguir uma solução de importantes problemas mundiais. Sir William Hayter, embaixador britânico em Moscovo, chegou, ontem, a Viena para estar presente durante as deliberações.

Na segunda-feira, de manhã, a maior parte das delegações estrangeiras partirá de Viena, em avião, e anuncia-se, oficialmente, que, uma hora depois da última partir, será publicada uma declaração do Governo austríaco.—(R. e F. P.).

A Conferência dos Quatro

PARIS, 13.—Na conferência de Imprensa, esta manhã, no Hotel Matignon, o presidente do Conselho, Edgar Faure, referindo-se à «Conferência dos Quatro», lembrou as iniciativas francesas a este respeito:

«Os três ministros dos Negócios Estrangeiros puseram-se de acordo para uma «Conferência de Quatro», se a União Soviética aceitar este encontro».

Os chefes de Governos reuniram-se sem qualquer «ordem do dia» pre-estabelecido. Estas disposições parecem receber a adesão do Governo soviético, que, no entanto, não respondeu, ainda, oficialmente, embora as indicações dadas pelo marechal Bulganine, em 11 de Maio, levam a pensar que a U. R. S. S. aceite o convite ocidental.

Edgar Faure precisou, por outro lado, que os Governos ocidentais continuarão a aplicar os acordos de Paris, paralelamente à negociação com o Leste.

Referindo-se a uma eventual neutralização da Alemanha, o presidente do Conselho declarou tratar-se de uma ideia pouco realista. «De resto — acrescentou — no caso da Austria, a neutralização não se admitiu na sua forma primitiva. De qualquer modo, a Austria não é a Alemanha».

No que se refere à reunificação da Alemanha, Faure disse que não havia obstáculo insuperável para a realizar. — (F. P.).

TEM 150 ANOS

o homem mais velho do Mundo

BOGOTÁ (Colômbia), 13.—O dr. Vincent Medina, da Universidade Nacional da Colômbia, cre ter encontrado o habitante mais velho do Mundo — um homem da tribo Zenu, que ele julga ter 120 anos, pelo menos, e, possivelmente, 150 anos.

Fala muito sobre a guerra de independência colombiana, há 140 anos.—(R.).

Vende-se calor atómico...

WASHINGTON, 13.—A Comissão da Energia Atómica anunciou, ontem, que venderia calor produzido por um reactor atómico, que está a ser construído a Noroeste de Los Angeles.

O novo reactor é destinado, principalmente, a investigações. O calor, produto derivado, seria suficiente para gerar 7.500 quilowatts de electricidade.—(R.).

Grande liquidação de carpetes

DA LOUSA E OUTRAS — PREÇOS ABAIXO DO CUSTO

Retalhos de damascos, tapeçarias e veludos para cadeiras, almofadas e outras aplicações

CASA ELYSIO SANTOS — Rua dos Sapateiros, trinta e dois — LISBOA

Foi decidido em Varsóvia o comando único para a «Nato» comunista

LONDRES, 13. — A Rússia e mais sete Estados comunistas da Europa oriental reuniram-se, hoje, novamente, em Varsóvia, na Conferência que está a negociar um tratado de amizade e auxílio e um comando supremo militar — a resposta comunista à N. A. T. O. Presidiu a sessão o marechal Nikolai Bulganine, primeiro-ministro soviético — segundo comunicou a agência noticiosa soviética «Tass».

Ontem, em sessão secreta, foram tratados «problemas relacionados com o estabelecimento de forças armadas combinadas» — informou a mesma agência «Tass».

O general Pong Toi Huai, ministro da Defesa chinês, que assiste como observador, declarou que a China comunista iria em seu auxílio, se fosse violada a paz na Europa.—(R.).

O comando unificado

LONDRES, 13. — A União Soviética e os outros sete Estados comunistas decidiram, hoje, em Varsóvia, criar um alto comando unificado para as suas forças militares — segundo anunciou a agência «Tass».

De Varsóvia, anunciam, oficialmente, que o tratado de amizade e de assistência mútua das oito potências será assinado amanhã. Foram, hoje, examinados e aprovados todos os artigos do tratado. — (R. e F. P.).

Reacção da Grécia

ATENAS, 13. — Círculos diplomáticos gregos reagiram, hoje, enérgicamente, às declarações feitas, na Conferência de Varsóvia, pelos primeiros-ministros bulgaro, romeno e albanês quanto à disposição desses países de restabelecerem relações normais com a Grécia.

Uma alta fonte governamental, que não pretendia ser identificada, afirmou: «Os declarações não representam a verdadeira situação. A Bulgária rompeu as negociações, em Dezembro passado, para um acordo de indemnizações de guerra com a Grécia, enquanto que a Albânia não tinha entrado em contacto com o Estado-Maior grego para o restabelecimento da linha de demarcação da fronteira». — (R.).

Graves incidentes em Singapura pravocados por grevistas

SINGAPURA, 13. — Três mortos e dez feridos, entre os quais, três Europeus, é o balanço dos incidentes ocorridos, ontem, em Singapura. O correspondente da agência «United Press» Gene Symonds, que deu entrada no hospital, por haver sido seriamente maltratado pela multidão, faleceu, esta manhã, sem ter recuperado os sentidos.

Até agora, foram presas 19 pessoas. Por outro lado, certo numero de trabalhadores aderiu ao movimento desencadeado pelo Partido «Acção Popular», dirigido pelos representantes da extrema-esquerda. Recusa-se que os 40.000 trabalhadores, pertencentes a diversos sindicatos, se ponham também em greve, paralisando, assim, todos os transportes e os diversos sectores económicos do país. As forças da Polícia foram avisadas pelas autoridades da Malásia que as próximas 24 horas poderiam ser vitais quanto à evolução da situação, tensa desde os incidentes de ontem. As forças do Exército estão de prevenção.

Uns dez manifestantes chineses foram presos esta manhã em novos incidentes, embora menos graves do que os de ontem. Um segundo grupo que pretendia desfilar nas principais artérias do centro da cidade foi igualmente disperso.

As medidas de segurança foram reforçadas em Singapura e os agentes da Polícia, armados e de capacete de campanha, que guardam os cruzamentos, foram reforçados por tropas. Entretanto, a vida na cidade continua inteiramente paralisada pela greve dos transportes colectivos. Os grevistas votaram, hoje, uma greve de 8 dias. Muitos comerciantes, receando novos distúrbios, não abriram os estabelecimentos. (France Presse).

Os Franceses saíram de Haiphong que foi ocupada pelos comunistas

HONG-KONG, 13.—O presidente do Norte do Vietnam, Ho Chi Minh, anunciou, hoje, a «libertação» do porto setentrional de Haiphong, entregue aos comunistas nos termos da transferência determinada na solução de Genebra da guerra da Indochina—segundo a agência noticiosa comunista.

Haiphong, perto de Hanoi, capital do Norte de Vietnam, ficou sob domínio francês até agora, para permitir a evacuação de refugiados e equipamento para o Sul do Vietnam não comunista.

De madrugada, entrou em Haiphong o Exército Popular da Republica Democrática do Vietnam. As derradeiras patrulhas francesas retiravam ao mesmo tempo.

A bandeira tricolor da França foi, então, arriada neste porto marítimo do Delta do rio Vermelho, quando aquele Exército ocupou a última principal zona abandonada pelos Franceses, ao Norte do paralelo 17.

Os últimos postos franceses vizinhos desta cidade serão evacuados nos próximos dias, antes de expirar o prazo para a transferência de tropas, equipamento e refugiados civis, na próxima quarta-feira.

Em Julho do próximo ano, o povo do Norte e do Sul do Vietnam votará, em eleições livres, para um Governo único que dirigirá o país reunificado. — (R. e F. P.).

A situação no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 13.—O primeiro-ministro do Sul do Vietnam, Ngô Dinh Diem, demitiu do cargo de inspector-geral das forças armadas o general Nguyen Van Vy, o qual, investido de plenos poderes pelo imperador Bao Dai, tentara, conquistar o domínio do Exército nacional e se refugiara em Dalat.

A Junta Revolucionária convidou a população desta cidade a fazer greve, por 24 horas, no domingo e a manifestar-se, em massa, no mesmo dia, na grande praça do Mercado, perto da cidade europeia.

Segundo os manifestos distribuídos nas ruas de Saigão e os estridentes lançados de carros com altofalantes, os temas da manifestação seriam: reclamar a destituição do imperador Bao Dai; aprovar a acção do «chefe» Dinh Diem e da Junta Revolucionária e escarnecer os colonialistas e os comunistas.—(R. e F. P.).

A oposição na Argentina ao regime peronista

BUENOS AIRES, 13.—As autoridades peronistas nomeadas pelo governador substituíram, ontem, as autoridades radicais (oposição), eleitas em três localidades da província de Buenos Aires, depois de uma disputa entre os Conselhos e Unões trabalhistas.

Em Navarro, a Confederação do Trabalho proclamou, ontem, uma greve de protesto contra o presidente do Município do Partido Radical, que ordenou fossem retirados de um edifício municipal um busto de Eva Perón e um retrato do presidente.

Os sindicatos agiram, também, contra governos locais dominados pelos radicais nas duas outras cidades.—(R.).

O conflito religioso

BUENOS AIRES, 13.—Foi apresentado, ontem, no Senado um projecto de lei cancelando todas as isenções de impostos anteriormente concedidas a instituições religiosas. Nos termos do projecto, igrejas, conventos e outras propriedades religiosas estarão sujeitos a impostos iguais aos dos estabelecimentos laicos particulares.

Este novo passo no conflito entre a Igreja e o Estado segue-se a um projecto de lei aprovado, ontem, pelo Senado, revogando a lei de educação religiosa, em vigor desde 1947. Dez dos católicos presos, recentemente, foram libertados, sem ter sido formulada contra eles qualquer acusação.—(R.).

EXCURSÕES

PARIS

29 de Maio a 7 de Junho

3.350\$00

6 DIAS COMPLETOS EM PARIS

Tudo incluído

*
CORUNHA e SANTIAGO
DE COMPOSTELA

9 a 12 de Junho

1.030\$00

Tudo incluído

Inscrições:

WAGONS-LITE/COOK

LISBOA — PORTO — ESTORIL

Sabotagens e atentados epetem-se no Norte de Africa

CONSTANTINA (Argélia), 13.—No sector de Biskra, terroristas entraram, a noite passada, em dois «cafés» moiros e intimaram os clientes a não fumar nem jogar. Entretanto, outros bandidos infiltraram-se no «duar» Tighanimine, raptaram o chefe, para o degolar, pouco depois. Outros rebeldes, dirigiram-se, depois, ao «duar» Tawza, onde contaram a linha telefónica Khenchela-Babar. Um deles foi reconhecido e abatido. Por outro lado, as linhas telefónicas ligando Selif e Bougie a Bordj-Bu-Arreidj foram sabotadas. Os postes telegráficos entre Constantina e Philippeville, perto de Bizot, foram serrados. As forças de Polícia, na região de Philippeville, prenderam 80 suspeitos. Segundo informações não confirmadas, elementos para-quebristas teriam estabelecido contacto, naquela região, com um grupo rebelde.

A Polícia prendeu, em Constantina, dois terroristas: Brahimia Rahab ben Mohamed e Mehmel Abdel Medjid, membros duma célula terrorista, chefiada pelo bandido Chaaba—segundo um dos presos confessou. Brahimia admitiu que fora a Sidi-Mebrouk com o propósito de assassinar o Uakaf Kara Mostefa.—(F. P.).

*

PARIS, 13.—No Ministério do Interior informam que, dentro de 48 horas, seguirão, de avião, para a região de Constantina, 2.000 «gendarmes». — (F. P.).

Em Marrocos

RABAT, 13.—Um guarda de bairro foi abatido, a noite passada, em Casablanca, por um desconhecido que disparou dois tiros de pistola. A queima-roupa. Uma hora depois, outro guarda era gravemente ferido com um tiro de pistola na nuca. Do interior, chegam notícias de sabotagens de searas e linhas telefónicas.

Em Casablanca e nos subúrbios, houve dois casos de fogo posto e rebentou uma bomba primitiva—segundo informam as autoridades. — (F. P. e R.).

Bons colchões

De molas, borracha, arame, lã, summa e tudo o que diz respeito a boas Colchoarias.

QUINTÃO serve bem há três quartos de Século. Secção especial na Rua Serpa Pinto, 12-A (Chiado).

Migalhinhas

por Maria Manuel

- Quem possui requintes de sensibilidade, recorre-se da dura franqueza dos que a não têm.
- As ideias, como as sementes, querem-se boas, para colhermos bons frutos...
- Desejar é alguma coisa. Querer é muito. Poder, para ser quase nada, basta que lhe falte a conformidade com as vicissitudes...
- Se todos fossem avaros do seu espírito, como tantos são do seu dinheiro, estávamos ainda na idade das cavernas...
- Um pensamento abstruso é um muro fechado, sem fresta de luz...

Pensamento de humildade em Assis

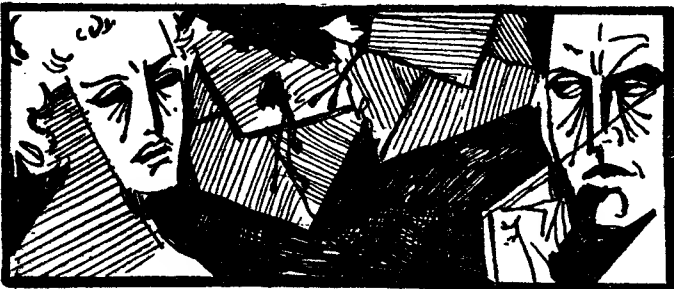
Idade-Média... Um singular retorno... Voejar de pombos... Sinos... Um espanto! Nas ruas ligeiras vejo o Santo pregando aos pobres que lhe estão em torno. Sua voz inaudível—um som morno a escorrer luz—o verbo feito canto de amor e glória... Extática, entretanto, Santa Clara é um diáfano contorno.

«Louvado sejas, meu Senhor.»—E os braços S. Francisco ergue aos céus.—«Louvado o vento, o fogo, a água, os astros dos espaços e as tuas criaturas, bom Senhor.»—E eu, pecadora, eu grito o meu tormento de não louvar a Deus a minha dor!

ARMINDA GONÇALVES

OS NOSSOS CONTOS

AS DUAS CARTAS ANÓNIMAS



Carlos Manuel, andava positivamente estafado, com a sua vida de advogado. Especializado em processos de crime, não tinha mãos a medir, como vulgarmente se costuma dizer. Dez anos de experiência profissional, aliados a um notável senso jurídico e uma argumentação precisa e segura, fizeram dele rapidamente, um reputado juriconsulto. Sentia que se entregava tão apaixonadamente à sua profissão que chegava a esquecer-se do lar. Ao fim de seis anos de casada, a mulher ia finalmente dar-lhe um filho. Agora, mais do que nunca, Maria Clara, precisava de ser acarinhada. Passava por ser um marido ideal, de uma conduta irrepreensível, como algumas amigas da mulher reconheciam... mas só algumas, porque outros se abstinham de comentar a evidente felicidade de Maria Clara, dominadas pela inveja e pelo despeito de a verem feliz e bem instalada na vida.

Certa tarde, Carlos Manuel, depois de repousar um pouco, pois dava indícios de esgotamento nervoso, foi ao escritório atender um cliente. Sentou-se num sofá e mandou vir a correspondência. Uma pequena carta com a indicação de confidencial, e sem remetente, chamou-lhe imediatamente a atenção. Ao lê-la os olhos relampejaram de sinistros fulgores. Ao mesmo tempo uma palidez cadavérica, invadiu-lhe o rosto, um tanto empalidecido pela doença. Leu novamente a carta, passou a mão pela testa, onde corriam algumas bagas de suor, e por instantes procurou recobrar a tranquilidade. Por fim exclamou:

— Enganado! Não estarei a sonhar?

Num movimento brusco, retirou do cesto dos papeis, o sobrescrito amarrado. Viu os carimbos, mas estes nada lhe diziam.

— Mas isto é impossível! — murmurou, procurando adivinhar até onde chegava a sua ignomínia.

«Se quiser certificar-se, vá ao n.º 73 da rua... e terá ocasião de compreender que a criança que vai nascer é filho de outro...».

— Impossível! Impossível! — Tartamudeou, amparando-se à secretária para não cair com uma vertigem. Reuniu todas as suas forças, olhou o relógio, e como que impellido por uma mola, desceu as escadas. Meteu-se no automóvel e rolou vertiginosamente para o local indicado. No seu cérebro, bailavam em turbilhão as mais trágicas cenas... Sentia como que uma espécie de nó na garganta, que quase o asfixiava de angústia. Tinha a certeza que só havia uma possibilidade de re-

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

In partibus infidelium...

de RAMADA CURTO

Dizia-me Malaquias Raposo:

— Há dois homens, no actual momento da História do Mundo, por quem eu tenho uma confessada admiração, o Aga-Khan e o imperador Bao-Dai. Ambos governam os seus povos — de longe; in partibus infidelium — um em Cannes o outro, vagamente, por toda a parte onde há corridas de cavalos, mulheres formosas e batota. De vez em quando, um — o Aga — condescende em ir à sua terra para se pesar. O outro condescende igualmente, num momento de crise do seu povo, em aproximar-se um bocadinho e vai de Cannes para Paris. Espírito tolerante, animado das melhores intenções para com a sua grey, resigna-se a passar de imperador a rei constitucional. Li até num jornal estrangeiro que um dos seus aulicos, discordando desta resolução, por considerá-la diminutiva da majestade imperial, lhe dissera:

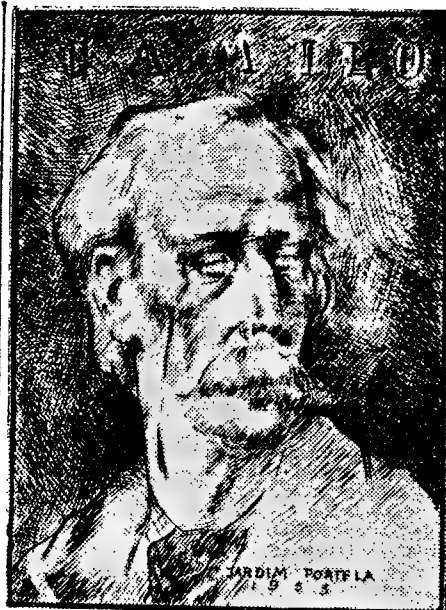
— Bao Dai isso é descer! A lista civil destes dois monarcas conjecturo eu que seja paga em metal sonante. A do Aga-Khan conforme a cotação da platina ou das pedras preciosas que lhe sirvam de contrapeso. Em todo o caso, a de ambos, traduzida em dólares, que é a moeda sobre o valor da qual não há, por enquanto, discussões. Porque a pequena península da Ásia, esta velha Europa que ambos preferem como sua residência, oferece-lhes encantos fortes mas moedas fracas. E é curioso observar que afinal o Oriente, se por um lado se rebela contra os

brancos europeus, aceita gostosamente a moeda dos outros brancos, os americanos. Porque, afinal, em espécies metálicas, o dólar e a libra também são amarelos. Simplesmente o dólar é, por agora, de um amarelo mais fixo. A prudência destes imperantes, vivendo longe dos seus súditos e recebendo deles ou por conta deles, a sua lista civil intensifica a minha admiração. Os imperantes autocratas e com residência permanente entre os respectivos súditos, governam na verdade, mal. Haja vista o caso do Faruk. Se ele tivesse governado o Egipto a distancia não se via agora perseguido por oficiais de diligências que o querem citar para pagar dívidas. Fazia as dívidas e mandava a conta ao Cairo. Quando os generais egípcios o quizessem derrubar não podiam — pela simples razão que ele não estava lá no Egipto. Teria que ser destituído por carta rogatória, ou citado por editais para abandonar o trono. Em todo o caso isso levava tempo e permitir-lhe-ia, estudar a situação com inteira presença de espírito

(Continua na página central)

Obras de Fernando Namora

Acabam de sair a quinta edição de «Retalhos da Vida de um médico» e a segunda de «O Trigo e o Joio» do brilhante romancista Fernando Namora. Do mesmo autor foi publicada, em Barcelona, a tradução de «As Minas de São Francisco».



«A Infanta capelista»

o célebre romance inacabado de Camilo Castelo Branco foi reeditado no Brasil

Os jornais portugueses publicaram o seguinte telegrama do Rio de Janeiro, datado de 16 de Dezembro:

Um livro inacabado de Camilo Castelo Branco, «A Infanta Capelista», destruído pelo autor, segundo se crê, a pedido do imperador D. Pedro II, foi reeditado em S. Paulo e apresentado à Academia Brasileira de Letras, pelo académico Macedo Soares, na última sessão, na qual foi também prestada homenagem ao escritor português Almeida Garrett.

O livro foi escrito em 1872—ano de que datam também o «Livro da Consolação» e «O Carrasco de Vitor Hugo, José Alves»—e da sua destruição só escaparam quatro exemplares: a edição agora feita é a reprodução fotográfica da primitiva e deve-se a um grupo de camilianistas de S. Paulo.

Vem a propósito recordar este curioso episódio da vida de Camilo, que passou à História.

Em 1872, na Tipografia de António José da Silva Teixeira, situada na Rua da Canele Velha, n.º 62, no Porto, estava a ser concluída a edição do tal famoso romance de Camilo «A Infanta Capelista».

Nessa data o imperador do Brasil D. Pedro II, visitou o romancista em S. Miguel de Seide; ora um tema do romance versava um escândalo ocorrido com a família dos Braganças. Conta-se que D. Pedro solicitou a Camilo para não publicar tal romance, ao que o romancista acedeu dando ordem imediata à tipografia para suspender a impressão e para vender a peso as oito folhas já impressas num total de 128 páginas.

Sucedeu que elas foram vendidas para embrulho a um merceiro onde alguém ao encontrá-las, as reconheceu, tratando de as salvar. Conseguiu apenas completar seis exemplares, tantos são os que se conhecem como apetitosa raridade bibliográfica.

Conta-se que Camilo, mais tarde, se arrependeu da destruição, pelo que resolveu completar o romance e publicá-lo, substituindo, porém, os nomes dos personagens e o próprio título que passou a ser «O Carrasco de Vitor Hugo, José Alves», romance este que tem hoje venda corrente e que faz parte da «Coleção Lusitania», editada por Lello & Irmão.

Ora a notícia telegráfica acima transcrita vem revelar-nos que em São Paulo se fez agora uma reedição da «Infanta Capelista» reproduzida em fac-símile da raríssima 1.ª edição. E, sem dúvida, um grande acontecimento para bibliófilos, especialmente para os camilianistas.

(De «Livros de Portugal»)

Vida musical

«Penélope», de Sousa Carvalho, em S. Carlos

Apesar da obra ser pequena, também será assunto que leve algum espaço, este da tardia reposição de «Penélope», uma ópera séria de Sousa Carvalho, famoso compositor português setecentista, predecessor, na história da música em Portugal, dos vultos máximos de Marcos Portugal, o operista, e de João Domingos Bontempo, o sinfonista, contemporâneo de Mozart e de Gluck.

«Penélope» foi agora cantada em italiano, língua em que foi escrita, pois nessa época, tanto Lisboa como Madrid tinham sido invadidas e conquistadas pelo estilo da ópera napolitana. Não haveria portanto interesse numa tradução em português — (ou o interesse que poderia haver seria tão trabalhoso que nos pareceria mal empregado quando tantos outros trabalhos de proveito para a música portuguesa estão aguardando solução). Também a instrumentação, possivelmente reconstituída, tinha de cingir-se, sem que fosse defeito, pelo contrário, a uma orquestra reduzida. E falando finalmente de «Penélope», ela própria abona, como já aconteceu com o «Amor industrioso», a fina sensibilidade musical do autor e a sua aquisição de uma boa escrita vocal e, melhor do que isso ainda, deixa-nos vislumbrar uma dramatização menos superficial do que a napolitana. Os seus avançados recitativos abundam em fórmulas, fruta do género e sobretudo do tempo, que de resto ainda encontraremos mais tarde em Rossini, o triunfante.

«Penélope» não tem acção, tem de passar sem ela; a montagem cénica de que julgamos que Riccardo Moretti assume uma boa parte de responsabilidade socorre-se de umas presenças decorativas, umas imóveis, outras de hieráticas evoluções; e os cenários de Furiga, assim como, fragmentariamente, a indumentária, acusam os naturais laivos de carácter egípcio através da Grécia do tempo de Homero. Foi pena a falta de harmonização dos timbres da cor, e o ar de improviso geral que apesar de tudo não foi evitado, a começar pela intervenção de Silva Pereira na estante da direcção de orquestra, portanto com as responsabilidades de director do conjunto.

Não deixou contudo de haver na representação de ontem intenções elevadas, como se depreende do que fomos expondo, e em que os cinco cantores solistas escolhidos colaboraram honestamente: Magda Olivero, a protagonista, não muito firme no 1.º acto, esteve no 2.º mais segura dos seus recursos vocais; mas apesar do seu estudo das atitudes, não valorizou a sua figura, no entanto esbelta, nem a sua fisionomia, Francisco Albanese, que não se tinha voltado a ouvir depois da sua intervenção na ópera «Moisés», reaparece no papel de «Ulisses», com propriedade vocal, resultando feliz o seu timbre abaritonado, e propriedade de figura também, apesar de falta de convicção. Não nos demoremos em que foi muito juvenil o «Clário» de Piero di Palma, mas brilhante; só resta mencionar Vito Susca para «Euristeu», e Anna Maria Canali para «Erígona», ambos cheios de boa vontade.

Sob os pontos de vista da verdadeira graça do espectáculo, e do aspecto cultural inerente a este género de reposições, já não diremos que foi pena a «Penélope» não ser cantada só por homens, como na ópera do tempo de D. Maria I, mas foi pena sim que o programa não trouxesse os pormenores sobre o lugar onde foi encontrada esta partitura, naturalmente em companhia de outras, o trabalho de reatuação a que foi necessário sujeitá-la, o elenco da 1.ª representação, (admitimos que tenham desaparecido parte das informações precisas, mas não todas). É certo que tudo isto representaria tempo e mais dinheiro... Pelas mesmas razões de despesas inevitáveis, só podemos lastimar platonicamente que os recitativos não fossem valorizados por um cravo em 1.º plano no recinto da orquestra. E a propósito de recitativos, pareceu-nos o baixo cifrado realizado um pouco fora do estilo da época.

A última palavra para os coros, não abundantes, mas de boa escrita, e devidamente realizados, sempre sob a responsabilidade de Pellegrini e Carlo Pasquali.

Concerto Sinfónico no Pavilhão

A Camara Municipal de Lisboa, ou quem a representa e é responsável pelas suas actividades...

NÃO COMPRE NADA
eléctrico

SEM VER A

Standard Eléctrica

19

RUA AUGUSTA

(Junto ao Arco)

Salão de vendas da

Standard Eléctrica

Telefone 2 3111

des culturais, deve sentir-se felizes pelo modo como a população lisboeta accorre ao Pavilhão para ouvir concertos de boa música sinfónica, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa. E' insofismavelmente um êxito, pelo entusiasmo verdadeiro que se nota nos milhares de ouvintes que se aglomeram no Pavilhão; e é igualmente a ratificação da prova real da possibilidade que há em se constituir uma segunda orquestra sinfónica verdadeira.

Simplesmente, tem-se dito e tornado a dizer que para uma melhoria profunda da vida dos músicos e do desenvolvimento do gosto pela boa música, é indispensável a instituição permanente e suficientemente desafogada, materialmente, desta incessantemente reclamada segunda orquestra; não será esta nova pequena série de quatro concertos que poderá representar uma verdadeira solução do assunto, evidentemente, — não permitirá ainda a Orquestra Sinfónica de Lisboa a melhoria de material, nem o alargamento de trabalho no sentido de uma evolução progressiva...

Ficamos aguardando, alinhando, entretanto, umas palavras também entusiásticas sobre este recomeço da actividade da Sinfónica de Lisboa, sob a direcção de Fernando Cabral, voltando a sublinhar a muito viva seisibilidade musical do maestro, e a nitidez do seu comando, de que resulta a comunicabilidade expressiva e dinâmica da sua orquestra. No programa, nitidamente romântico, avultou a Sinfonia n.º 5 de Tchaikowsky, bem carpinteirada. Para a qualidade de som e a maleabilidade da disciplina é que já não basta a força do talento, enquanto tiver de se bater com bases práticas precárias.

Orquestra Filarmónica de Viena no Coliseu

Despediu-se de Lisboa a Orquestra Filarmónica de Viena com um programa para o Coliseu dos Recreios. Não será só a fome do público lisboeta por música sinfónica bem executada que encheu como um ovo o vasto recinto da Rua Eugénio dos Santos; a atracção pelo raro, pela pericia, pelo famoso, não é bem o mesmo do que o simples, o puro gosto pela música. O que nos surpreendeu foi a corrente de opinião desfavorável ao concerto que se estabeleceu entre essa multidão, causada, em grande parte, pelo espaço dado à música ligeira vienense; porque, se o programa tinha sido publicado previamente na grande imprensa, em letras gordas? E era coerente que os extras facilmente oferecidos não repusessem música séria depois dos vários Johann Strauss anunciados. De mais a mais, a Orquestra Filarmónica de Viena dá a esta música toda a sua leveza, toda a sua elegância, todo o seu xiste; nenhuma outra orquestra não austríaca, ou mesmo não vienense, quer-nos parecer, pode neste capítulo competir com ela.

Mais nos desconcertou a presença da menos ouvida IV Sinfonia de Beethoven, (o enunciação do programa, reduzido ao maior esquematismo, nem discriminou os seus andamentos); claro, teve interesse, seriedade, mas desfez-se um pouco naquela amplitude, não avaliamos bem do grau interpretativo da orquestra sob a sua actual direcção, Karl Böhm. A abertura dos «Mestres Cantores» de Wagner esteve menos á vontade do que no extra do Tivoli. A «Incompleta», de Schubert, tantas vezes ouvida, continua a guardar avaramente o segredo da sua mais enternecida frescura; desesperamos já de o ver revelado que não seja na nossa imaginação; como pureza do delinear orquestral e prova de valores individuais das «madeiras», foi uma das melhores execuções da Orquestra Filarmónica de Viena nos seus concertos em Lisboa.

Sociedade de Concertos de Lisboa

Não foi favorável para proporcionar uma boa assistência o último concerto da Sociedade de Concertos de Lisboa, o facto de se realizar no mesmo dia a muito ansiosamente esperada representação da ópera «Carmen» em S. Carlos, com Giulietta Simonato. E' natural que os simpáticos artistas franceses Charles Cyroulnik, violinista, e Jean Laforge, pianista, não se sentissem no ambiente animado que favorece a expansão dos intérpretes.

A música francesa esteve representada por uma obra apenas, mas uma obra-prima: a «Tzigane», de Ravel, em que Cyroulnik fez brilhar a sua virtuosidade, que já tinha tido largo ensejo de se manifestar na peça anterior, de musicalidade menos requintada, (o pre-judicada pela falta da orquestra), o concerto em lá menor, op. 82, de Glazounoff. Na primeira parte, depois de um Beethoven não muito representativo, a Sonata op. 12 em mi bemol, a grande Sonata op. 108 de Brahms tinha tido uma interpretação de tom pouco germanico, quase caprichosa, quase decorativa. De um modo geral, falta a Cyroulnik largueza de estilo, e a fogueira de Laforge também é um pouco inquieto. Mas, repetimos, disposição e ambiente são sempre colaboradores prontos a causar surpresas.

Concerto por jovens franceses

A «Association des Anciens du Conservatoire» manda-nos de novo três simpáticos emissários da cultura musical francesa centralizada no Conservatório de Paris. (Foi num concerto desta natureza que conhecemos, para não mais o esquecer, o malogrado Claude Delvincourt). O presente concerto, realizado no Salão do Conservatório, sob o patrocínio do Instituto Francês em Portugal e da «Alliance Française» de Lisboa, era dado em honra dos delegados ao 1.º congresso das Alianças Francesas em Portugal. Deu-nos assim o ensejo de conhecer a graciosa cantora Edith Selig, o já sólido instrumentista de violão André Vauquet, e o muito jovem e muito talentoso pianista Eric Heidsieck. Só a segunda parte do programa era francesa, e mesmo assim sem arrojos modernistas, —

concordamos que não fatalmente indispensáveis. Na primeira parte, os velhos amigos Chopin, Schumann e Schubert, mas com obras não estafadas. Na Fantasia, precisamente de Chopin, a abrir, deu logo Eric Heidsieck a amplitude do seu sinfonismo pianístico e da sua bem agarrada técnica; noutros estilos, o ingrato 13.º Nocturno de Fauré e a maravilhosa «Toccata» de Ravel, no fim do programa em que colaborou inteligentemente em todos os números de conjunto, radicou a sua veia de concertista-intérprete, embora ainda, e felizmente, muito juvenil.

Edith Selig distinguuiu-se num longo encadeamento de Schubert, «Le père sur le rocher», (título em francês no programa mas execução em alemão); a sua voz delgada mas que sabe reservar-se crescendo de efeito, e a sua graciosidade no frasear e no dizer, — não ainda completamente caro, — voltaram a ser mais favoráveis a Debussy do que ao grande estilo de Duparc.

André Vauquet, além de colaborar na despretensiosa parte de violão para o «Père sur le rocher», demonstrou por enquanto maior soma de aquisições técnicas no «Poème» de Massis, (de fraco conteúdo musical), do que esmero no som e maleabilidade interpretativa na sonata «Arpeggione» de Schubert.

1.º Concerto de Milstein para o Tivoli

Desconsola-nos não encontrar palavras tão variadas como queríamos para focar aspectos das maneiras que distinguem entre si os grandes intérpretes. O que nos ocorre dizer agora do violinista Nathan Milstein, na sua forma actual? Que a sua arcada é um deslumbramento de recursos, condicionada pela mais impecável escola; que o seu som aveludado é de enfeitar os mais rebarbativos ouvidos; que os seus dedos deslizam como se tudo fosse na execução o que há de mais rispidamente fácil; e que Milstein não se esquece de ser profundamente músico...

Acrescentemos alguns dados levemente psicológicos sobre os extras, que ouvimos por excepção até ao fim. Milstein mistura um arranjo (só levemente irreverente) do famigerado «Nocturno póstumo em dó sustenido menor» de Chopin, (indevidamente desvirtuado o piano), com uma muito curiosa página julgamos que americana, em que violino e piano caminham propositalmente a tempo desencontrado, um «Vôo do moscardo» de nos deixar a todos siderados, e o fatal Prelúdio da suíte em mi maior, para violino solo, de Bach; nem aqui desiste de patinar o som, mas falta-lhe o germanismo da velha Turingia, do maior Bach... E Milstein toca tudo isto sem esperar nem um segundo que o silêncio volte na sala, com o seu ar incrivelmente novo para os 51 anos que conta, guardando para o fim um sorriso quase à maneira de Massine...

Lá estaremos no segundo programa, terça-feira, e aproveitaremos então para formular algumas considerações um pouco mais clássicamente.

FRANCINE BENOIT

Círculo de Cultura Musical

E' já no sábado que o Círculo de Cultura Musical, terminada a temporada de ópera no Teatro Nacional de S. Carlos, reata a sua actividade, levando a efeito o primeiro de três concertos de categoria excepcional, pois que neles se apresentará o célebre Quarteto Hungaro. Este concerto, que é para os sócios da série A, realiza-se em S. Carlos, como o da série B, no domingo. O concerto para a série C realiza-se, no S. Luís, na tarde de segunda-feira.

O Quarteto Hungaro, composto de artistas de excepcional categoria, atingiu um grau de perfeição inultrapassável. Os concertos que deu para a J. M. P. ficaram na memória de todos.

Depois do Quarteto Hungaro, o Círculo apresentará o cantor Gérard Souzay, cujos concertos comecam no dia 27 deste mês.

Audição escolar

Prossegue amanhã, às 17 e 45, no Conservatório Nacional, o ciclo de audições escolares do presente ano lectivo, com a apresentação dos alunos da classe de Piano do professor Abreu e Mota.

Juventude Musical Portuguesa

AJ juventude Musical Portuguesa leva este ano a Bayreuth, por ocasião dos grandes Festivais wagnerianos, numerosa delegação de jovens associados. Todos os interessados deverão, pois, dirigir-se à sede da J. M. P. — Rua Rosa Araújo, 6, 3.º — onde serão dadas todas as informações, das 17 e 30 às 20 horas, até amanhã.

Dois edifícios escolares inaugurados em Martinchel

ABRANTES, 10 — Integrada nas comemorações do aniversário do movimento de 28 de Maio, realizou-se em Martinchel a cerimónia da inauguração de dois edifícios escolares do Plano dos Centenários: um na Aldeia de Casal de Rei e o outro na sede da freguesia, povoações ribeirinhas da albufeira do Castelo do Bode. Benzeu as duas escolas o rev. padre Dias Lopes e falaram na cerimónia além deste sacerdote o presidente da Camara Municipal de Abrantes, o presidente da Junta de Freguesia local e a professora sr.ª D. Adelaide Moreira. No final, foi servida uma merenda às entidades oficiais e convidados, que serviu de pretexto para troca de saudações patrióticas.

Por 15\$00

Almoços e jantares à americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

Dizem os leitores...

Indique-se aos estrangeiros o centro da cidade

Enviou-nos um «assíduo leitor» a seguinte carta, que bem merece a atenção de quem do direito:

«Residente no bairro de Alcantara, vejo-o quase diariamente visitado por passageiros de paquetes estrangeiros que fazem escala em Lisboa e atracam ao cais da Gare Marítima de Alcantara. Como conheço vários idiomas tenho ouvido reparos pouco lisonjeiros sobre esta modesta mas limpa zona da bela Lisboa.

A um brasileiro, por exemplo, ouvi dizer: — Lisboa... pobre, muito pobre.

E' que essa gente julga encontrar-se no centro da capital!

Já várias vezes aconselhei alguns a tomar um transporte para ver a Baixa, a Avenida e os bairros novos.

Julgo que seria interessante o exemplo do que se faz lá fora, junto das estações dos caminhos de ferro, colocarem-se, nas passagens de nível de Alcantara e da Rocha do Condo de Obidos, letreiros em inglês, francês e alemão a indicar a direcção do centro da cidade».

Demoras injustificáveis nas encomendas por avião

O sr. Jerónimo Duarte da Silva enviou-nos a seguinte carta, que publicamos pela justiça da reclamação que apresenta:

«No princípio do corrente mês, mandei vir da Alemanha um determinado artigo. Como tinha muito interesse em recebê-lo dentro do mais curto prazo, remeteram-me por avião. Sucede, porém, que a encomenda chegou a Lisboa no dia 11 do corrente e os serviços das Encomendas Postais me forneceram um aviso que permite que a dita encomenda seja despachada até ao dia 26.

Quer dizer: durante 15 dias tenho de aguardar, sem poder reclamar, que a dita encomenda me seja entregue.

Julgo poder afirmar que isto não está certo. Não seria possível, nos Correios ou na Alfândega, destrinçar as encomendas vindas de avião e dar-lhe a preferencia no despacho, em virtude de as outras sujeitas ao correio ordinário, já contarem com a habitual demora?

À Carris

Do sr. José de Matos Félix recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Criou recentemente a C. C. F. L. uma carreira de autocarros — a n.º 27 — que liga Santos a Alvalade, que muito veio beneficiar os moradores dos populosos centros que serve. De algum tempo a esta data, porém, torna-se notada a insuficiência de transportes, pois é bastante frequente, sobretudo da parte da manhã, os autocarros chegarem à primeira zona, a contar de ambos os pontos de partida, com as lotações esgotadas, o que obriga por vezes os passageiros a modificar os seus planos, a perder tempo ou a gastar mais dinheiro.

Como são muitas as pessoas que deixam de ser servidas pela carreira, não teria a Carris possibilidade de estabelecer um novo horário, que assegurasse o transporte a todos?

Talvez o problema pudesse ser resolvido, reduzindo-se de 15 para 10 minutos os intervalos dos autocarros, especialmente nas horas de maior movimento».

À Companhia das Águas

O sr. António Nunes da Isabel, proprietário do café-bar sito no Largo de Santa Bárbara, n.º 17, queixa-se amargamente — e o caso não é para menos — das interrupções no fornecimento de água, que se verificam uma ou duas vezes por semana, e a partir da meia noite, naquele local.

Em virtude de se tratar de um estabelecimento que fecha só durante duas horas e meia, para limpeza, e de o chafariz mais próximo se encontrar no Largo do Intendente, não poderiam os empregados da Companhia das Águas, sempre que interrompam o fornecimento — o como parece ser sua obrigação — avisar previamente aquele consumidor, a fim de lhe evitar prejuízos e aborrecimentos?

Um pedido à Parceria

Os passageiros dos barcos da Parceria dos Vapores Lisboenses que residem em Almada e têm as suas ocupações em Lisboa, portadores de passes, só podem utilizar determinados barcos. Sucede que estes são, na sua maioria, de andamento reduzido, o que os prejudica altamente, como desde há dias está a suceder, com os atrasos que se verificam.

Pedem-nos os passageiros destes barcos que intercedamos junto da direcção da referida Parceria no sentido do assunto ser resolvido na medida do possível.

Falta de higiene nas padarias e pastelarias

Para evitar o péssimo e repugnante hábito de cuspir nos dedos, ou molhá-los na boca, que alguns empregados têm — nas padarias e pastelarias, especialmente — para retirar do respectivo local o papel necessário para fazer os embrulhos, deviam os proprietários dos estabelecimentos adquirir molha-dedos próprios para o efeito. Tal medida, que evitaria a propagação de doenças contagiosas, deveria ser obrigatória — lembra-nos um «leitor assíduo».

Falta de policiamento

Pedem-nos que chamemos a atenção de quem do direito para a falta de policiamento, na Travessa de Santa Quitéria, onde, mesmo à luz do dia, senhoras que por ali passam são vítimas de indivíduos de baixa condição moral, que lhes dirigem palavras que em nada abonam o homem civilizado.

O relatório do exercício de 1954 da Comissão de Seguros de Guerra

Foram agora publicados o relatório e as contas do exercício do ano de 1954, da Comissão de Seguros de Guerra, do Ministério das Finanças.

No primeiro daqueles documentos, escreve o seu presidente, sr. comodoro Eduardo Pereira Viana, que é também presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante:

«Circunstâncias alheias à nossa vontade deram lugar a que, contrariamente ao que prevíamos, mais um ano se completasse e um relatório e contas de exercício possa ser publicado antes do relatório e contas da liquidação.

Hesitei um tanto sobre se valeria a pena fazê-lo, até porque tudo leva a crer que poucos meses poderão agora decorrer até à arrumação final. Pensei porém que, de harmonia com o hábito criado, conviria trazer aos srs. Armadores breve informação do andamento dos trabalhos e não deveriam deixar de lhes ser apresentadas as contas anuais, embora por forma mais sumária do que a habitual.

Dominaram a actividade de 1954: a conclusão da penúltima fase da liquidação, com a distribuição de 170.000 contos por conta do saldo a apurar, e a transferência das responsabilidades quanto ao pagamento de pensões, como primeira e mais importante operação da fase final. Feito isto e regularizados que sejam alguns pequenos pormenores dessas operações (as dificuldades que se lhes têm levantado encontram-se em bom caminho de resolução), nada mais restará do que o ajuste final e a correspondente distribuição complementar.

Daquelles 170.000 contos, apenas se encontravam por pagar, em 31-12-1954, Esc. 207.338\$00 respeitantes a 11 armadores, devido, principalmente, a questões levantadas à volta dos direitos ao seu recebimento. Da operação da transferência das pensões, levada a efeito por concurso público entre todas as Companhias de Seguros nacionais, há a assinalar que pôde realizar-se com considerável vantagem para a Comissão.

O resultado, naturalmente negativo, do último exercício, parecerá surpreendentemente pequeno (apenas 23 contos se irão abater aos resultados anteriormente acumulados) se se tiver em conta que o exercício foi puramente de liquidação, portanto já sem receitas normais, e que teve de suportar, além de cerca de 400 contos de despesas de administração, cerca de 450 contos resultantes da regularização final dos encargos dum processo de sinistro litigioso. Tão feliz resultado deve-se, fundamentalmente, aos restos de juros liquidados com os últimos reembolsos de empréstimo e ao lucro obtido com a referida operação da transferência das pensões.

Ao dr. Morais Correia, vogal da Comissão e seu pessoal, os meus agradecimentos pela boa colaboração».

A colónia vareira

vai confraternizar em Vila Franca

A Casa do Concelho de Ovar prepara para o próximo dia 10 de Junho, feriado nacional, uma grande «concentração recreativa vareira», em Vila Franca de Xira, onde os vareiros ali residentes confraternizarão com os seus conterrâneos que moram na capital e que naquele dia para ali se deslocam no barco «Rio Tejo», da Parceria dos Vapores Lisboenses, que parte do Cais do Sodré, às 7 e 30, para regressar às 20 horas, com música, baile e variedades a bordo, por artistas da rádio e do nosso teatro ligeiro.

A colónia vareira de Lisboa será recebida na Câmara Municipal daquela vila ribatejana, pelo seu presidente, sr. tenente José de Sousa Nazaré, a quem o presidente da Casa do Concelho de Ovar, dr. Albino Borges de Pinho, apresentará os cumprimentos da sua agremiação e da colónia visitante. Em seguida, haverá um piquenique num dos parques municipais, posto à disposição dos vareiros pelo presidente da Câmara, durante o qual se exhibirão o rancho folclórico de Vila Franca e o «Conjunto Infantil Vareiros», ido da capital.

Os bilhetes para o transporte de barco e ingresso no parque, ao preço de 17\$50, podem ser adquiridos na sede daquela agremiação, Avenida da Liberdade, 54, 3.º, das 21 às 24, ou na Rua dos Remédios, 21, das 9 às 19.

Emagrecer
 do cou
OBESYL
 Normal ou Laxativo
 COMUM A AMBOS OS SEXOS
 Se tem tendência a adquirir gorduras inúteis, a criar formas exageradas, a ganhar peso que não esteja de harmonia com a altura, regularize a assimilação dos alimentos com OBESYL, único produto do género, em Portugal, que se apresenta sob 2 fórmulas distintas: NORMAL ou LAXATIVO, conforme a necessidade do organismo.
 A venda nas boas Farmácias

A acção do Ministério da Economia

(Continuação da 1.ª página)

planos; expansão económica na estabilidade».

Neste enunciado esquemático das normas gerais da política económica seguida, parece conter-se uma contradição de base. De facto, mostra-se em primeiro lugar uma aproximação nítida às ideias do liberalismo, enquanto que no penúltimo ponto se indica o objectivo de submeter a actividade a planos, o que não se afigura possível sem um certo dirigismo, sem um intervencionismo, sistematizado e algo extenso, do sector público. Por outro lado, como criar um processo de expansão económica em equilíbrio, a partir de um estado de subdesenvolvimento, sem o intervencionismo referido?

Mas o princípio fundamental está posto, de modo claro, nas seguintes palavras do sr. presidente do Conselho, com que se abre o referido introito: «Na função educativa que deve ser dada a este *intervencionismo moderado* o progresso, porém, não está em o Estado alargar as suas funções, despoçando os particulares, mas o Estado abandonar qualquer campo de actividade por nele ser *suficiente* a iniciativa privada». Assim limita-se o significado que poderia ser dado à ideia de uma actividade planificada, bem como à de um liberalismo como sistema.

Entrando-se na observação do comércio externo, salienta-se a melhoria do «deficite» da balança da Metrópole, quando se compararmos os períodos de 1947-1949 e de 1950-1954, e a contribuição de tal melhoria para a viragem de sentido na balança geral de pagamentos com o estrangeiro.

Pondera-se, no entanto, que os saldos negativos do primeiro período foram a consequência natural da situação derivada da II Guerra Mundial: prementes necessidades de reconstituição de «stocks» e de equipamentos para o reapetrechamento económico do País, a par de menor procura externa para os nossos produtos. Sobre o segundo período (1950-1954), diz-se que «a situação económica internacional, criada pelo conflito coreano e caracterizada por uma intensa procura e valorização de matérias-primas, auxiliou decisivamente as providências governativas (de continência do «deficite» comercial) e teve larga participação no seu êxito».

Deste modo, parece que a melhoria do comércio externo da Metrópole está intimamente ligada às flutuações da conjuntura internacional e só em parte às medidas tomadas para orientar as transacções; e não é efeito nítido de menor dependência dos mercados externos, derivada de uma expansão económica da estrutura do País. E tanto assim que a balança comercial apresenta, depois de 1951, uma tendência para o aumento do «deficite» usual.

Indica-se, em seguida, que os saldos positivos da balança de pagamentos somaram em 1950-1954 mais de 6,5 milhões de contos. Nada se diz, contudo, sobre a contribuição do comércio ultramarino para a formação desses excedentes. E esse comércio — que fechara em 1949 com um negativo de 210 milhões de escudos — acumulou saldos positivos durante todo o período citado, com um máximo de 2.276 milhões de escudos em 1953.

Por efeito natural dos superávits da balança geral de pagamentos, o total das nossas «reservas externas» subiu de 12.443 milhões de escudos em 1949 para 18.829 milhões em 1954. Não se compreende, porém, a afirmação feita de que essa disponibilidade cambial exprime a posição-ouro nacional, porquanto aqueles números não se referem apenas à reserva-ouro do banco emissor e porque nem todas as moedas estrangeiras que deverão figurar nesse total são actualmente convertíveis em ouro ou têm uma transferibilidade perfeita. Com esta ressalva não se diminui a importância excepcional das reservas acumuladas, potencial de saque sobre o estrangeiro à espera de uma utilização criteriosa.

E' claro que a pressão monetária decorrente desses saldos positivos da balança de pagamentos — e também do crédito bancário distribuído — poderia desencadear a alta dos preços, a abertura da espiral inflacionista. Para tal, bastaria que os meios de pagamento criados — e eles somam quase 9,5 milhões de contos de 1950 para 1954 — se orientassem com nitidez para os mercados de bens de consumo e a oferta não fosse aí proporcionada a essa maior procura.

Ora, não só o rendimento monetário não se distribuiu por forma a que uma parte importante fosse beneficiar as classes de menores rendimentos individuais (onde é alta a propensão ao consumo), mas também — como se diz no preambulo em análise — porque a acção estimulante exercida sobre a produção pelas medidas governativas «foi favorecida por uma série de anos agrícolas propícios». Apesar disto, «houve que evitar ou atenuar as repercussões internas do agravamento internacional dos preços e que lançar mão, para esse efeito, de complexos e onerosos sistemas de compensação».

Prosseguiu-se, pois, na política de estabilidade dos preços, revelando-se, pelo índice de preços no consumidor em Lisboa, que entre 1950 e 1954 se teria dado uma ligeira melhoria. Há

Lagosta Suada

Só em **PENICHE**

Restaurante **NINA** — Telf. 136

que notar, porém, que não podemos medir por tal índice a evolução do custo de vida no País, que se observou uma subida do índice médio dos preços por grosso dos preços nacionais (de 226 em 1950 para 249 em 1954, este muito afectado pela baixa dos preços do vinho) e que o índice de preços de retalho aumentou também (de 248 para 253 no mesmo período).

Relata-se, em capítulos subsequentes, a abolição dos sistemas de racionamento e restrições, a isenção do condicionamento industrial para certas actividades (em especial as ligadas directamente à agricultura) e a revisão geral do regime de condicionamento das indústrias. Neste particular, afirma-se que as ideias enformadoras do diploma partiram do reconhecimento de que era «necessário restaurar a verdadeira ordem corporativa, que assenta na livre empresa e na concorrência regrada, sem deixar de assegurar a disciplina da produção e o equilíbrio económico, na harmonia de todos os interesses». Repisa-se a tecla do liberalismo, embora de um liberalismo limitado pelas intervenções julgadas indispensáveis à manutenção do equilíbrio económico.

Ocorre perguntar: que tipo de equilíbrio se construirá, quando se deixar à livre iniciativa privada a criação de novas unidades fabris, se é reconhecidamente fraca a propensão ao investimento e se o ponto de partida é uma economia de rendimento «per capita» muito baixo?

A experiência de outros países, em condições análogas às do nosso, induz-nos à conclusão de que o equilíbrio será, necessariamente, o do subemprego dos factores da produção (trabalho, terra e capital).

Não se quer dizer com isto que se vá pugnar pelo condicionamento extenso e estreito das indústrias. O que se tem em mente é a linha apontada no capítulo sobre Portugal do último relatório anual da O. E. C. E.: «Sendo deficiente a iniciativa privada em matéria de investimentos, a solução mais rápida do problema da expansão parece encontrar-se no aumento dos investimentos públicos ou dirigidos pelo Estado». Essa linha não pode colidir com a «ordem corporativa», até porque esta visa muito especialmente o aspecto institucional da estrutura económica.

Depois de se referir às reformas de certos serviços, o sr. ministro da Economia indica os diplomas legais relativos à defesa dos pinhais e dos sobreiros contra os efeitos da «sobreexploração ruínosa» e os respeitantes ao condicionamento orientador do plantio da vinha. Num outro capítulo, trata da constituição de adegas corporativas, de silos, de frigoríficos e de armazéns reguladores, bem como dos incentivos à criação de cooperativas de produtores de vinhos e azeite. Toda esta acção é digna do maior louvor, em particular a do alargamento da capacidade de armazenagem de certos produtos, para melhor regularização no abastecimento dos correspondentes mercados. E' evidente que tais medidas estão enquadradas no princípio intervencionista; e, como estas, outras que foram promulgadas no sentido de criar novas fontes de riqueza, «problema fundamental num país onde a população cresce em progressão sadia, e se torna indispensável alcançar, pela racional utilização dos recursos económicos, níveis mais elevados de produção e de emprego».

Ainda se faz menção circunstanciada das relações económicas entre a Metrópole e o Ultramar, bem assim das normas adoptadas para a modificação do regime açucareiro e tendentes a uma auto-suficiência nesse produto alimentar.

Tratando finalmente do Plano de Fomento, o sr. ministro da Economia esclarece que a orientação geral foi a de condicionar a amplitude do Plano aos meios financeiros disponíveis ou facilmente mobilizáveis. Por isso se reduziram os 10.868 milhões de escudos inicialmente projectados para os 7.500 milhões que vieram a ser propostos, sendo o sector agrícola o mais afectado nessa redução. Afastaram-se simultaneamente «as concepções do planismo socialista e os exageros do dirigismo económico». «Os métodos de financiamento pela inflação foram, assim, condenados e mais uma vez se prestou culto às regras das Finanças Clássicas».

E' claro que não se poderá pretender um processo de expansão económica que sacrifique a estabilidade financeira interna. Todavia, o potencial financeiro acumulado no País poderá permitir — convenientemente mobilizado — o alargamento substancial dos investimentos previstos. O reconhecimento desse facto, levou, recentemente, à proposta de um investimento adicional superior a 1.200 milhões de escudos, ao qual a Câmara Corporativa já deu parecer favorável. E não parece que se tenha esgotado com tal proposta a capacidade financeira do País.

Quanto aos problemas fundamentais da estrutura económica, são um tanto escassas as referências feitas, mesmo ao tratar-se dos objectivos gerais do Plano de Fomento, cuja amplitude, no dizer da O. E. C. E., não parece suficiente para acelerar o desenvolvimento do sector industrial. E este sector é o mais susceptível de absorver o importante excedente de mão-de-obra agrícola que constitui, pela sua permanência e pelos seus efeitos, um daqueles problemas fundamentais da estrutura portuguesa.

A acção do Ministério da Economia tem sido larga e diversificada, como se nos mostra neste primeiro volume da colectânea dos diplomas recentemente emitidos. E' de esperar, para um futuro próximo, o alargamento dessa acção com o enfrentar decisivo dos problemas estruturais presentes, porque só essa política poderá sem o lógico complemento da que conduziu o País à segurança da estabilidade financeira interna, — T.

Um estudo sobre a história e os problemas da administração municipal

Interpretar os velhos textos é uma paixão e uma ciência. E custa, muitas vezes, sacrifícios de tempo e de energias. E através desses documentos, entretanto, que se refazem a história, o palpitar das gentes, a moral das leis e dos costumes, os anseios e as desilusões dos que passaram. E é interpretando esses textos que se fazem e refazem as versões da História, os conceitos do passado e a sua reciprocidade no presente. Não é fácil, pois, a tarefa. Traz responsabilidades graves a quem subscrive os comentários e as interpretações. Mas constitui forte e aliciente «panache» revelar senso crítico, espírito conclusivo e, sobretudo, espírito de isenção, iluminados por um facho de lucida inteligência. E é isto, na verdade, o que se conclui, perante a leitura de «Um século de administração municipal», volume aparecido agora, sob a égide da revista «Beira Alta», subscrito pelo dr. Alexandre de Lucena e Vale. Já não é a primeira vez que o excelente órgão da Junta de Província da Beira Alta presta à sua vasta e bela região altos serviços de recolha e estudo de factos, pois, bastaria percorrer a sua já vasta bibliografia, para obter um alto significado do valor das suas separatas. Este trabalho do sr. dr. Alexandre de Lucena e Vale pode — ou deve — colocar-se entre os mais valiosos da colecção e para ele nos permitimos chamar a atenção dos nossos cronistas e comentadores de História, pela magnífica contribuição que representa, no sentido de interpretar a política administrativa dos séculos XVI e XVII, em que se encastoa a penosa administração estrangeira. É que, em face dos textos encontrados e revelados pelo sr. dr. Lucena e Vale, chega-se a novas versões, acerca das municipalidades que teriam perdido, pouco a pouco, a tradição hierárquica da sua liberdade de escolher quem as governasse. A sua autonomia, em suma.

«Do exposto — diz o autor — se tira, portanto, a conclusão de que, volvidas as primeiras décadas do século XVI, a orgânica e o funcionamento da Câmara sofrem profunda alteração. E, logo a seguir: «Se com a inovação do juiz de fora, o concelho alienara não apenas o direito de eleger juizes, mas, praticamente também, o mesmo exercício da jurisdição, com a presença da autoridade régia às respectivas sessões perdeu em muito a sua iniciativa e viu sefreado sob as directrizes do poder central, o seu anterior e tradicional autonomismo».

E uma afirmação nova que servirá de elo entre o passado e o futuro, esta conclusão do dr. Lucena e Vale que revela, aliás, um verdadeiro espírito de investigador e uma vasta erudição. «Por dolorosa que seja para o nosso sentimento municipalista, a verdade histórica que revelamos é irrecusável, impõe-se, como tal, obrigando a reconhecer que a suposta tradição de autonomia administrativa dos concelhos, que só a reforma de Mousinho teria quebrado, não passa de uma falsa ideia feita, carecida de todo o fundamento».

Isto diz o autor, naturalmente, baseado nos documentos poeirentos arrancados aos arquivos do Município de Viseu — registos de privilégios, autos da correição da comarca, da actividade militar das capitânias, patentes e provisões, livros de actas dos séculos XVI, XVII e XVIII — embora não se possa com rigor aplicar o conceito em relação a épocas anteriores. A prova é que as reacções locais chegaram a ser intempestivas. E que os povos, só ameaçados de degredo e multa acatavam, por vezes, aqueles que os poderes de Lisboa lhes impunham, atropelando a tradição que faz lei. Eis, na verdade, pelo ineditismo, pelo espírito de interpretação que encerra, pela originalidade e ineditismo dos textos encontrados — os únicos conhecidos, em relação ao período filipino — no que reside o grande valor da obra revelada pelo sr. dr. Lucena e Vale, um escritor de apurado estilo que desenvolve com elegante singeleza o pensamento relativo aos textos complexos.

Por tudo isto, repetimos, «Um século de administração municipal» é uma obra notável que vai obrigar a rever os textos de Mousinho e de Herculano para cá. E é, não há dúvida, um alto serviço que o autor e a revista «Beira Alta» prestam a Viseu e às suas gentes.

BEM FAZER

Para a desgraçada Laura Rodrigues, vítima de grave doença que a impossibilita de trabalhar e angariar o sustento dos seus dois filhos, ainda crianças, recebemos de «Três Marias», por alma de sua avó, a quantia de 500 escudos; de D. R., 20 escudos; e de C. C. F., também 20 escudos. Agradecemos, em nome da contemplada.

— A P. S. P. enviou-nos um ofício a acusar a recepção da quantia de mil escudos entregue ao «Diário de Lisboa», por um grupo de motoristas da Carris, para os dois filhos menores doguar da Alfredo Mendes, vítima de um atropelamento mortal em Algés. A referida importância já foi entregue à viúva, conforme desejo dos ofertantes.

Fatos de Verão

ALPACA INGLESA

A melhor que se fabrica na Inglaterra, em azul, cinza, castanho e esverdeado

Ao melhor preço do mercado

Vende-se qualquer quantidade

Importador: **JACOME BELEM DA SILVA**
Rua Prior, 11 — Telef. 777263

Jornalistas, Poetas e Romancistas

Para se falar de jornalismo e de jornalistas, a primeira condição a exigir-se é a de que, quem abordar essas questões, tenha um mínimo de conhecimentos da profissão e das condições específicas necessárias ao seu desempenho. Isto, para os que pensam não ser o Jornalismo uma Arte como a do Romance e da Poesia. Atenção, porém, que estamos a falar exclusivamente de Jornalismo e de Jornalistas, como falaremos de Poetas e de Romancistas. Não serão, por isso, estas palavras dirigidas aos que fazem justiça ao Jornalismo e aos Jornalistas com J grande.

O jornalista é um homem do seu Tempo, que vive o seu Tempo, contado por segundos. Tem dentro de si a pressão do momento ligado a ansiedades de Beleza. Citemos alguns nomes: dr. Joaquim Manso, Artur Portela, Luís Teixeira, Acurcio Pereira, Augusto Pinto, Hugo Rocha, o falecido e saudoso Aprigio Mafra; e ainda Augusto de Castro, Cesar dos Santos, Guedes de Amorim, Leopoldo Nunes, o falecido Amadeu de Freitas; Jaime Brasil, Pedro Correia Marques, Monsenhor Moreira das Neves e tantos mais. Pederíamos relembrar velhos nomes do nosso Jornalismo, mas para o fim deste artigo não importa. Desejamos exprimir certos conceitos do nosso tempo diante de certas injustiças e ingratidões igualmente do nosso tempo. Isto sem deixar de acentuar: que somos nós, jornalistas, os mais culpados dessas injustiças e ingratidões, pois, nessas ansias de beleza que nos tomam, procuramos sempre ajudar e valorizar aquelas que, poetas e romancistas, contistas e novelistas, nos surgem nas nossas mesas de trabalho. O incenso que queimamos, quando perdura, no tempo, traz-nos essas consequências. Palmatoadas nos deveriam ser dadas como quando errávamos na escola. Mas isso também é outra história.

Não há muito, em artigo que publicámos no «Diário Popular», com o título «O valor do Jornalismo na Literatura de Ficção», dissemos algumas verdades acerca de certas precipitadas interpretações poéticas ao redor do grande «reporter» e escritor que se chama Ernst Hemmingway. É preciso dizer, neste momento, que o jornalista português não é um homem inculto nem ignorante e que conhece, por vezes, bem mais profundamente do que certos poetas e ensaísta, a obra e a vida de alguns dos maiores escritores do nosso Tempo. É que, aquilo que falta, por vezes, ao poeta e ao romancista portugueses (a experiência, em lugar de bem pobre imaginação), sobra ao jornalista em contacto directo com a Vida. Poderá perguntar-se agora: então, qual a razão por que o Jornalismo português não deu ainda um grande romancista, um grande poeta, um grande ensaísta, etc.? Também isso é outra história, ligada ao que dissemos acima: às pressões do Momento, que se não compadece com aspirações de beleza. Este pormenor ficará para depois. Em todo o caso, poderemos responder com outra pergunta: qual a razão por que não temos um grande romancista contemporâneo, como Eça e um grande poeta contemporâneo como Pascoais, como Junqueiro? Temos alguns valores nesses dois géneros literários? Sem dúvida! Mas... qual o sentido universalista da sua obra limitada, enroupada por modernismos fora de moda? Temos Fernando Namora, Redol, Ferreira de Castro, Socorro Pereira Gomes, Manuel Mendes, etc? Temos José Régio, Casais Monteiro, Cochofel, etc., mas onde está um deles que se compare a Fernando Pessoa?

E no Jornalismo? Encontrar-se-á ainda grandes nomes da velha Escola do Jornalismo Português: Acurcio Pereira, Belo Redondo, Mário Rosa, Mário Barros, Cristiano Lima, Artur Inês, Jaime Brasil, Hugo Rocha, Manuel Murias, Norberto Lopes, Fernando Teixeira, Leopoldo Nunes, Luís Figueira, Felix Correia, etc. E da moderna geração? Quantos? Urbano Carrasco, Eurico da Costa, Augusto Fraga, Manuela de Azevedo, Miguel Rodrigues, Morais Cabral, presentemente no Brasil, Redondo Junior, José de Freitas, etc.

Todos eles deram as suas provas na reportagem, na crónica e na entrevista e a par, alguns deles, no romance e no Teatro, tais como Redondo Junior e Cristiano Lima, Hugo Rocha, Mário Barros, etc.

Do autor se poderá dizer também (e sem pretensões de vaidade que não tem), que escreveu igualmente romance, contos e novelas.

A que vem tudo isto a propósito: a um estudo do poeta Jorge Sena, publicado recentemente, e que revela, a par de uma justa referência ao saudoso jornalista Norberto de Araújo, um injusto esquecimento de valores do jornalismo português. Julgamos que esse esquecimento terá a sua origem mais em ignorância do que propriamente em conhecimento exacto do Jornalismo nacional. Talvez fosse melhor remeter o poeta para o estudo do nosso Jorna-

lismo do que censurá-lo pelas omissões. Por outro lado, ao vírmos a terreiro não nos move qualquer emulação, mas apenas o desejo de que se faça justiça a jornalistas-escretores de grande valor que Jorge de Sena ignorou ou fingiu ignorar.

Eu talvez possa compreender (até certo ponto, bem entendido), o ponto de vista de Jorge de Sena, um poeta de língua portuguesa com alguma expressão plástica e aspiração humana. Mas... é caso para perguntar: que concepção tem Jorge de Sena do Jornalismo? Que obras literárias conhece do Jornalismo Português? Confesso que me não admira nada a exposição limitada dos seus pontos de vista, quando, ainda recentemente, um crítico anónimo de uma revista portuguesa, ao referir-se a um livro do autor deste artigo, talvez por não lhe agradarem os pontos de vista de uma dúzia de entrevistados (grandes valores da Cultura brasileira, como Jorge de Lima, Lins do Rego, Marques Rebelo, Cecília Meirelles, Pedro Bloch, Menotti del Picchia, etc.), ter afirmado que não eram jornalista em comparação com Pierre Van Paasen, autor de «Estes dias tumultuosos», que escreveu mais um livro de Memórias do que propriamente de reportagem... O velho processo de torcer o que não convém a certo sector que não tem pejo de deformar, apenas por conveniência política... O que não há dúvida é existir um preconceito em relação ao jornalismo e ao jornalista português. Um preconceito inconveniente contra o qual todos os jornalistas têm o dever de reagir, dentro de cada um dos jornais. Em países como o Brasil, por exemplo, o escritor não se sente diminuído por louvar o jornalista. Ainda há pouco, Lins do Rego, ao referir-se ao reporter brasileiro Luís Wiznitzer, afirmava: — «Mas, ao lado de suas habilidades de reporter, há no jovem jornalista uma forte preocupação pelas letras e pelas artes. Não é Wizniter um puro reporter, um seco profissional. Bate-lhe o coração pelas grandes ideias, é um amigo de tudo que lhe sabe capaz de grandeza». Onde se viu já um escritor e um poeta do nosso País tergar armas pelo jornalista e pelo jornalismo? Apenas quando convém às suas aspirações de grandeza... E não são poucos, bem o sabemos!

Estamos a recordar Filho de Almeida. E nós, dentro do jornalismo, bem precisávamos de Filho para desancar, a torto e a direito, tantas nulidades que por aí há! Desancá-los, com a mesma dureza com que, essas mesmas nulidades, buscam abocanhar a profissão de jornalista e o jornalista que as incensam, no desejo de as estimular! Pois é um erro! Talvez tenha chegado o momento do jornalista português não se compadecer com certos compadrios e escrever, claramente, o que pensa desses modernos escritores e poetas que se julgam «mestres» e procuram saltar todas as barreiras... apenas por conveniências políticas! Políticas ou não! Não é disso que se trata. Trata-se de jornalismo e de literatura! Honrados críticos como João Pedro de Andrade que, um dia, sobre um romance de um determinado escritor que principiava, no semanário «O Diabo» escreveu, desassombradamente, que esse autor se revelava como um Ferreira de Castro em «Sangue Negro» e «Terra Faminta» e um Eça de Queirós nas Prosas Barbaras... Honrados críticos como Artur Portela que, ainda recentemente, a propósito de um contista — Orlando Gonçalves — que surge, sem as trombetas da fama, teve o desassombro de escrever meia dúzia de verdades... E Artur Portela é também jornalista e da melhor gema... Por outro lado, fazendo nossas as palavras de um velho jornalista e romancista, os jornalistas só são poucos nos louvores e azedos nos comentários sobre os livros dos seus próprios colegas... E isto é quase a regra geral...

Vamos finalizar, esclarecendo um ponto de vista, com referência ao artigo que publicámos recentemente no «Diário Popular»: a regra exacta é que todos os jornalistas têm demonstrado poderem ser grandes escritores. Os escritores, na regra geral exacta, nunca são nem grandes nem pequenos jornalistas. Não chegam a ter habilidade sequer para a profissão.

E jornalistas-romancistas temos alguns: Norberto de Araújo, Guedes de Amorim, Amadeu de Freitas, Hugo Rocha, Mário Barros, Augusto de Castro e o autor deste artigo; e jornalistas-dramaturgos temos também alguns: Cristiano Lima, Redondo Junior, Eduardo Schwalbach, Norberto Lopes e poetas temos, por exemplo: monsenhor Moreira das Neves... e contistas como Manuela de Azevedo e Cesar dos Santos... grandes cronistas como Adelino Mendes e Leitão de Barros: Manuel Murias e Luís Teixeira...

Não seria de aconselhar a certos preconceituosos intelectuais portugueses que se debruçassem um pouco mais no estudo do Jornalismo português para depois perorarem á vontade sobre uma honrada profissão á qual tanto devem?

MARQUES GASTÃO

LIVROS e

COMENTÁRIOS DI

ROMANCE

GRADES PARTIDAS

de Maria Espinal

Vê-se que Maria Espinal—nome que surgiu, com êxito, na novelística—hesitou muito antes de publicar este livro. Foi o primeiro que escreveu, mas não o publicou. Deixou-o esquecido, no fundo de uma gaveta, enquanto outros seus romances (*Problema*, *Ferro em brasa*) nasciam nos prelos de Coimbra (a autora vive ali) com um êxito que se repercutiu em Lisboa.

Maria Espinal tem verdade e sinceridade no que escreve. É ardorosa e objectiva. Há nela, uma certa inclinação para os assuntos médicos. Dir-se-ia que conhece o sofrimento dos hospitais, das clínicas, mas diga-se já que não faz dessa experiência e ou conhecimento a base dos seus livros. São, apenas, circunstâncias, por vezes, patéticas, mesmo trágicas, que dão, no entanto, á sua obra uma profunda ressonância humana.

«Grades Partidas» foi o livro inicial que lhe abriu a carreira, e que ela julgou, durante muito tempo, que seria melhor guardá-lo, por ser menos perfeito. Mas o destino não quis assim. Uma obra é como um nascituro. Tem direito á vida. E ci-la, independente, autonoma, caminhando pelo seu pé e agitando o seu nome, no meio da multidão de outros seres literários, com uma decisão e uma galhardia que, talvez, surpreendam a «mãe» reciosa.

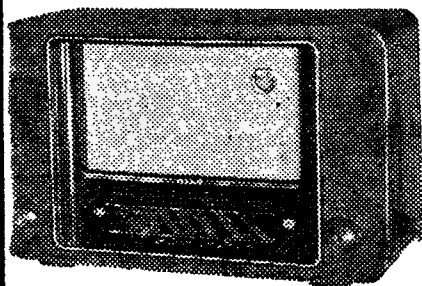
Maria Espinal tem o sentido do real. Dá-nos pinturas exactas da vida doméstica e sabe modelar, ou copiar para as páginas dos seus romances, os caracteres. É possível que alguns a qualifiquem de um pouco dramática e também de acumular muitos elementos, o que rouba, por vezes, á acção, a nudez sóbria e eloquente que distingue os mestres verdadeiros.

Mas é preciso ver que ela—admirável qualidade—escreve como mulher, sem querer imitar ninguém, e daí essa paixão pelo pormenor excessivo, a hipertrofia de casos, o extravasamento de elementos.

Seja como for, nós vemos, sentimos, os ambientes e as figuras, e por vezes, até, com a transfiguração que se impõe, algo de biográfico, ou de perto, familiarmente, observado, sobretudo, nos meios confinados e limitados, onde as janelas, como as portas das casas, estão sempre abertas á curiosidade de um romancista. Maria Espinal não deforma a realidade. Vive com ela e para ela, e daí o toque de autenticidade da sua obra,—já visto e não o possível, o meio e o indivíduo, sem convencionalismos, ou determinismos impostos pelo «deus ex-machina» do autor.

No entanto, sobretudo, em «Grades Partidas» há um aspecto a considerar. Maria Espinal, porventura pela sua condição feminina, depois de pôr a rolar, com os seus detritos, as suas escórias, o seu lodo, o caudaloso rio da vida, como o faz desaguar numa baía de águas puras, cheias de Sol, onde tudo quanto as ondas revoltas carreiam, se destaca, submerge, desaparece. Numa palavra, por muito intensos, verídicos, dramáticos, reais que sejam os seus entrecchos, arranja-lhes sempre um final complacente, artificial, se não mesmo arbitrário,—o que no cinema se chama «happy-end».

SCHAUB



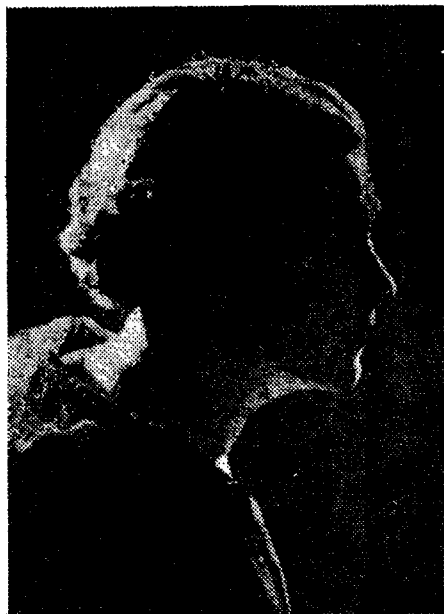
Mod. REGINA H-53

Técnica perfeita, sóbria caixa de madeira e reprodução sonora de grande nobreza.

Esc.: 3.480\$00

Com SCHAUB não se ouve telefonia

ouve-se PURA MELODIA



MARIA ESPINAL

Como se tivesse uma vara nas mãos, a torcesse, a vergasse, em múltiplos arcos em variadas linhas, em diversos escorsos, mas que, no fim, voltasse sempre a ser uma tranquila e serena recta entre dois pontos. Ora nós permitimo-nos dizer que o meio, as condições, os incidentes da existência não só modificam o carácter do indivíduo, mas flectem o seu destino.

Evidentemente, são generosas as intensões de Maria Espinal. Mas a ser a existência como ela pinta, nestas «Grades Partidas», viveríamos no melhor dos mundos possíveis. A questão era de saber esperar que a tormenta passasse. Os velhos morreriam de muita idade, mas os paráliticos e os tuberculosos curar-se-iam, os conjugues, vencidas desinteligências graves, acabariam sempre por se entender.

Enfim, o caminho da dor seria o da felicidade e o preço daquele, por pesado que fosse, merecia ser bem pago, mesmo á dobrado.

Nestas «Grades Partidas» é personagem principal Ana Maria, menina, que vive num lar um pouco caótico, tem seus recalcanços, casa com um médico, que sofre um desastre, é contrariada nas suas tendências literárias, padece de crises nervosas, é mãe, aproxima-se da igreja,—mas todos esses factores que a podiam levar a uma crise de consciência, ou a uma mudança de situação são—como dizer—efémeros, (e ainda bem) e ela encontra, no final, a felicidade, a paz, o amor, sem que o seu espírito e a sua carne, que tanto sofreram, fiquem feridas, ou sequer mostrem cicatrizes.

Não é bom de mais para ser verdadeiro? Por outras palavras, a par de tantas inibições, anulações, desastres, incompatibilidades, vicissitudes, Maria Espinal devia dar a sua Ana Maria, pobre Ariana perdida no labirinto da existência, embora, subtilmente, para que o leitor não o lobrigasse, o fio salvador que a libertasse, aos poucos, de tão complicados meandros.

Mas Maria Espinal enegrece tanto as páginas dos seus livros, aliás com factos de observação real, que quando se chega á solução—boa! óptima! excelente!—ficamos incredúlos, com ose vissemos uma mágica mutação.

Por outras palavras, o realismo acerado de Maria Espinal afoga-se, no mais arbitrário e convencional no final, romanesco.

Escrevemos isto, sinceramente, e por que admiramos Maria Espinal. Depois de condenar as suas personagens, redime-as, dando-lhes o tesouro da felicidade. Só prova, afinal, que é generosa e sentimental. Ainda bem!

SINO RACHADO

de Ricardo Jardim

Deviamo-nos debruçar com mais interesse sobre os focos literários portugueses espalhados pelo Mundo. Referimo-nos á vida intelectual seu surto progressivo que, nos ultimos tempos, ascende vertiginosamente, o romance, a poesia, o ensaio estético, o estudo histórico, o jornalismo desenvolveu-se numa progressão quase

A FEIRA INAUGURA

AUTORES

ARTUR PORTELA

geométrica. Muitas dessas obras, algumas de real valor, não chegam a cruzar o mar, incorporando-se, como seria lógico, na literatura continental. Para quando uma comunidade intelectual, articulada devidamente que abranja os escritores insulares e ultramarinos? Um mercado do livro, com «stands» que lhe sejam reservados? Ou então, uma livraria com as obras dos autores madeirenses, açorianos, moçambicanos, angolanos, e para não juntar mais rimas na prosa, também os de Cabo Verde, Índia, Macau e Timor? Ainda uma terceira hipótese: porque não se constituir uma colecção com obras desses camaradas distantes, editadas aqui em Portugal? Uma espécie de centro de selecção e de recolha? Perdoem a ingenuidade! Anitua das nossas províncias ultramarinas. Com o ma-a o melhor dos propósitos. A execução de qualquer destas ideias pode ser difícil, mas elas aí ficam... dormindo em letra de forma, até ao dia inevitável, em que se verificar que, no seu amago, há uma consanguinidade espiritual a defender.

Entre tantos escritores que vivem fora de Portugal, os da velha Atlântida, de Plomeu ou Estrabão, não são dos mais esquecidos. Pelo contrário! Aqui ao pé da porta, a poucas horas de viagem, por mar, e menos ainda, pelo ar, como que tem ventana aberta, no pátrio lar. E quando águas do pensamento, de negras e trágicas asas, voam sobre nós, mesmo que o seu sulco se perca no infinito, uma poderosa vibração permanece, ecoa, não desaparece nunca, como o vento que sendo sempre o mesmo, simbolicamente, claro—percorre o Mundo. O caso do sublime Antero—a única expressão de poesia filosófica, metafísica, que se processa na história literária nacional!

Vem isto a propósito de Ricardo Jardim, brilhante romancista, que vive no Funchal, e já conquistou direitos na nossa república das letras. O seu livro «Saías de Balão» foi justamente festejado pela crítica. Não houve exageros nem favores. Ricardo Jardim, valor positivo, real da novelística, deu-nos agora outro romance, que é a confirmação das suas belas qualidades.

«Sino Rachado», título que podia ser melhor — bimbahantemente soa mal — é um autêntico romance de costumes, com caracteres definidos e personagens bem caracterizados de substância viva.

A sua leitura interessa, empolga mesmo. Ricardo Jardim desfilha a alma, o carácter, a psicologia das figuras. Insere-as com lógica no meio, como seus produtos naturais e sabe ludiamente manejar a acção, de modo a criar genuinamente um romance. O seu livro é um estudo implacável na média burguesia que tem, apenas, um defeito, o do autor ter transplantado os protagonistas para Lisboa, sem caracterizar o ambiente citadino. Mas compreende-se porque o fez: para prender melhor o leitor, dando-lhe um meio mais amplo. No entanto, nós sentimos pelos costumes das figuras, o seu estilo de vida, a sua teia de relações, o quer que seja de influência estrangeira. Entendamo-nos: Ricardo Jardim temendo que considerassem o seu romance, peculiarmente, regional, ou recendo, porventura, que algumas das figuras se pudessem identificar, deslocou-as para a capital. Isso, no entanto, não rouba força, nem tira carácter ao fundo da obra. O romance existe por si, com plena autonomia independentemente, da sua localização. Aquela Eugénia, que tem a embriaguez da vida, e se sente um pouco como ave prisioneira dentro do lar, é de uma definição femininamente exacta. O seu comportamento, quando sobreveio ao marido a crise emotiva é natural. Nunca o deixa de amar, embora ferida. Rita, a amiga, é o elemento de reacção psicológica de Duarte, o seu sonho de evasão que, afinal, se frustra. O obeso argenteiro Faria é desenhado com fragância. Vêmo-lo e reconhecemo-lo. Existe em todas as latitudes. Outras figuras ainda arrancadas á existência nos dá Ricardo Jardim, num romance de carácter realista, a que não falta verdade, nem observação, nem mesmo emoção. É um desfibrador de almas, atento ás mínimas reacções e um excelente pintor da burguesia, que sabe valorizar o mais pequeno pormenor. Vivesse em Lisboa, e o seu destino seria outro.

DO LIVRO
SE AMANHÃ

ESTUDOS

DISCURSOS PARLAMENTARES de Almeida Garrett

Vieram agora a lume «Os Discursos Parlamentares», de Garrett, com um amplo e bem arejado prefácio crítico-biográfico, de Manuel Mendes. Nele se projecta, sobretudo, a vida política—e quão agitada ela foi na violência das suas lutas, duros sacrifícios, amargos exílios, breves vitórias e fundas desilusões do Divino. Para aqueles que condenam a oratória este livro é uma demonstração cabal do que tem de beleza, de emoção, além do fogo das ideias e o que há nela de sagrado, na defesa das causas justas, ou dos grandes problemas nacionais.

Garrett foi um orador—não vale a pena evocar, demoradamente, o famoso discurso do porto do Pireu, monumento demostênico de grandeza patriótica, em que a Nação encontrou a voz ativa, retumbante, egrégia que encarnou os seus sentimentos de impoluta dignidade e de justificada cólera. Pena é não o vermos ainda, com a sua casaca verde bronze, a voz sonora, a máscara crispada, lançando as suas palavras, como soldados ao ataque ou, então, fundindo no bronze e no ouro o seu verbo magnífico. Garrett não era, apenas, um orador, mas um actor da sua própria paixão e dos seus próprios sentimentos. Algumas das suas orações—notou-o Gomes de Amorim, pelo menos em relação a uma,—lidas não causavam tanta impressão, como ouvidas, porque lhes faltava a substância humana em ignição inspiratória, arrebatada, empolgante e magnífica. No entanto, a maior parte delas resistiu ao tempo. São pedras lapidárias. A arquitectura verbal com que encontrou na matéria imperecível da língua a sua eternidade.



GARRETT

Garrett tem orações, que hoje se lêem, com a mesma actualidade emocionante, porque os fundamentos dos seus princípios, conservam-se intactos—são mesmo a luz que guia os povos e as nações.

Foi uma ideia magnífica ter editado «Os Discursos Parlamentares de Almeida Garrett». É mais uma faceta, das mais brilhantes da sua personalidade que surge a publico. (Edições Europa-América).

Dr. Coelho de Castro

Interno de Cirurgia dos Hospitais
Reabriu o seu consultório, na Rua do Carmo, 60-1.^o
Terças, quintas e sábados, ás 16 horas
Telefone: 23434

MAR-LINDO

15 MAIO A 31 OUTUBRO

Aberto diariamente ás ordens de V. Ex.^a. Reserve aposentos para as férias nesta linda praia. Serviço permanente de restaurante. Grande sala para grupos.

PRAIA SANTA CRUZ, TEL. 6

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 17.^a página)

correspondente á salutar e prudente ausência de corpo. O Direito Publico tem evoluído nos ultimos tempos com vertiginosa rapidez. Se um tratadista da matéria como o Maurras, tivesse que estudar actualmente estes problemas teria de o encarar sob aspectos inteiramente novos. Pela minha parte eu só condescenderia em ser imperador, rei ou pretendente, longe dos meus súditos. Os povos, como as grandes montanhas, só se avaliam bem a distância — «nos seus delineamentos e magestosos contornos» — como dizia o meu saudoso mestre Calixto, nos tempos saudosos em que eu lhe ouvia o verbo eloquente, na cadeira de Sociologia Fundamental e Filosofia do Direito. Um mar agitado só se foca melhor da praia ou de avião. Dentro de água é um perigo. A perspectiva é essencial á História e recomendável pela Prudência. Aga-Kan e Bao-Dai, compreenderam isto. Carlos I e Luís XVI sofreram percalços terríveis por estarem dentro — em vez de estar fora e longe. Os delegados do Vietnam foram ter com o soberano a uma boite de noite em Cannes para lhe expor o que se passava na sua terra longínqua. Bao-Dai estava acompanhado e, amável, com aquela amabilidade dos soberanos, convidou-os a tomar alguma coisa, apresentando-lhe, possivelmente, as damas da sua corte. O jornalista francês que me deu a notícia não percebia a língua do Vietnam e não pôde assim estenografar a conversa mas eu calculo qual seria a resposta do imperante. A orquestra tocava um slow. Bao-Dai pediu vénia aos convidados e foi dar uma voltinha com uma loira platinada nos braços. Os enviados trocaram impressões em voz baixa na sua língua sincopada e asiática. Bao-Dai mandou servir champagne e os enviados aceitaram. A conferência acabou tarde e o imperador ficou em Cannes.

De resto — continuou Malaquias — actualmente a Rádio e a Televisão facilitam enormemente a solução destes problemas. Supõe tu um rei que precisa inadiavelmente para conservar a sua saúde, de um regime de altitude e de montanha. É justo que o monarca depereça e morra por viver num clima tropical? Claro que não é justo. O que fazer então? Muito simples. O monarca vai para Davos Platz e entre Davos e a sua capital monta-se um serviço de Rádio e de Televisão. A hora da cura, estendido no solário o monarca reúne, o seu conselho de ministros. Vê-os todos pela televisão, ouve-os pela Rádio e igualmente pela Rádio discute, resolve e comunica-lhe as suas ordens. Quando estiver massado, desliga e quietinho no seu leito de cura olha os cumes dos montes cobertos de neve, respira os ares secos e puros da altitude, enquanto os seus ministros e o seu povo torram ao sol canicular da sua capital distante. Concilia-se assim a urgência na resolução dos negócios publicos e os interesses da saúde do rei ou governante. A Ciência e a Técnica para alguma coisa não-de servir. E são as suas modificações, acredita meu caro, que influem e determinam a vida social. Governar deve ser, para bem de todos, revestido de todas as comodidades modernas. Aga-Kan e Bao-Dai compreenderam-no e usaram-no. Já o Faruk não o compreendeu e passou de rei a caloteiro.

RAMADA CURTO



HOJE: PENULTIMA apresentação das atracções internacionais no «WONDER-BAR», ás 23.15 e 1 hora

DANIELE DUPRE
HAMMOND BIRDS

Consumo mínimo, 50\$00 (Para adultos)
AMANHÃ (Noite da Moda)
DESPEDIDA das atracções
No Restaurante e no Wonder-Bar

Mamá

A Margarida Podio de Oviedo

Mamá, mamita, mamá, mamaita...
me alzo en puntas de pie para cantar;
junto, fuerte, los labios, igual que si besara
y te grito: mamá!

Mamá estrofa limpia en los labios del niño,
la primera palabra que ilumina al bebé...
Mamá, milagro, trino, música hecha de nubes...
hombre e pájaro te ungem en sus cantos de miel.

Dos sílabas: mamá; dos sílabas, dos alas
que nos hacen subir...
Mamá, mamita, mamá, mamaita...
Mamá y Amor, dos palabras que me hicieron feliz.

Mamá, mamita, mamá, mamaita...
Me alzo en puntas de pie para cantar
y te grito: Mamá!

JUAN GUITARRO
(argentino)

DE VEZ EM QUANDO

A PEDRA

por JOÃO PATRÍCIO

Por mais que as aparências o desmintam, o nobre e cristianíssimo sentimento de perdão é superior, entre a maioria dos homens, ao vesgo e inferiorizante desejo de vingança.

O coração do Homem é, felizmente, e de uma maneira geral, de fundo bom ou, pelo menos, a sua ingénita e boa índole vive oculta, recalcada pelo orgulho e a timidez.

Falamos, é claro, do Homem humanamente vulgar, que os de excepcional craveira moral e, sobretudo, os Santos, são casos à parte.

Há duas categorias de perdão: o que flue dos corações, espontâneo e cristalino, como a cristalina e pura água, que emana aos borbotões das fragas remotas das remotas e altas serranias; e o que chega às bocas e aos actos depois de sobre o coração haver caído (com a sua força invisível de amolecimento e retardamento) o peso do rolar do Tempo — que tudo altera e reconcilia.

O primeiro, é filho das almas eleitas, que esvoaçam acima do comum dos mortais, e lêem os Evangelhos com o coração e não apenas com os olhos da cara.

O segundo, pertence áqueles que, numa hora, num minuto de ira, de revolta em face de uma injustiça, real ou suposta, de uma atitude, de um gesto ou de uma palavra, — são capazes de explodir, do insulto ao próprio homicídio.

O perdão espontâneo perdão sempre — naturalmente; o perdão factor de tempo, perdão só quando este lho permite.

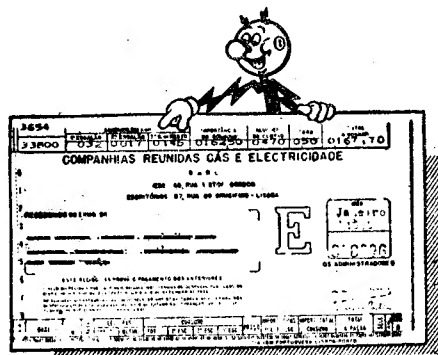
Existe ainda outra espécie de perdão: o calculista e pusilanime. Este, não o sentindo o coração, fá-lo todavia aflorar aos lábios, oferecido num sorriso transbordante de hipocrisia. Pode ser o adiantamento, a moratória de uma vingança, á procura da melhor oportunidade para desferir o seu golpe mortal. É a máscara do ódio dissimulado.

Pondo de parte o perdão que tudo perdona e aquele que finge perdoar, fica de pé o mais corrente e o mais humano: o que perdona, mercê do tempo; nem é tocado pela santidade, quase extra-terrena do primeiro, nem range os dentes de impotência, como o segundo.

*

Conheci, há muitos anos um belo moço que, em rapazito, quando brincava com os companheiros e algum destes lhe fazia qualquer picardia, enfurecido era capaz de atirar a pedra que adregasse topar ao pé; mas se houvesse que a buscar a certa distância, a meio caminho de retorno a mão abria-se-lhe como por magia e a pedra caía no solo, inerte e inofensiva. O seu coração de ouro derretia com o tempo (que se cifrava em poucos minutos apenas) o rápido e mau pensamento de vingança ou represália que o invadira.

Quantas desgraças, inúmeras tragédias humanas se teriam evitado e evitariam se, no meio dos nervos descontrolados pela cegueira dos impulsos e paixões, o Tempo desse tempo á razão para impôr a sua ordem, raciocinada e reflectida? Se não houvesse, nos negros momentos de desespero, uma pedra ao alcance da mão das frágeis criaturas?



PUBL. C. R. G. E./LISBOA

Deitar bem as contas!..

Pegue no seu recibo de electricidade e dê-se ao cuidado de o dividir pelas diferentes tarefas que eu fiz, durante o mês.

Tanta coisa, de dia e de noite... Cada serviço a um preço tão diminuto! O meu salário é insignificante, e agora mais que nunca, se pensar em tudo quanto eu faço...

Qual é o criado que trabalha a 50 centavos por hora?

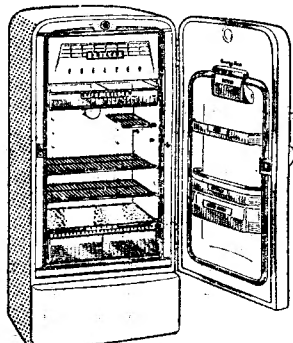
E quem é capaz de estar a postos 24 horas por dia, todos os dias, sem descansar nem ao domingo?

A resposta é uma só: Ninguém a não ser o FAISCA, seu criado eléctrico.

PHILCO

a Esc. 10.300\$00

Frigorífico AMERICANO de 7,1 pés cúbicos (MODELO DE LUXO)



5 ANOS DE GARANTIA
ENTREGA IMEDIATA

Vendido também em 6, 12, 18, 24 e 36 prestações pelo plano de colaboração das C. R. G. E. ou noutra modalidade

PRESTAÇÃO MENSAL DESDE 325\$00

Veja este modelo entre outros nas salas de exposição da:

Refrigeração

POLAR

L I M I T A D A

R. da Emenda, 66, r/c., frente—Tel. 23081—LISBOA

COMPANHIA PREVIDENTE

S. A. R. L.

AVISO

AVISAMOS TODOS OS NOSSOS CLIENTES E AMIGOS QUE A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA, 16 DE MAIO, OS TELEFONES DESTA COMPANHIA PASSAM A TER O N.º 67-30-51 (8 linhas).

DINHEIRO

COLOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS. HIPOTECAS. A FINANCIADORA. TELEF. 24446 — LISBOA

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem à disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma larita especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

CASAMENTO

«Senhorinha europeia, de 25 anos, bem colocada, deseja corresponder-se para fins matrimoniais com cavalheiro da Metrópole, até 35 anos, educado e que goste de Lourenço Marques. Resposta em carta avião com fotografia, para Maria Carla Pereira, Avenida 1.ª de Maio, 35, Lourenço Marques.

Anúncio

Compra de uma viatura de carga

Os Serviços Médico-Sociais-Federação de Caixas de Previdência aceitam propostas até às 15.30 horas do dia 27 do corrente para o fornecimento de uma viatura a gasoil nas condições estipuladas no caderno de encargos que se encontra patente todos os dias uteis durante as horas de expediente, na Secção de Compras, da Sede dos Serviços, à Avenida Manuel da Maia, 58, 2.º.

Sociedade Agrícola do Casseque!

Soc. An. de Resp. Lda
Capital Esc. 126.000.000\$00
Sede — Casseque! — Angola
Representação em Lisboa
LARGO DO CARMO, 18, 1.º

Está a pagamento, na sede, e em Lisboa no escritório da Sociedade e no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, o coupon n.º 35, relativo ao dividendo votado em Assembleia Geral de 11 do corrente.

Lisboa, 12 de Maio de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LATAS

VAZIAS BRANCAS EM FOLHA DE FLANDRES, TIPO 10 QUILOS, CILINDRICAS, MUITO BOM ESTADO, SERVIDAS A ATUM, VENDE-SE QUANTIDADE. Resposta ao apartado n.º 62, SETUBAL.

QUALQUER CANETA
ESCREVE MELHOR COM

Skrip



DEPÓSITO MARGINAL
PERMITE UTILIZAR Skrip ATÉ À ÚLTIMA GOTA

Exclusivo de
AZEVEDO DUARTE, LDA. — R. do Crucifixo, 76-1.º—Lisboa
Depósito no Porto—ELIO AMORIM — P. da Batalha, 119-2.º



UM AMIGO CERTO

MONSANTO

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a localidade de Monsanto.

No Despacho Central instalado na localidade de Monsanto vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Caldas da Rainha

15 MAIO

EXCURSÃO EM AUTO-PULLMAN
A fim de assistirem às Festas da cidade
Abertura do Hospital Termal
Comemorações do Centenário de Malhoa
Grandioso desafio de Foot-Ball da CALDAS-TORRIENSE

Inscrições:
EMPRESA CAPRISTANOS
Av. da Liberdade, 72-A—Tel. 35505

VESTIDO DE RISCAS



Blusa moderna



Blusa de organza com riscas em vários tons de rosa seca. Preço dos moldes feitos por medidas indicadas pelas leitoras, 12\$00.

Vestido feito com tecido de riscas e compõe-se de saia com pregas em toda a volta e casquinho sem mangas com botões do mesmo tecido.

Os moldes feitos por medidas indicadas pelas leitoras importam em 20\$00 pagos adiantadamente.

Pedidos à Página da Mulher, Diário de Lisboa, Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

Chegaram os últimos moldes de Jardin des Modes

Dernière Heure: 35\$00
Serie Luxe: 17\$50

A venda nas seguintes casas:
Livraria Bertrand — Lisboa
Casa Midões — Lisboa
Casa da Ilha Verde — Lisboa
Livraria Internacional — Porto
e na casa distribuidora

A BIBLIOFILIA LD.º Telef. 33476
Rua da Misericórdia, 102 — LISBOA

PAGINA da Mulher

Pergunte para saber

Correspondendo ao desejo de uma nossa leitora, damos aqui uma imagem da maneira de colocar os talhe-



res, os pratos, o guardanapo, os copos, o pão e a manteiga, num almoço íntimo, mas de certa cerimónia. E dizemos íntimo, porque a saca de guardanapos, claro, não se admite num almoço oficial ou de grande cerimónia.

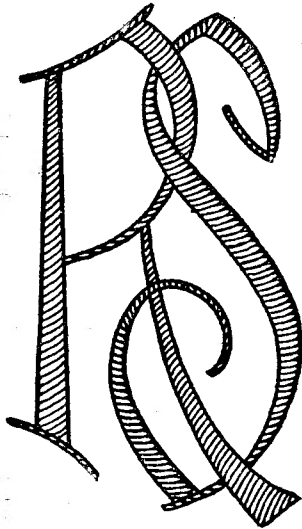
Maria Angela Rocha—Os casacos brancos estão ainda no rigor da moda. No entanto, se o mandar tingir, deve escolher uma das cores que mais se harmonize com as das «toilettes» que tenha ou pretenda executar.

Noiva ignorante—No dia do pedido é costume os pais ou parentes mais próximos da noiva oferecerem aos pais e irmãos do noivo uma refeição. Por vezes, torna-se extensiva a todos os parentes do noivo e da noiva, o que torna a cerimónia muito mais significativa.

Quanto à lembrança, parece-nos bem que seja um artigo de uso pes-

soal, desde que não se trate de indumentária, qualquer objecto de arte, decorativo, para o seu quanto ou escriptorio, ou o melhor livro que consiga encontrar sobre assunto da sua predilecção.

MANOGRAMAS PARA ROUPA DE CASA



Algodão e «Tricot»

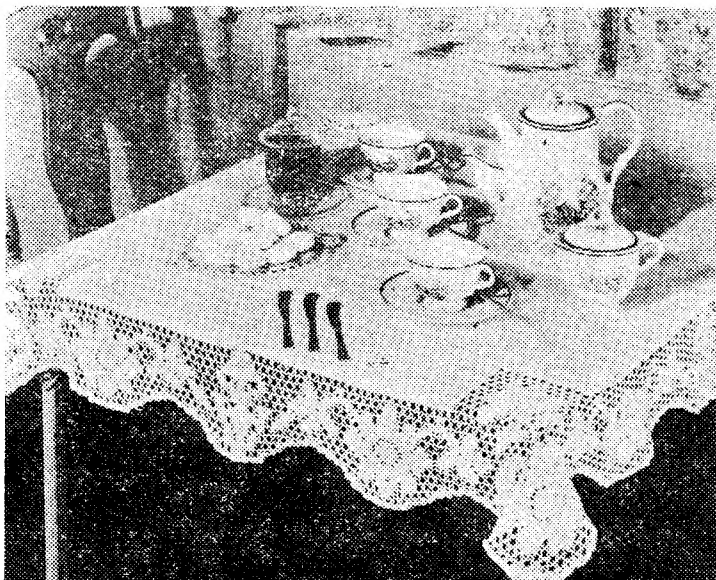


Vestido de algodão branco com pintas azuis e casquinho de malha feito com lã azul escura e debruado na frente com o mesmo tecido do vestido.

Linha moderna



Jacques Heim criou este modelo que se compõe de saia com pregas cosidas até à altura em que termina o casaco fechado do mesmo tecido. Os botões são redondos no mesmo tom do tecido



Toalha de mesa

Toalha de linho branco guarnecida na orla por uma linda renda de «croche» feita na malha de abertos e fechados e na malha inglesa com linha Mercer Concrente branca n.º 30.

O desenho da renda com o canto é fornecido às nossas leitoras na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 8 que importa em 3\$50 e contém muitos outros, coloridos e no tamanho natural, para roupas de cama e de mesa, adornos do lar, monogramas, pontos de cruz, etc.

Pode ser adquirida na nossa Administração ou pelo correio. Neste último caso, os pedidos, com a sua importância de selos de correio, devem dirigir-se à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A cobrança, mais 2\$00.

BLUSAS e SAIAS GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

Rua 1.º Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

A BELEZA NÃO SE IMPROVISA!

CUIDE ESMERADAMENTE DO SEU CORPO, ATRAVÉS DA MASSAGEM RACIONALMENTE FEITA, DA MECANOTERAPIA, DO BANHO DE LUZ E DOS ULTRA-VIOLETAS



M^{me} Campos

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
AV. DA LIBERDADE, 35 • TELEF. 21866
LISBOA

ANTES DE COMPRAR UMA MAQUINA DE COSTURA

PERGUNTE AOS SEUS AMIGOS, HÁ DEZENAS DE ANOS POSSUI-DORES DE UMA

SINGER

A MAIS PERFEITA E RESISTENTE DAS MAQUINAS PARA COSER, SE ESTAO SATISFEITOS COM AS SUAS



MARCA REGISTRADA DE THE SINGER MANUFACTURING CO.

Minhas senhoras

Para tapetes e Carpetes não hesitem. Visitem QUINTAO e terão resolvido o Vosso problema de tapetes e carpetes. QUINTAO, Casa Especializada — 30, Rua Ivens

Uma descoberta revolucionária no campo dos cosméticos!

Nos Congressos Internacionais de Paris (1953) e Lausanne (1954) foram revelados os sensacionais sucessos obtidos com o novo preparado alemão Placentubex. O rejuvenescimento da pele, tal como é possível pelo Placentubex, era julgada impossível. As rugas e os vincos são eliminados e a pele retoma o aspecto jovem pela acção natural das substâncias vitais da placenta contidas numa base de soro de leite patentada para todo o mundo — SEROL. Os esteticistas consideram Placentubex um salto brusco no campo da cosmetologia.



Tubo para vários meses. Esc. 120\$00

MERZ & CO. FRANKFURT/M.

Placentubex

À venda nas farmácias, perfumarias e salões de beleza. Representantes: A. Dias & Santos, Lda. — Rua da Madalena, 273-1.º — LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

A RECEITA DO DIA

SARDINHAS EM FILETES PANADOS—Salpicam-se as sardinhas grandes. Duas horas depois, escamam-se, cortam-se-lhes as cabeças e barbatanas da cauda, abrindo-as de cima para baixo. Tiram-se-lhes as espinhas e as tripas, espalmam-se, passam-se duas vezes por ovo batido e pão ralado, fritando-as em seguida. Servem-se com rodas de limão.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 30, Programa da B. B. C., comemorativo do 10.º aniversário do fim da guerra; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de música do Batalhão de Caçadores 5; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Canções; 20 e 30, Música de bailado; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música ligeira portuguesa; 21 e 30, O 7.º episódio de «L. Quixote de la Mancha»; 21 e 50, Concerto pelo Orfeão Académico de Coimbra; 22 e 10, Quadros da História de Portugal; 23 e 35, Album Musical; 23, Duas Gerações; 23 e 15, Danças e canções; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Aspectos da Música Moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Voz da Cidade; 21 e 40, A «Sinfonia em Dó Maior», de Bizet; 22 e 10, Quinzena Literária; 22 e 40, Trechos das óperas «Fidélis» e «O Rapto do Serralho»; 23 e 10, O violinista Artur Grumiaux; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Música de dança; 18 e 30, Canções; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música brasileira; 20 e 30, A Ciência e a Arte na palma da mão; 20 e 45, Programa Robbi-lac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de dança; 0 e 30, Imagens por música; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

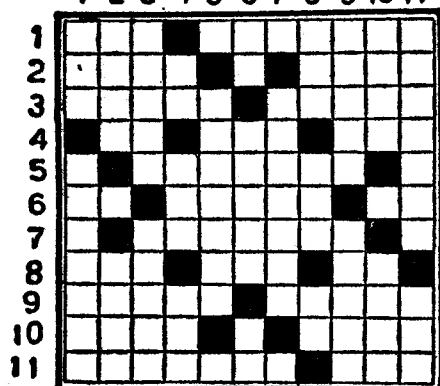
RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pela orquestra privativa; 20, Uma estreia e quatro canções; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Programa eventual; 21 e 15, Os novos emissores em marcha; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Música ligeira seleccionada; 23 e 20, Canções portuguesas; 23 e 35, Variedades; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30 e das 22 à 1. Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 23, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 173

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Apelido. Inferno. 2—Rente. Artigo definido. Algarismo. 3—Empunha. Encoleriza-te. 4—O mais. Cognome de Filipe, duque de Borgonha, pai de Carlos, o Temerário. Hora do ofício divino. 5—Aperfeiçoada. 6—Nota musical. Nome de homem. Nô-civa. 7—Princípio ácido existente no açúcar. 8—Grande quantidade. Rio do Norte de Portugal. Vi. 9—Rebento da planta. Tirar. 10—Espaço. Abreviatura de autor. Ratazana. 11—Calma. Rente.

VERTICAIS: 1—Data. Sem forma determinada (pl.). 2—Moradia. Nome dum metal precioso. 3—Abriga. Cidade de França. 4—Seme-lhança. Poeiras. Tens. 5—Sacudido. 6—Preposição e artigo. Rezara. Símbolo químico da prata. 7—Filtros amarelos. 8—Acrecentei. Rio da Rússia. Viração. 9—Volta. Levantar. 10—Cidade de França onde foi queimada viva Joana d'Arc. Pequeno barco de recreio. 11—Restos mortais. Chefe etíope.

Resolva completamente este problema. Procure agora em segundo pas-satempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 172

HORIZONTAIS: 1—Grãos. Salão. 2—ON-DE. Odes. 3—Aeróbico. 4—Assim. Pear. 5—Da-Vis. Goste. 6—Ao. Rô. As. H.A. 7—Camelas. 8—Goa. Ali. Ora. 9—Assal. Nanar. 10—Tainhas. 11—Orara. Alamo.

VERTICAIS: 1—Nada. GALO. 2—Ro. NAO. Os. 3—Anaiv. CANTA. 4—Odemira. Aar. 5—Ser. Somália. 6—Os. El. 7—Sob. GALINHA. 8—Adiposa. Aal. 9—Leões. Sousa. 10—As. Ath. Rã. 11—Area. Armo.
(Provérbio: ONDE HÁ GALO NÃO CAN-TA GALINHA).

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efect. | Comp. | Vend.

Fundos do Estado

Consolid. 2 3/4 I. 10...	840\$	840\$	—
Consolid. 3 % I. 10...	904\$	904\$	905\$
Consolid. 3 1/2 % I. 10	1.015\$	1.014\$	1.016\$
Centenários 4 % 1940...	2.270\$	2.265\$	2.270\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.000\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	1.363\$	1.360\$	1.365\$
Externo 1.ª série car....	1.363\$	1.360\$	1.365\$
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	1.495\$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	186\$	189\$

Obrigações

Águas de Lisboa 5 %...	525\$	524\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	109\$	110\$
Gás e Electricid. 3 3/4 %	975\$	973\$	—
Gás e Electricid. 4 %...	—	990\$	999\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	1.017\$	1.014\$	1.018\$
Gás e Electricid. 5 %...	1.053\$	1.051\$	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	94\$	97\$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	98\$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	98\$	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	100\$	102\$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	102\$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	102\$	—

Ações

Seguros

Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	775\$	785\$	—
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—

Bancos

Alentejo ...	500\$	495\$	500\$
Angola ...	1.260\$	1.255\$	1.259\$
Espírito Santo ...	—	9.000\$	—
Lisboa & Açores ...	—	2.950\$	2.980\$
Portugal ...	—	2.450\$	2.550\$
Ultramarino ...	980\$	976\$	985\$

C.ª diversas

Águas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo ...	—	—	—
Cimentos Leiria ...	—	500\$	515\$
Crédito Predial ...	65\$	65\$	65\$
Elect. das Beiras ...	1.590\$	1.585\$	1.600\$
Gás e Electricidade ...	283\$	282\$	283\$
H. Alto Alentejo ...	159\$	158\$	159\$
H. E. Cávado ...	—	—	—
H. E. Zêzere ...	1.660\$	1.650\$	1.670\$
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	480\$	480\$	485\$
Nac. de Electricidade ...	—	1.650\$	1.730\$
Nac. Navegação ...	1.690\$	1.685\$	1.690\$
Col. Navegação ...	735\$	732\$	740\$
Port. de Pesca ...	—	—	—
Port. Tabacos ...	447\$	446\$	447\$
Tabacos de Portugal ...	621\$	621\$	622\$
União Elect. Port. ...	—	255\$	257\$

C.ª ultramarinas

Ag. Casseque ...	2.265\$	2.250\$	2.275\$
Ag. das Neves ...	1.710\$	1.710\$	1.715\$
Agricultura Colonial ...	1.075\$	1.065\$	1.080\$
Açúcar de Angola ...	—	3.510\$	—
Boror ...	660\$	655\$	665\$
Cabinda ...	—	440\$	455\$
Col. do Buzi ...	388\$	387\$	388\$
Ilha do Príncipe ...	3.200\$	3.200\$	—
Mocambique ...	190\$	190\$	191\$
Zambézia ...	247\$	246\$	247\$
Incomati ...	—	4.450\$	4.600\$
Cáda ...	5.300\$	5.270\$	5.350\$

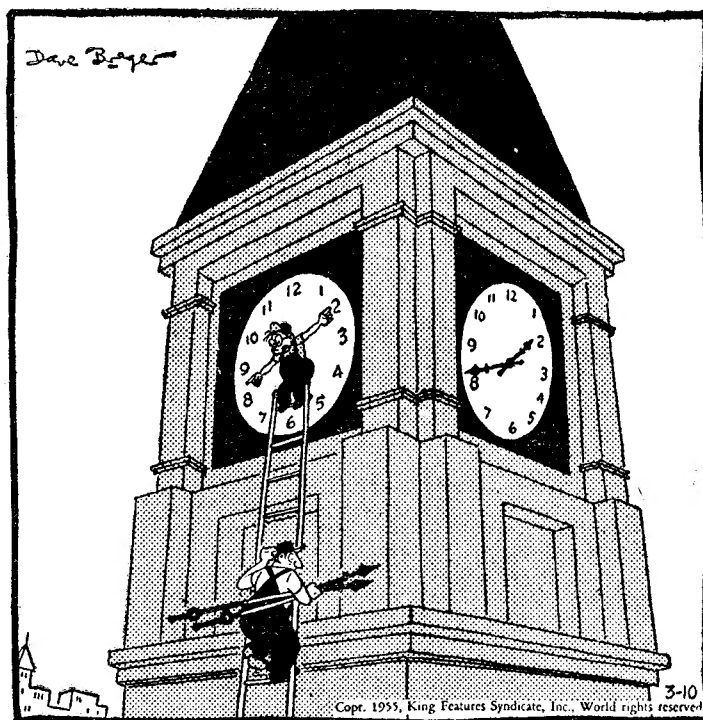
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77\$25	78\$25
Alemanha ...	6\$80	6\$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$50	28\$80
de 5 a 20...	28\$80	29\$10
de 50 a 100...	28\$80	29\$10
Argentina ...	\$88	\$98
Bélgica ...	\$57,3	\$58,3
Brasil ...	\$34	\$38
Congo Belga ...	\$56	\$57
Dinamarca ...	\$410	\$435
Espanha ...	\$67	\$68
França ...	\$07,75	\$07,95
Holanda ...	\$755	\$757
Inglaterra ...	\$7550	\$7550
Itália ...	\$04,5	\$04,7
Marrocos ...	\$07,65	\$07,85
Noruega ...	\$370	\$400
Suécia ...	\$535	\$565
Suiza ...	\$673	\$683
Uruguai ...	\$870	\$920
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262\$00	272\$00
Portugal—Barra ...	33\$00	33\$50
—Barra Fino ...	33\$30	33\$80

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Rua do Ouro, 72 — TELEF. 21273

Dr. Walter Alexander-Katz
DOENÇAS DOS OLHOS

Mudou o consultório para a
Rua da Vitória, 38, 1.ª Dt. — Telef. 27665



— Não leves muito tempo a consertá-los, heim!

HA TRINTA ANOS

«O general Primo de Rivera declarou, em Madrid, aos jornalistas, estar satisfeito com as operações militares espanholas em Marrocos, onde a retirada se efectuou com precisão e a nova linha estratégica se encontra perfeitamente estabelecida» — noticiava o «Diário de Lisboa» de 13 de Maio de 1925, acrescentando: «O presidente do Directório declarou ainda que a Censura é actualmente exercida com pouco rigor, e concluiu dizendo: — Mais dez anos de Directório e a transformação em Espanha será completa».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«A terceira palavra».
TRINDADE—As 22—«Yerma».
MONUMENTAL—As 21 e 45—«A Severa».
MARIA VITÓRIA—As 20 e 40 e 22 e 45—«O João Ninguento».
COLISEU—As 20 e 30 e 22 e 45—«Cidade maravilhosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Gente da noite».
SÃO LUIS—«Os cinco gêmeos».
EDEN—«Papá, mamã, a criada eu eu».
SÃO JORGE—«Araucária».
POLITEAMA—«Falsa justiça».
IMPÉRIO—«Tesouro submarino».
MONUMENTAL—«Sangue e luz».
CONDES—«Regresso ao lar».
ALVALADE—«O camarote B 18».
CAPITÓLIO—«Tóto, o homem dos sete ofícios».
ODEON e PALACIO—«Cigana dos meus amores».
OLIMPIA—«O mar que nos cerca».
JARDIM—«Almas em fogo».
IDEAL—«A Rosa de Alfama».
LIS—«Parada de estrelas».
TERRASSE—«A janela indiscreta».
PROMOTORA—«As mulheres amam assim».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 9592-594. Tel. 780092; Aguar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35—Camde—Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 77980; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21—C. Sítio de Alvalade—Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da República, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 776462; Cosmos—Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Mundial—Largo D. Estefânia, 9, Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 840703; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11; Tel. 49210; Castro Fonseca—Rua 4 de Infância, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 27591; Carrasco—Rua Presidente Ariaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Pogo Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126, Tel. 31531.

O TEMPO QUE FAZ

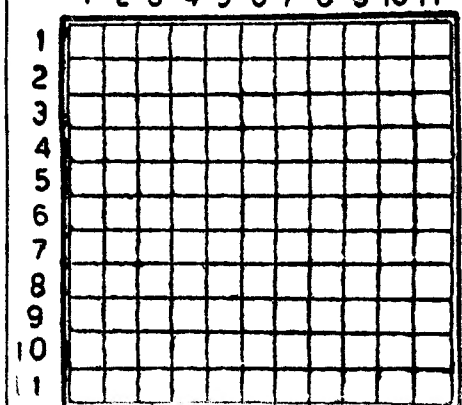
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo no continente português, com Céu pouco nublado ou limpo, e vento de Norte, bonançoso ou calmo, por acção de um anticiclone centrado a Sul dos Açores e que estende a sua influência a toda a Europa meridional.

PREVISÃO ATE AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade a limpo, por vezes nublado na faixa costeira ocidental, principalmente durante a manhã. Vento bonançoso, predominando do Norte, e pequena subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1200

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Ofícios das Guianas e do Brasil. 2—Tornar menos grave. 3—Língua que outrora se falava ao Sul do Loire. Estar em chama. Pedra de amolar. 4—Filho de Arau (Bibl.). Apellido. Bigorna de ourives. 5—Figura representativa duma divindade e a que se presta culto. Anulei. 6—Pedra do lagar. Símbolo químico da prata. 7—Eleves. Designação complementar de alguns dias de semana. 8—Graçar. Unidade das medidas agrárias. Forma do pronome eu sempre precedida de preposição. —Satélite de Jupiter. Vende a crédito. Gemido. 10—Bondosa. 11—Mulher do imperador Cláudio, célebre pelos seus excessos.

VERTICAIS: 1—Isomeria dos corpos formados pela reunião de várias moléculas numa só. 2—Pequena porção de vinho ou de alimento. 3—Em a. Porco. Unidade do sistema decimal. Medida de 0m,33. 4—Liga. Irmã de Raquel (Bibl.). Suspiros. 5—Veado. Tens conhecimento. 6—Acesso violento de hidrofobia. Estera gigante em que se lançam os números da lotaria. 7—Nudez. Substância extraída dos óleos provenientes do alcatrão da hulha. 8—Ceder gratuitamente. Cidade da província de Angola. Empunhei. 9—Qualquer fluido aeriforme. Pronome pessoal. Prefixo de negação. Prefixo grego que indica privação. 10—Sezonismo. 11—Estado de polígama.

Solução do problema n.º 1199

HORIZONTAIS: 1—Acem. Refens. 2—Com. Rir. São. 3—Há. Domar. Oc. 4—Armamar. 5—Valsas. Som. 6—Aru. Sob. 7—Age. Atacar. 8—Amadora. 9—Os. Amole. In. 10—Gás. Aro. Sic. 11—Oleara. Seia.
VERTICAIS: 1—Achava. Fogo. 2—Coa. Ara. Cal. 3—Em. Aluga. Se. 4—Drs. Ema. 5—Romão. Amar. 6—Rimas. Adora. 7—Eram. Atolo. 8—Rás. Are. 9—E's. Rosca. Se. 10—Não. Moa. III. 11—Soca. Brinca.

Sociedade «ESTORIL»

Por motivo do desafio de futebol SPOR-TING-LEIXOES, no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 15 de Maio serviço especial de comboios, com início às 14-29 e serão

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS

ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré às 14-27.
DESCENDENTE: 1056, que parte do Estádio às 17-16.